Revista da Semana

ANNO XXIX -- N. 28

30 de Junho de 1928

(Desenho registrado)

Se a mão fallasse, a minha mão diria:
--"Pude apertar a sua mão tão leve!
Ah! que perfume o que essa flôr trazia
em suas cinco petalas de neve!"

ALBERTO DE OLIVEIRA

№4711. Agua de Colonia

EM SÃO PAULO VISITEM A LINDA EXPOSIÇÃO NA CASA LEBRE

REVISTA DA SEMANA

A DECANA DAS REVISTAS NACIONAES
Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911
PROPRIEDADE
DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA
PRAÇA OLAVO BILAC, 12 E 14 • RUA BUENOS AIRES, 103
~RIO DE JANEIRO~

•ASSIGNATURAS•
52 numeros (Brasil)
Um anno 50$000 6 mezes 26$000
•REGISTRADA•
Um anno 71$000 6 mezes 36$000

Telephones Redacção e Administração, N. 3660
Directoria, Norte 112
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA
Correspondencia dirigida
a AURELIANO MACHADO
DIRECTOR RESPONSAVEL

•ESTRANGEIRO•
Um anno 65$000 6 mezes 35$000
•REGISTRADA•
Um anno 97$000 6 mezes 49$000
Avulso 1$200 Atrazado 1$500

ESTA REVISTA CONTÉM 44 PAGINAS

ANNO XXIX | Rio de Janeiro, 30 de Junho de 1928 | NUMERO 28

Trabalho

POR J. C. DIAS COSTA

QUANDO o senador Smith pediu a palavra, houve entre os assistentes que se aglomeravam na sala nobre do Parlamento o classico movimento de attenção. Constava que o grande parlamentar trataria nessa occasião das questões relativas ao trabalho feminino. A sala das sessões apresentava um aspecto anormal. A bancada feminista comparecera em peso. As galerias cheias de senhoras, com vestidos e chapéos multicores, vestindo corpos e cabeças irrequietas, dispostas em circulo em torno do recinto atulhado de sobrecasacas, davam a impressão de que toda uma passarada bizarra viera pousar ao redor dum congresso de corvos.

O presidente fez resoar o tympano e num gesto sobrio deferiu o pedido do velho representante communista. A figura notavel do senador assomou então á tribuna, impondo o prestigio que lhe asseguravam o seu destemor e a sua independencia em todas as questões que debatia. Era um politico de tempera. Temiam-n'o. Quando se discutia, os seus apartes, as suas opiniões, ora chistosas ora ironicas, eram sempre fulminantes.

"Senhor presidente; senhores do parlamento!" — disse elle compondo os seus antolhos — "Trago hoje á vossa subida apreciação o meu estudo e as minhas conclusões em torno de um dos mais graves problemas do momento: o trabalho das mulheres!"

A essas palavras houve murmurio na bancada feminista. Confirmava-se a noticia. A doutora Isabelowna, *leader* do movimento, estirou o busto, afinou o ouvido e aguardou impávida o combate.

Smith proseguiu: "O grande desassombro com que as mulheres interferem na chamada vida pratica está a exigir dos legisladores attenções particulares. Num paiz onde cresce cada vez mais o numero dos homens sem trabalho, essa competição precisa ser regulamentada, para evitar graves desordens sociaes. O problema necessita de profunda meditação e, custe o que custar, em que pese ao afastamento das deferencias e cortezias, urge encaral-o de frente e com energia. Antes de concorrerem comnosco, as mulheres, pela sua propria condição natural, devem ser relegadas..."

..."Não apoiado! não apoiado!" retrucou com vehemencia a *leader* feminista. "Senhor presidente! Em nome do partido que represento, protesto contra a expressão *devem ser relegadas*. Ademais, que entende o nobre senador pela *condição natural da mulher?* Vou mostrar que as condições naturaes são reciprocas; ellas não podem ser invocadas apenas para detrahir o sexo que represento. Não ha razão para taes regulamentações. A mulher é tão efficiente quanto o homem nos varios misteres da vida. Somos alem disso a energia graciosa e pertinaz. Agimos sem o auxilio da força muscular, mas com vigor pela persistencia e com valor pela tenacidade. Onde está...

— "Advirto á nobre representante feminista que a palavra está com o senadorSmith"...

"— Um momento, senhor presidente...

...Onde está, dizia eu, onde está a legitima precedencia masculina na competição ao trabalho? Não existe! Não existe! repito. Os direitos são eguaes, mesmo porque onde fôr preciso "talento" contribuiremos com "intelligencia"; onde houver necessidade de "golpe de vista" applicaremos "perspicacia"; nas occasiões de "mando" ou mesmo de "commando" daremos "direcção"... emfim, para tudo ha uma palavra feminina adequada e precisa! Ha sempre uma engrenagem feminina sobresalente do machinismo social! E quanto ao trabalho braçal, essse o unico a que talvez não possamos concorrer em egualdade de condições, permittam-me a advertencia, vejam como a electricidade substitue com vantagem o gaz, o vapor... e os animaes de tiro!...

As galerias explodiram em applausos á imagem forte e sarcastica...

— "Advirto á nobre...

— ..."Um momento, ainda, senhor presidente! Antes que venha a publico qualquer projecto contra nós, qualquer providencia que cercee a nossa actividade, quero mostrar ao parlamento o absurdo da ideia. Os exemplos veem de toda parte. Tudo e todos trabalham! Que perigo poderá haver na concorrencia feminina? Tudo trabalha! Começo buscando exemplos na propria Natureza. E a proposito, senhor presidente, chegou-me ás mãos hoje esta noticia: Inaugurou-se hontem em *Larderello* a producção de força motriz de origem vulcanica. Os vulcões começam a trabalhar. A força desordenada das erupções está dominada e utilizada. Mais de cinco cidades italianas são illuminadas pela energia colhida das crateras. Dentro em pouco tempo, será fornecido vapor em alta pressão para fins industriaes. Brevemente todos os vulcões serão apenas inexgotaveis fornalhas em plena tiragem ...E tudo isso, pasmem senhores! é obra de uma mulher... Ainda mais: constame que no Brasil foi inventado um mecanismo destinado a aproveitar o trabalho das ondas. No Japão até as algas trabalham em processos especiaes de colorir a seda. Ha, na India, aves que trabalham na selecção das sementeiras. Tudo trabalha... poderia citar um milhão de exemplos, meus senhores... porque deve então a mulher ser relegada?...

...E, como a doutora Isabelowna fizesse uma pausa, o senador Smith, que se mantivera firme e sereno no seu posto, dirigiu-lhe sorrindo esta pergunta: "Então, porque os vulcões trabalham; porque trabalha a cachoeira accionando turbinas e o vento girando os moinhos; porque trabalham as ondas e as algas e, porque, permitta-me accrescentar, trabalham até as féras nos picadeiros, V. Exa. acha que as mulheres *tambem* devem trabalhar?...

...Ia proseguir dizendo que, de facto, achava que o trabalho devia ser dado ás mulheres, mas era preciso limitar-lhes os ramos de actividade, prohibir-lhes os excessos que prejudicassem a graça feminina... Mas não teve tempo para dizer mais nada. Das galerias, simultaneamente com gritos de protesto, partiu uma saraivada de bolsas, *trousses*, *porte-monnaies*, que veiu attingir em cheio o orador. Estabeleceu-se tumulto. O presidente agitava a campainha reclamando silencio. Tudo inutil. A confusão attingiu ao vortice da desordem. Todas falavam. Uma senhora edosa repetia numa obsessão de monomaniaca: "Abaixo o communismo! Viva o feminismo!!" Repetiam-se as rajadas de projecteis. Reclamou-se a policia... ...e quando as mulheres nada mais tinham que jogar contra o velho Smith arrancaram das hombreiras dos *manteaux* as rosas vermelhas da moda e arremessaram-nas com raiva como se fossem granadas de alto explosivo...

J. C. Dias Costa

O interprete

Conto de Adrien Vély

ERA homem dos seus quarenta annos. Notavam-se-lhe maneiras educadas, distinctas. Vestia correctamente, de escuro. E o seu aspecto tornar-se-hia impeccavel, se o não prejudicasse um boné de oleado branco, sobre a pala do qual havia, em caracteres dourados, a palavra "Interprete".

O homem passeava de cá para lá, de mãos atrás nas costas, cigarro na boca, á frente do Casino. A sua presença constituia um desses aspectos brilhantes, imponentes que as estações de aguas afamadas offerecem á multidão cosmopolita que é a sua clientela.

O interprete foi abordado por um cavalheiro alto, de terno claro, que lhe disse em hespanhol :

— Pode me acompanhar ao Casino onde desejo tomar uma assignatura e colher algumas informações ?

— Pois não, ás suas ordens ! respondeu o interprete.

— Minha mulher devia encontrar-se aqui commigo. Embora franceza, falla regularmente o hespanhol. Mas está tão atrazada... E, visto que o senhor me faz este obsequio, vou adiantando o que tenho a fazer...

Mal elle acabava de proferir estas palavras, appareceu uma senhora, toda apressada, um pouco offegante da caminhada que fizera...

— Ah, aqui está ella! disse o hespanhol — Desculpe tel-o incommodado.

A dama aproximou-se. Tendo visto, de longe, o marido dirigir-se ao interprete, ia sem duvida desculpar-se de chegar atrazada quando reparou no homem do boné branco... E um ligeiro sobresalto a sacudiu :

— Frederico! exclamou ella.

— Mathilde!... murmurou o interprete, com um ligeiro movimento de recúo e tirando cortezmente o boné.

A dama olhou um momento o marido e depois, dirigindo-se a elle, num hespanhol bastante arrevesado mas em todo o caso comprehensivel :

— E' um amigo de infancia. Estava tão longe de imaginar este encontro... Dás-me licença ?

O marido inclinou-se polidamente e afastou-se alguns passos — embora a sua ignorancia do francez tornasse tal discreção absolutamente superflua.

— Frederico! Que prazer sinto em o tornar a ver! disse a dama com sincera efusão.

— Pode crer que tambem eu...

— Ha quanto tempo! Dez annos, não ?

— Sim, dez annos. E você não mudou nada, Mathilde. Quer dizer : mudou... para melhor.

— Sempre amavel!

— Sempre, não, infelizmente.

— Que quer dizer com isso ?

— Amavel significa : digno de ser amado. E eu.

— Não se faça modesto.

— Você bem sabe que, de nós dois, a amada era você.

Mathilde voltou um pouco o rosto, enleiada.

— Creancices...

— Que me fizeram soffrer como gente grande.

— Bem sei, bem sei que lhe não correspondi como devia e você merecia, mas...

— Oh, não se desculpe! Não lhe fiquei querendo mal...

— Ainda bem.

— Acabei reflectindo, reconhecendo.

— Reconhecendo o que ?

— Que não tinhamos sido feitos um para outro. E então acabou-se. Tratei de não pensar mais nessas... como você tão apropriadamente lhes chamou... nessas creancices.

Mathilde, após um momento de silencio observou :

— Pois eu tenho pensado... bastantes vezes...

— Muito obrigado. Mas acha que vale a pena ?

— Por que não ?

— Parece-me que o presente lhe sorri bastante para que você não tenha vontade de voltar ao passado.

— O presente não me impede de recordar com saudade o tempo em que trabalhavamos juntos, você como encarregado da correspondencia, eu como dactilographa...

— O tempo em que eu queria casar com você...

— Bom, são coisas passadas, esquecidas...

— Escute, você faz umas distincções curiosas... E sabe sobretudo escolher o que deve ser lembrado e o que deve ser varrido da memoria...

—Este é o meu tio "Caramba"

"O MANO mais velho do papae, informa Stellinha, é a pessôa mais sympathica da familia; franco, amavel e com o coração maior que a sua fazenda de café. De vez em quando vem á cidade descançar dos trabalhos do campo. E' alegre, folião e generoso. Naturalmente elle não se chama "Caramba"; o seu nome é Mathias; mas nós lhe puzemos esse appelido porque, sempre que alguma o satisfaz ou surprehende, elle exclama com o seu vozeirão de homem do campo: Caramba!"

O TIO CARAMBA vende saude. Entretanto, ás vezes, acontece, nas suas vindas á cidade, exceder-se no fumo e no alcool, passar noites em claro a divertir-se com amigos e o resultado é, pela manhã, uma dôr de cabeça e um mal estar de todos os diabos.

O tio não se impressiona; é que elle já conhece o remedio infallivel para o mal; dois comprimidos de

CAFIASPIRINA

e em cinco minutos . . . Caramba! eil-o alegre e lepido como um passarinho!

Por isso, sempre que vem á cidade, traz comsigo um tubo do excellente remedio e em casa tem sempre uns dois ou tres mais, para attender ao pessoal da fazenda. No meu "rancho," costuma elle dizer, primeiro o pão e depois a **Cafiaspirina.**

E' que o tio Caramba sabe muito bem que nada de melhor existe contra as dôres de cabeça, de dentes e de ouvido; nevralgias e rheumatismos. Este remedio allivia rapidamente, restaura as forças e não affecta o coração nem os rins.

BAYER

A proxima apresentação que a Vossas Senhorias fará a sympathica Stellinha é de um personagem interessantissimo, o Sr. Medeiros, noivo de sua mana, politico, literato, orador, etc. etc. Não deixem de trtar relações com elle.

O consul do Brasil e a senhora Adhemar Mello presidiram recentemente, no Porto, á inauguração de uma linda exposição de trabalhos femininos, executados por senhorinhas brasileiras. Essa festa teve logar no salão Silva Porto e a ella concorreram, entre muitas outras jovens, as senhorinhas Ferreira Alegria, Arnaldo Guimararães, Pinto Branco, Licinio Prado etc. Damos um aspecto da assistencia.

Quarto centenario de Fray Luis de Leon. — Berta Singerman, felicitada pelo rei Affonso XIII, depois de ter recitado poesias de Fray Luis de Leon, na solemnidade organizada nos jardins de *La Vega* em Salamanca

Na verdade continua a ter o talento da resposta e da argumentação com que tão frequentemente me assombrava quando eu andava apaixonado, bebendo os ares por você... As minhas assiduidades não lhe desagradavam. Lisonjeavam a sua natural faceirice. Mas realmente as minhas ambições eram demasiado modestas em relação ás suas. Eu trabalhava, por assim dizer, noite e dia, e ainda arranjava tempo de estudar sciencias, linguas... Já com os meus conhecimentos de inglez e allemão, conseguira arranjar o logar que occupava perto de você... Queria, porém, mais e melhor, e tudo para lh'o offerecer, a você, de todo o coração... Mas a vida que eu lhe podia proporcionar era tão differente, tão aquem daquella a que você aspirava... Você queria ser rica, figurar, brilhar, tornar-se objecto de admirações e lisonjas... Até que um dia você me esclareceu completamente quanto ao seu estado de espirito. Vejo que realizou perfeitamente o seu programma e dou-lhe por isso os mais sinceros parabens. Quanto a mim, vou me arranjando menos mal... O meu logar aqui é excellente, rende bastante... Verdade seja que este boné... Mas isso mesmo pouco incommoda. E diga-me: E' mesmo hespanhol seu marido?

— Argentino.

— Tanto melhor. E' mais... opulento. E não imagina quanto me alegra vel-a assim, satisfeita, feliz...

Mathilde respondeu com vivacidade:

— E por que não havia de ser? Meu marido trata-me o melhor possivel. Dá-me tudo o que desejo. Tenho joias riquissimas, os vestidos que quero, varios automoveis... Por toda a parte, quando passo me sinto olhada, admirada. A vida tornou-se para mim uma festa continua... Realmente, sou feliz, muito feliz!

Calou-se um momento e, depois, em tom mais calmo.

— Queria tornar a vel-o, Frederico...

— Que idéa! Para que?

— Para... para que sim. Queria vel-o. Venha um destes dias jantar comnosco, valeu? Escute, meu marido deseja que fixemos residencia em Paris. Prometta que nos virá visitar...

O Homem Morre pela Boca.

Queda do Cabello
Dentes Cariados e Doentes

Carne Má, Peixe Ruim, Agua infectada, tudo isto encurta a vida.

Mais Ainda: Todos Fumão hoje (até as Mulheres); muitos comem e bebem mais do que é necessario, e quasi ninguem mastiga bem a comida, como deve.

O Resultado: Todos ficam velhos depressa e morrem mais depressa ainda.

A Melhor Prova: Todos, hoje em dia, sofrem de Queda dos Cabellos; quasi ninguem tem os Dentes Perfeitos e Sãos; está aumentando, cada vez mais, o enorme numero de pessôas que sofrem de Nervosidade, Tonturas, Exgotamento, Desanimo Profundo, Dor de Cabeça, Aborrecimento da Vida, Fraqueza Geral, Doenças do Sangue, do Coração, dos Rins e muitas outras Molestias Perigosas!

Isto já é um Começo de Morte!

O Peior e Mais Grave de tudo é que ninguem sabe quando está começando a ficar doente.

Quando manda chamar o Medico, quasi sempre já é tarde.

Para evitar tantos Perigos, tenha sempre o maior cuidado com o Estomago, intestinos e Figado.

Não use nunca remedios Fortes e Violentos, nem Purgantes, Aguas Purgativas, Oleos Purgativos, Azeites Purgativos, Pastilhas ou Pilulas Purgativas, que fazem sempre Muito Mal a todo o Corpo.

Trate sua Saude com todo cuidado e sempre com muito carinho.

Use somente Remedio Brando e Suave, que cure pouco a pouco, mas de maneira segura, o Estomago, dê Forças aos intestinos e faça bem ao Figado.

Somente assim, terá saude.

Nada de impaciencias.

Quem sofreu do Estomago e intestinos, durante muitos annos, quem teve Prisão de Ventre e outras Doenças, annos seguidos, não poderá curar-se em poucos dias, com poucos vidros de remedio.

Use **Ventre=Livre,** Remedio Brando e Suave, tão conhecido e de Enormes Vendas nos mais adeantados paizes do Mundo, para o Tratamento das Doenças do Estomago, intestinos e Figado.

Não sofra mais! Use **Ventre=Livre.**

Comece hoje mesmo a usar **Ventre=Livre**

RUBINAT LLORACH

A MELHOR AGUA MINERAL NATURAL PURGATIVA

ACAUTELAR-SE DAS CONTRAFACÇÕES NACIONAES OU ESTRANGEIRAS

A. P. M. F. N.º 75 de 1 de Março

SABONETE
Bonly
PREÇO POR PREÇO,
É O MELHOR

MEDIANTE SELLO DE 200 REIS, ENVIAREMOS AMOSTRAS GRATIS
PERFUMARIA LOPES-RIO- R. TIRADENTES-34-38-TEL. C. 648
R. URUGUAYANA - 44-TEL. C. 539
S. PAULO- R. Sto ANDRÉ - 20 -TEL. 2-4681
ENTREGAMOS A DOMICILIO QUALQUER ARTIGO PEDIDO PELO TELEPHONE

Frederico, muito calmo, repetiu:

— Mas para quê?

— Para ficar fazendo melhor idéa de mim...

— Mas é impossivel. Melhor do que já faço, do que sempre fiz, impossivel. A questão, Mathilde, é que nós dois... não fallamos a mesma lingua.

— Como assim?

— Nesse particular, estamos na mesma situação de ha dez annos. Já então não fallavamos a mesma lingua. E hoje, apezar de todos os meus progressos linguisticos, tenho certeza de que continuariamos a não nos comprehender. Mas escute... Seu marido deve começar a impacientar-se. Adeus, Mathilde.

A IMPERMEABILISADORA

Processo privilegiado com patente de invenção, Diploma de honra do Instituto Technico Industrial do Rio de Janeiro e do Instituto Universal do Rio Grande do Sul filiado a The International Academic Union da America do Norte

ALFAYA & COMP.A

IMPERMEABILISA SEDA, VELLUDO, LÃ, LINHO, ALGODÃO E QUALQUER OUTRO TECIDO, ANTES OU DEPOIS DE SER CONFECCIONADO.

RUA DOS ARCOS 13 Telephone Central 4384

RIO DE JANEIRO

Transcrevemos abaixo um dos muitos attestados que possuimos.

Acostumado a não me afastar do restricto dictame que me hei traçado, de absoluta reserva quanto a opiniões relativas a inventos que se prendem ao commercio, sou, entretanto, forçado a me desviar desta norma, deante do cumprimento de um dever, que reputo de honra, qual o de responder a sua carta e dizer publicamente que julgo o seu processo de impermeabilisação de tecidos superior aos demais até aqui conhecidos. Digo-o superior aos demais, pelos motivos seguintes: 1) — por tornar completamente hydrofugo o tecido; 2) — por não tornar o tecido impermeavel aos gazes, factor de grande utilidade, porque não impede a circulação gazoza, que é de acção benefica para a economia; 3) — pela inocuidade das substancias empregadas na impermeabilisação; 4) — por não alterar a côr dos tecidos, factor de alta relevancia, porque a alteração seria desvantajosa, sabendo-se da importancia capital que exerce a côr no tocante a irradiação e absorpção de calor, conforme as experiencias memoraveis de Staerke. Tem, a meu ver, o seu processo vantagens sobre os mais modernos, taes comô o de aluminagem, impregnação de parafina dissolvida em essencia de petroleo, solução benzenica de lanolina etc., não merecendo confronto com o antiquado processo de impermeabilisação pela borracha, em que a ventilação não se opera, resultando de tal defeito a condensação do suor e consequente humedecimento das roupas interiores. E' o mais perfeito processo até aqui conhecido e de vantagens excellentes. A impermeabilisação de tecidos destinados ás barracas de campanha, aos fardamentos militares, ás roupas para rondantes, cocheiros e finalmente de todos aquelles que estejam, pela natureza de suas profissões, expostos ás intemperies nas suas necessidades inadiaveis é um excellente meio de protecção e, por tal motivo, penso que se torna imprescindivel que o Governo sem tardança providencie para que os fardamentos militares sejam impermeabilisados. Desnecessario seria encarecer a necessidade de impermeabilisação dos fardamentos militares, deante do que ficou dito.

Respondida, portanto, a sua carta, ahi fica a minha modesta opinião sobre o seu processo de impermeabilisação.

Com estima e apreço, sou de VV. SS.

Crd. Am. Admir.

(a) DR. JOSÉ ALVES D'ALBUQUERQUE

Medico e pharmaceutico

Pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

OS DOIS NINHOS DUMA ANDORINHA

No começo do ultimo outono, isto é em outubro do anno passado, quando as andorinhas iam partir da Europa, conseguiu o sr. A. R., mineiro morador em Saint-Avold, prender debaixo da asa dum desses passarinhos, que se instalara no beiral da sua casa, um bilhete assim redigido:

"Durante o verão de 1927 estive em casa do sr. A. R. em Saint Avold (Moselle) França, e preciso de lhe dar á volta informações quanto á terra em que passei o tempo da minha ausencia".

No seu regresso, em abril deste anno, a andorinha levou a resposta desejada:

"Durante o inverno, tive o meu ninho em casa do sr. Jordonnyer Joseph, Bady, na ilha da Martinica, o qual me encarrega de transmittir as suas mais sinceras saudações ao meu antigo "hospedeiro".

Assim a andorinha Saint-Avold realizou, ida e volta, um bello raid transatlantico.

—

PENSAMENTOS

O espirito numa mulher bonita faz o mesmo effeito que a lapidação num brilhante: dá-lhe mais brilho e mais valor.

*

Não ha felicidade sem coragem, nem virtude sem combate.

*

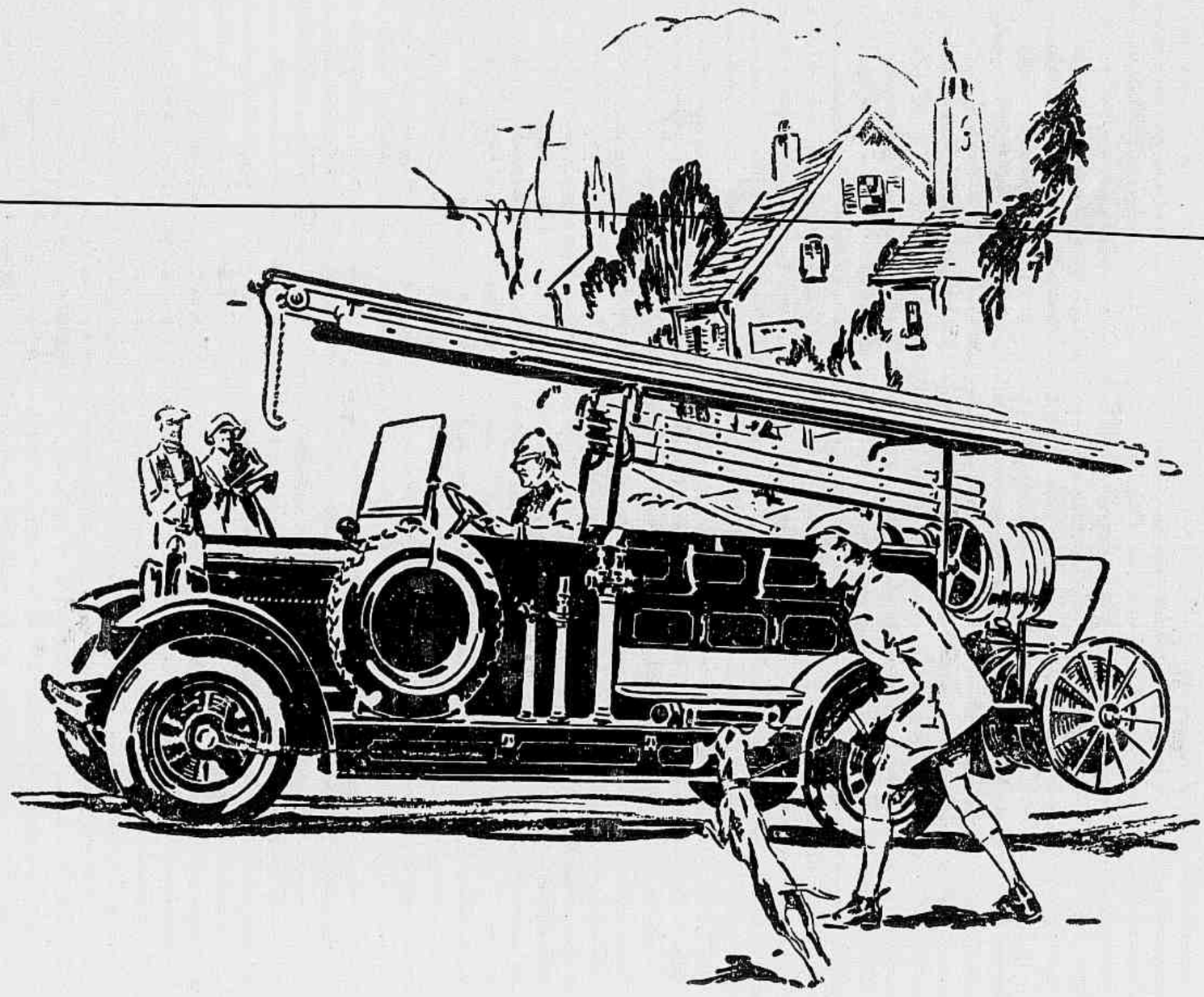
Dominae desde cedo os impetos do vosso genio e evitar-vos-eis grandes males.

CABELLEIREIRA

A UNICA ONDULAÇÃO DURAVEL 8 MEZES

Ondulação permanente

Tingem-se cabellos em todas as côres: preto, castanho escuro, claro, louro, bronzeado, vermelho, acajú, com Henné. Lavagem de cabeça. Ondulação Marcel. Massagens, manicure. Córta-se «á la garçonne» e «demi-garçonne». Vendem-se postiços, ultimos modelos. Trabalha-se em cabellos cahidos. Vende-se «Hennéline», tintura garantida e inoffensiva, em todas as côres. Caixa 15$000. Vendem-se perfumarias estrangeira e nacional. Rua da Carioca 12, sobrado. Teleph. C. 1551. — Mme. Auguste.



Material Especial

A segurança em materia de apparelhos para a extincção de incendios não admitte meios termos. E o Snr. a encontrará montada nos Caminhões Graham Brothers, no mundo inteiro.

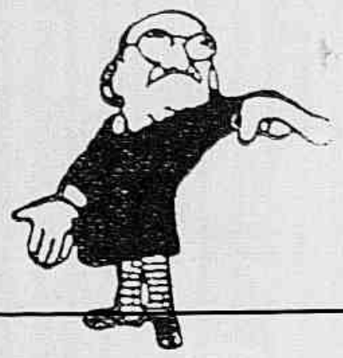
Estes mesmos caminhões, devido á sua força, velocidade, economia e longa duração, são preferidos para toda a sorte de material onde qualidade desusada é essencial.

São a parte automotiva de carros electricos, material especial para campos de petroleo, varredores e irrigadores de ruas, trens de reboques, caminhões de linhas telephonicas e telegraphicas . . . Faça-nos uma visita para quaesquer requisições especiaes sobre transportes.

Soc. Imp. de Automoveis, Ltda., Curityba
Antunes dos Santos & Cia., São Paulo
Oscar Rodriguez de Moraes, Bahia
Alvaro de Castro Correia, Ceará
Antunes dos Santos & Cia., Pernambuco
Francisco Aguiar & Cia., Maranhão
Srs. Danrée & Cia., Porto Alegre
W. S. Evill, Rio de Janeiro
Salim Salles & Cia., Pará

CAMINHÕES E AUTO-OMNIBUS
GRAHAM BROTHERS

CONSTRUIDOS PELA SECÇÃO DE CAMINHÕES DE **DODGE BROTHERS, INC.,**
VENDIDOS PELOS AGENTES DODGE BROTHERS NO MUNDO INTEIRO



Adultos e Crianças

A saude e robustez constituem um começo de fortuna.

Coração
Arterioesclerose
Velhice ? **IODALB**

Iodo organico combinado com albumina de leite
Deve-se tomar annos a eito

Verminoses
Opilação
Solitarias ? **OPILINA**

5 capsulas gelatinosas de tetracloreto de carbono — chenopodio — scamonea, acompanhadas de pilulas pepto-arsenoferruginosas. (Não tem gosto).

Dor-Grippe
Resfriados ? **GUARAINA**

Comprimidos — enveloppes e tubos. Não deprimem

Fraqueza
Magreza ? **GUARANIL**
(TONICO CONCENTRADO)
guaraná-iodo-kola-glycero phosphatos — arrhenal, nucleinato de sodio e vitaminas (gosto agradavel)

Obesidade
Gordura ? **EMAGRINA**

Triodo lithinado e thyroide.

Nutrição
Convalescencia ? **NUTRAMINA**

Farinha polyvitaminosa e fresca.

Purgativo
Laxante ? **PURGOLEITE**
(enveloppes e tubos). — Gosto de assucar.
Em enveloppes custa o preço do oleo de ricino.

Rachitismo
Tuberculose
Pré-tuberculose ? **LEBERTRAN "A" e "B"**
Emulsão de oleo de figado de bacalhau phosphoro-arseno ferruginosa.

Todos os nossos productos trazem nos rotulos as respectivas formulas e limitadas indicações.

Laboratorio Nutrotherapico - DR. RAUL LEITE & C. Rio

FILIAES (depositos): em S. Paulo rua 11 de Agosto 18; Bahia rua Corpo Santo 88; Recife rua Alvares Cabral 14; Porto Alegre rua Voluntarios da Patria 286 e Bello Horizonte em installação.

Senhora Maria Vasconcellos Duarte, da sociedade de Maceió.

Casamento e divorcio nos Estados Unidos

Das estatisticas recentemente publicadas conclue-se que o numero de casos de divorcio, na America do Norte, se vae tornando cada vez maior.

A media actual é de 15 divorcios por 100 casamentos. E parece que os divorcios têm augmentado mais rapidamente que a população. Em 1926, contaram-se 1.202.574 casamentos e 180.833 divorcios, o que foi, tanto dum lado como do outro, um record. Ao passo porém que, desde 1920, o numero de casamentos diminue, o de divorcios não cessou de augmentar.

A maioria das mulheres que requerem divorcio allegam a brutalidade dos maridos ou o abandono.

O Estado norte-americano que mais divorcios regista é o de Nevada. E em ultimo logar está o de Nova York, graças á severidade da sua legislação no assumpto.

Cinco Rembrandts

Em meiados do mez passado, realizou-se em Londres o leilão de quadros de autores celebres, pertencentes á famosa collecção Olford.

Entre essas telas, havia nada menos de cinco de Rembrandt, as quaes foram arrematadas por 166.000 libras ou sejam, na nossa moeda, cerca de 6.900 contos de réis.

Foi vendido tambem um quadro de Van Dyck por 30.000 guinéus ou cerca de 1.300 contos. E o resultado do leilão no primeiro dia attingiu 19.300 contos de réis.

Um chapéo de Napoleão

A 16 de Maio proximo passado, foi vendido em leilão, no palacete Drouot, em Paris, um chapéo que pertenceu a Napoleão I.

Esse chapéo, do modelo do que foi popularizado pela gravura, pode ser considerado authentico, graças a um certificado de garantia da mairie de Fontainebleau. Tem a marca de Poupard, chapeleiro de Napoleão; é um modelo sem cocarde e que parece ter sido usado por Bonaparte emquanto Primeiro Consul, isto é antes de ser Imperador. Foi arrematado por 37.500 francos.

Pensamento

Quando o tempo passou sobre alguns dos nossos soffrimentos, ficamos surpresos que tivessem podido fazer-nos soffrer tanto.

MUITO OBRIGADO!
A CÊRA DR. LUSTOSA
CUROU-ME A DÔR DE DENTE
CÓMO POR ENCANTO

NAS BOAS PHARMACIAS

POMADA
Reny
NÃO TEM RIVAL
CONTRA:
Sardas
Pannos
Cravos
Rugas
Espinhas e
Manchas
da pelle

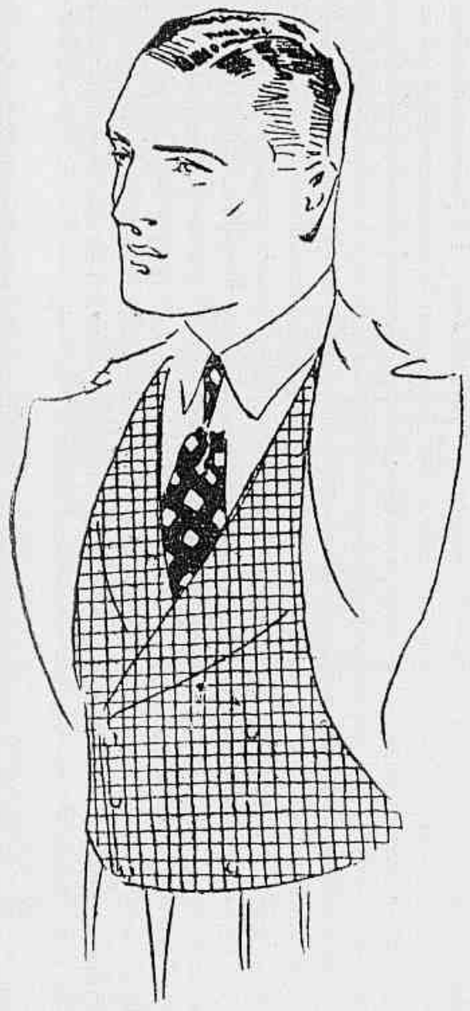
VINHO IODO PHOSPHATADO
WERNECK
TONICO RECONSTITUINTE ENERGICO
ACÇÃO EFFICAZ DAS MEDICAÇÕES
IODADA E PHOSPHATADA

Elegancia Masculina

Nova-York, JUNHO 1928

COLLETES

Conforme já temos accentuado algumas vezes nestas chronicas, o collete moderno differe bastante do usado ha pouco mais de um anno.



O collete moderno tem um traspasse ligeiro e as pontas arredondadas na parte inferior, com uma só série de botões, conforme se vê na gravura ao lado.

Estão sendo usados de preferencia os padrões quadriculados para os colletes, sendo em geral em cachemira para se usar com roupas escuras.

Não convém entretanto forçar muito o estylo de quadrados e por isto os colletes de padrões quadriculados devem ser usados com roupas de uma só côr, afim de poderem realçar o desenho do collete convenientemente.

As gravatas em regra devem obedecer ao mesmo motivo do collete de phantasia, porém sem se confundir absolutamente com este.

COLLARINHOS

Nada mais destoante do que o uso de um collarinho alto para as pessôas gordas e que teem o pescoço curto e grosso.

Para estas, o collarinho deve disfarçar o mais possivel o grande volume que possa ter o pescoço, porém mesmo assim a sua altura não deve forçar muito o pescoço porque dá impressão desagradavel.

A melhor maneira de disfarçar a gordura nesta parte consiste em usar collarinhos juntamente com as gravatas com-

pridas, conforme se vê na gravura acima.

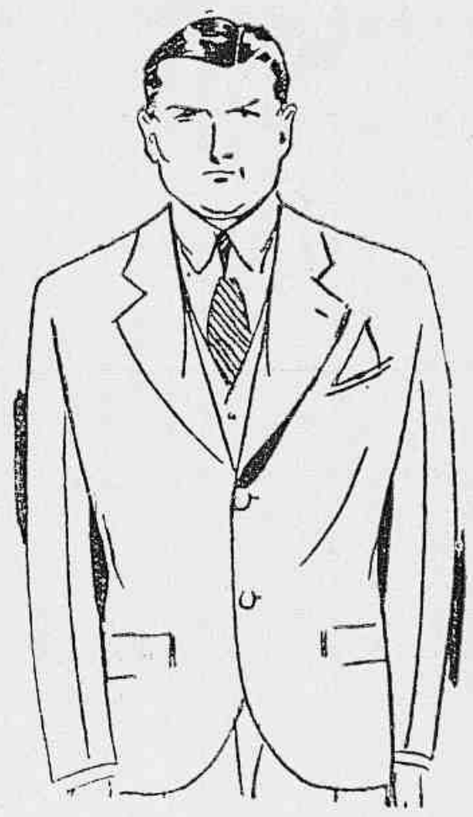
O NOVO ESTYLO DE PALETÓS

Ahi tem os meus leitores o ultimo modelo de figurino para os paletós de homem.

Este modelo se caracterisa pelo seguinte : gollas largas, um tanto arredondadas, dois botões apenas e abas tambem arredondadas, seguindo um estylo mais ou menos conforme ao da golla.

Tres bolsos como de costume, sendo o bolso do lenço um pouco mais acima do que geralmente se usava.

Com relação aos hombros tambem obedecem ao estylo arredondado: parece que



não surtiu effeito o figurino do anno passado, de se fazer hombros em angulo accentuado.

A abertura do collete deve ficar ligeiramente acima da abertura do paletó, de modo a ver-se o primeiro botão.

As calças continuam com o mesmo modelo, sem entretanto o exagero da largura que estava sendo usada na ultima estação.

PETER GRAY

Grande Concurso do Sabonete EUCALOL

1°	Premio	Rs.	1.000$000
2°	"	"	500$000
3°	"	"	300$000
4°	"	"	200$000
5°	"	"	100$000
95	Premios de 1 duzia de Sabonete Eucalol a 18$000	"	1.710$000
100	**PREMIOS**	Rs.	**3.810$000**

PARA A MAIS GRACIOSA ESTROPHE, no maximo de 4 até 6 linhas, realçando as incomparaveis qualidades do sabonete **EUCALOL,** a saber:

VIRTUDES SALUTARES — Devido á essencia de Eucalipto, base do sabonete Eucalol;
PUREZA ABSOLUTA — Seu uzo amacia e conserva a cutis, dando-lhe a frescura da mocidade;
PERFUME DELICIOSO — Fino e resistente;
USO ECONOMICO — Não obstante sua copiosa espuma.

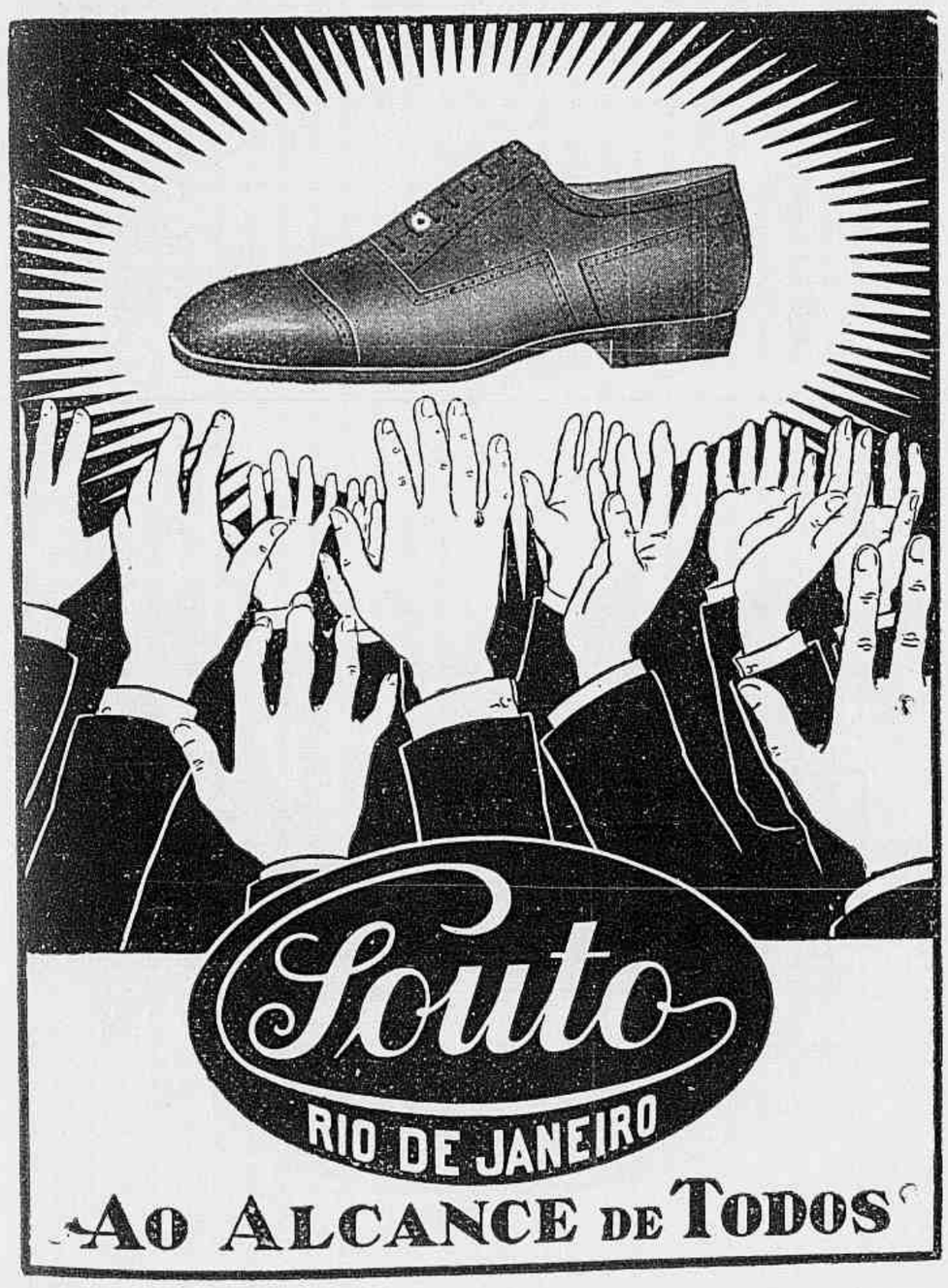
Um jury que designará os vencedores em decisão inappellavel será composto dos senhores:
DR. JOÃO RIBEIRO, grande poeta e conhecido critico litterario;
JOÃO LUSO, brilhante escriptor, da *Revista da Semana* e *Jornal do Commercio;*
PAULO STERN, socio da fabrica **MYRTA,** creadora do sabonete **EUCALOL.**

Todos os versos recebidos ficarão pertencentes á firma Paulo Stern & Cia, sendo os versos premiados insertos nesta folha com os nomes e residencias dos seus autores.

ENCERRAMENTO DO CONCURSO A 15 DE SETEMBRO PROXIMO.
DISTRIBUIÇÃO DOS PREMIOS EM 10 DE OUTUBRO PROXIMO.

Dirigir cartas, com a indicação CONCURSO, aos fabricantes do Sabonete **EUCALOL:**

PAULO STERN & CIA.
RUA RIBEIRO GUIMARÃES 15 (ALDEIA CAMPISTA)
RIO DE JANEIRO



IMPÕE-SE PELA SUA SUPERIORIDADE.

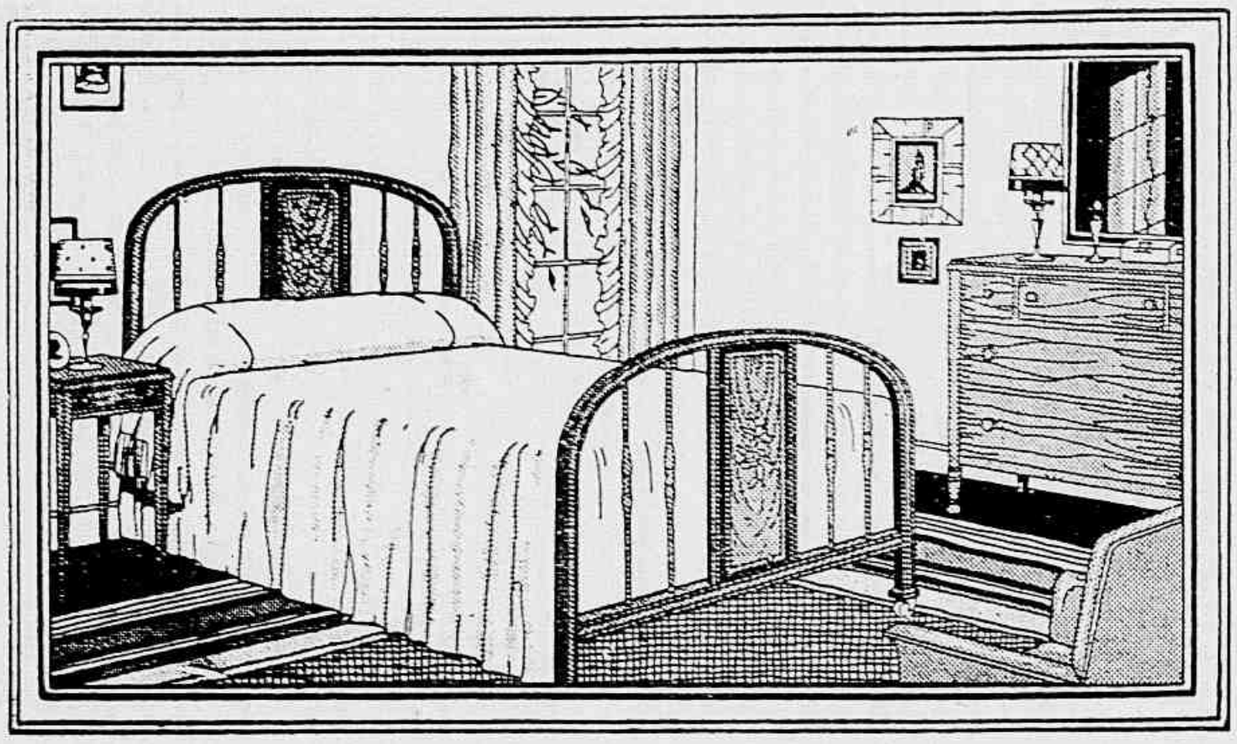
Pela sua Incontundivel perfeição, elegancia, durabilidade e bom gosto, FOI O UNICO que obteve a mais alta classificação na Exposição Internacional do Centenario da Independencia do Brasil em 1922 : HORS CONCOURS
— *A' venda em todas as bôas casas da Capital e dos Estados.*
Fabrica : FERREIRA, SOUTO & C. — Rua Fonseca Telles 18 a 30
RIO DE JANEIRO

REGIA
ALFAIATARIA
AVEN. RIO BRANCO, 151
Rio de Janeiro

SIMMONS

CAMAS AMERICANAS -- LUXO, CONFORTO, DURABILIDADE

Camas "SIMMONS" para solteiro e casal, em côres laques, fingindo madeiras. — Não se confundam camas "SIMMONS" com camas de ferro. Em todas as cidades do Norte ao Sul encontram-se as camas "SIMMONS"



THE SIMMONS COMPANY — 666, LAKE SHORE DRIVE, CHICAGO, ILL. — E. U. A.

Dirigir correspondencia Caixa postal 44 RIO DE JANEIRO.

ODORANS

Dentifricio genuinamente medicinal

CONSIDERADO PELA SCIENCIA MODERNA O MELHOR PARA OS DENTES.

EVITA A CARIE E O MÁO HALITO.

Muito concentrado, algumas gottas são sufficientes

Distribuidores : Casa Hermanny — Rio.

A Mascara de Belleza Radiolite

e a pelle do rosto expostas á apreciação do publico, na vitrine da Avenida Rio Branco 134 (só de tarde).

ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA

Todos os defeitos da pelle se tiram em 8 dias, pela descamação artificial, com a *Mascara de Belleza*. Rejuvenesce 10 annos ! Eterniza a Mocidade ! Escreva hoje mesmo. Resposta mediante sello. Catalogo gratis.

...e para "Bebe" a

PHOSPHATINE FALIÈRES

O alimento o mais agradavel e o mais recommendado para as creanças
Util aos velhos e aos convalescentes

EM TODAS AS PHARMACIAS e ARMAZENS

PARIS 6, Rue de la Tacherie

A velhice na Russia

Ha na Russia numerosissimos casos de longevidade — menor, está claro, em antigos funccionarios do Imperio ou em burguezes que não tenham adherido, de corpo e alma, á Revolução. E parece provado que os effeitos do vodka, a aguardente nacional de uso tão vulgarizado, não são tão mortiferos como, fóra da Russia principalmente, se acredita.

No ultimo recenseamento a que se procedeu, apurou-se a existencia de 392.304 homens e 470.018 mulheres com 80 a 89 annos de edade; 15.973 homens e 20.042 mulheres com 90 a 99 annos; e 12.349 homens e 17.158 com cem annos ou dahi para fóra.

Em todo o caso, sempre se nota em todos as categorias que o numero de homens é suprepujado pelo das mulheres — que provavelmente bebem menos.

O record do divorcio

E' á Valonia que pertence o campeonato mundial do divorcio.

Assim gravemente o affirma um boletim da Liga Belga contra a Immoralidade. Se a França e o Japão — que são, depois dos Estados Unidos, os paizes em que se dão mais divorcios — registam cada anno cincoenta a cincoenta e cinco divorcios por mil casamentos, certos districtos valões, especialmente os mais vizinhos de Liége, contam, em média, cem divorcios por mil uniões legaes.

Influencia das kermesses? Instabilidade de genio peculiar aos habitantes dessas regiões da Flandres? Intensificação da personalidade, egoismo? Não se sabe. A verdade é que o divorcio se tornou, na Valonia, uma especie de molestia endemica, contagiosa. E quem nos diz que, procurando bem, os bacteriologistas lhe não encontrariam o microbio?

Apostolado e publicidade

O reverendo Manby Loyd tem a seu cargo uma modesta egreja das immediações de Hereford, Inglaterra. Ora, parece que ultimamente os fieis desse templo se tornavam cada vez mais raros. E o reverendo acabou pondo nos jornaes da região este annuncio deveras suggestivo:

"Aos automobilistas: Visitem a egreja de Callew, na estrada de Rose. Lindo passeio para as tardes de domingo. Logar vasto para guardar os carros. A meia milha do Anjo."

O Anjo em questão é uma encantadora hospedaria campestre, famosa pelo chá e o whisky, sempre de primeira qualidade.

Pensamentos

Não depende de nós termos paixões, mas depende de nós termos dominio sobre ellas.

•

Antes de tudo mais sejam bons; a bondade é o que desarma mais os homens.

•

Uma maledicencia corre mais depressa do que uma bala de espingarda.

NORDDEUTSCHER LLOYD BREMEN

SERVIÇO REGULAR DE NAVEGAÇÃO ENTRE

AMERICA DO SUL E EUROPA

PAQUETES RAPIDOS E CONFORTAVEIS

AGENCIA GERAL:

HERM. STOLTZ & Co.

Av. Rio Branco, 66-76 RIO DE JANEIRO Telephone Norte 6121

Agencias Geraes em todos os Estados

SAL DE MESA

PURIFICADO POR PROCESSO PRIVILEGIADO

UMA CAIXA COM 12 VIDROS 24$000

Descontos de 5 a 15 %

Pereira Carneiro & Cia. Ltda.

110 — AVENIDA RIO BRANCO — 112

Para molestias de senhoras, use o novo regulador francez

HEMOCLEINE

São pequenos comprimidos de gosto agradavel e effeito surprehendente.

Os cabellos da norte-americana

Encontraram-se recentemente algumas cartas de Augustin Forster, que foi conselheiro de Embaixada em Washignton ha cento e dez annos.

Numa dessas cartas, conta sir Augustin que um dia, num salão de Neva York, felicitou muito natural e innocentemente uma senhora pela belleza dos seus cabellos. A dama pertencia a uma seita religiosa extremamente austera. Não respondeu coisa alguma. Córou intensamente e dalli a pouco levantava-se da cadeira e sahia do salão. Ao voltar trazia na mão as tranças magnificas que acabava de cortar. Dirigindo-se a seu marido, entregou-lhe gravemente os cabellos que sacrificara, e o marido muito espantado limitou-se a dizer:

— Muito obrigado... Mas para que os quero eu?

No entender de sir Augustin Forster, a dama quiz suprimir aquelle precioso ornato capillar, antes que elle chegasse a envaidecel-a. Quem sabe, porém, se ella não tentou lançar a moda dos cabellos curtos?

As galeras de Caligula

Conforme já em outra nota dissemos, alguns engenheiros estão tratando de tirar do lago de Nemi, nos Montes Albano, as galeras de Caligula e os thesouros que ellas devem encerrar.

No seu curto reinado (37-41 era de Christo) mandou o Imperador construir sobre o "espelho de Diana", duas grandes barcas com "superstructuras", verdadeiros palacios fluctuantes. Nada mais nos diz a Historia a tal respeito. Quando muito, podemos admittir que o filho de Agrippina e Germanico — que levou a extravagancia mental ao ponto de nomear consul o seu cavallo Incitato — ordenasse, elle proprio, o afundamento de taes barcas ou então que, após o seu assassinato, a multidão vingadora as quizesse saquear e com uma manobra desastrada as fizesse sossobrar.

A primeira galera, que mede 64 metros de comprimento e 20 de largura, está deitada sobre o flanco esquerdo, com a proa para o centro do lago, a 20 metros da margem e a 6 de profundidade. A segunda, de 11 metros de comprimento e 25 de largura, occupa analogo posição, mas a 50 metros da margem e a 15 de profundidade. Já por varias vezes, em 1827 e 1895, principalmente, se fizeram tentativas para as tirar do fundo. O mais que se conseguiu, porém, foi arrancar alguns ornatos exteriores. Houve pois necessidade de se recorrer aos grandes meios. E o actual emprehendimento, que o sr. Mussolini considera um dever para com a cultura classica, desperta o mais vivo interesse do ponto de vista da arte, da historia e da archeologia.

Por uma questão de rivalidade, as maiores emprezas de electricidade se offereceram para executar tal serviço, sem nenhum encargo para o Estado. Trata-se de utilizar um canal de escoamento da época romana e, por meio de electro-bombas, baixar o nivel do lago até á altura da primeira galera; depois, se valer a pena, proseguir-se-ha na operação até se pôr a segunda barca fóra d'agua. As bombas estão funccionando desde 16 de Março. E conta-se que em Setembro proximo a proa da primeira galera apareça aos olhos de milhares de artistas, archeologos e curiosos do mundo inteiro.

UMA GOTA
De "Gets-It"
Cessa em 3 segundos a maior dor de callos.

Opéra como magica em qualquer especie de callo, não importa ha quanto tempo o tenha, seja onde for ou quanto incommode. Uma gota e a dôr desapparece. Quasi inacreditavel. O callo enruga-se e desapparece. Um meio scientifico usado por milhões de pessoas, dançarinos, pessoas que teem que caminhar muito, actores, medicos. Cuidado com as imitações. Obtenha o genuino "Gets-It", que se encontra á venda em toda a parte. "GETS-IT," Inc., Chicago, E. U. A.

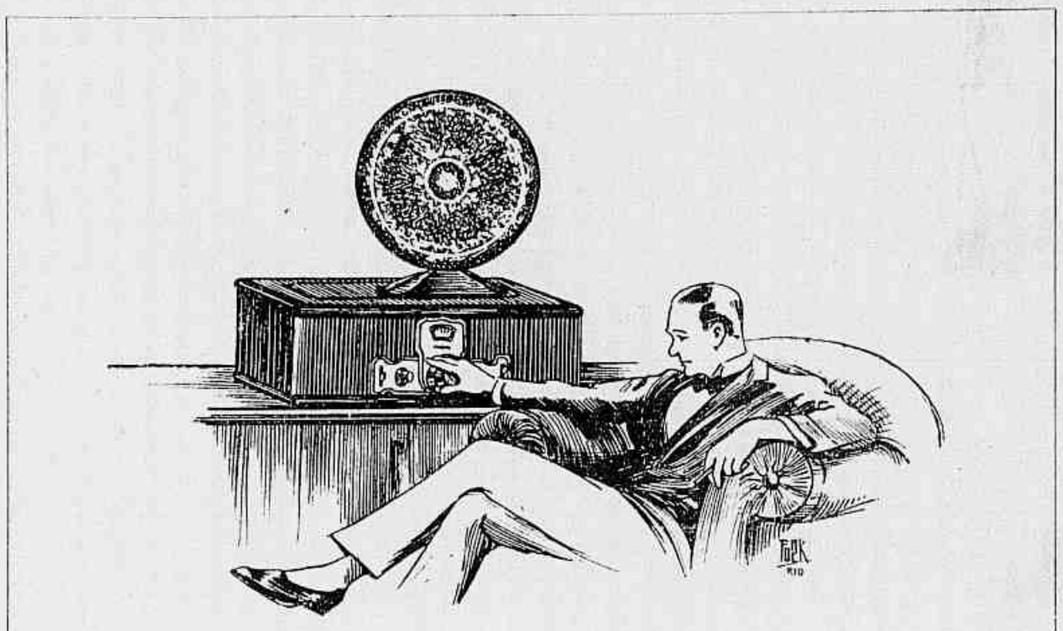
"GETS-IT"

RADIO

Vendemos os melhores apparelhos, pelos melhores preços, nas melhores condições.

10 prestações mensaes

PEQUENA ENTRADA



Receptores com alto-fallantes Amplion completos desde 600$000.

SOC. AN. BRASILEIRA
EST.os MESTRE E BLATGÉ
RUA DO PASSEIO 48 - 54 — RIO

A procissão de Corpus-Christi em Tatuhy (E. de São Paulo).

GANHE-SE FORÇA PHYSICA

Os signaes perigosos de doença são frequentemente insomnia, falta de appetite e perda geral da vitalidade. Evitem-se doenças serias, dando ao corpo os phosphatos essenciaes que produzem a saude mental e physica. Um tonico famoso para dar vigor a homens e senhoras que se queixem de fadiga. Estimulante. Refrescante. Reconstructivo. O

Phosfato Acido de HORSFORD

A51-6

Chronica de Paris

FELIZMENTE, os creadores da moda comprehenderam que o vestuario feminino tinha de soffrer uma evolução radical, que fizesse da mulher o que ella é: um sêr cheio de encantadora graça, de infinita *coquetterie*, muito mais adoravel quando a sua toilette tem esse "*sprit*" e esse delicioso feminismo que possuem os modelos de agora.

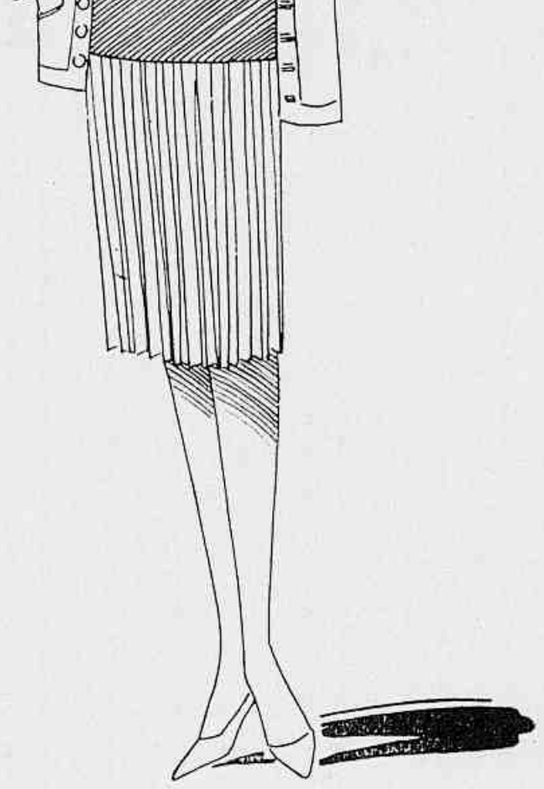
Esta época de progresso em todas as ordens da vida, e ainda mais na do bom gosto, não podia deixar de desdenhar, de uma vez para sempre, por antiestheticos e improprios, todos os modelos de vestidos e chapéos masculinizados, assim como a melena *á garçon*, e tudo o mais, emfim, contrario ao delicado sexo de Eva.

As tendencias bellissimas desta temporada, tão femininamente encantadoras, foram acolhidas com grande enthusiasmo por todas as damas chics, pois, mesmo mudando de idéas, a moda continúa a preoccupar-se em converter em meninas apparentes as mulheres que estão em plena etapa outonal.

Nos penteados predomina egual tendencia. Assim é que a presente temporada parece matar para sempre uma moda que nunca devera ter existido.

Vá lá que a mulher sacrifique o cabello nas aras de um capricho; mas deve ser com a condição de usar uma melena femininamente arranjada. Será tambem toleravel que fume, que guie o seu automovel; mas que o faça sempre em plano de mulher, "muito mulher". O que não póde ser admittido é que, com absurdas

Manteau para a tarde, de largas mangas de lã multicôr, guarnecido por uma enorme golla formando anda e punhos de bisão.



Conjuncto de sport. A saia e o paletot são de jersey beige; o jumper e a écharpe são raiados bordeaux.

e ridiculas modas, nos faça duvidar até do sexo a que pertence.

Nos vestidos de noite para grande gala e de *petit-diner*, manifesta-se-nos a moda "feminina" em toda a accepção da palavra. Naquelles, o esplendor de materiaes faz-nos pensar nas "Mil e uma noites", tecidos de sonhos bordados a pedrarias, rendas soberbas, tules vaporosos, de um matiz ideal... Nos de *petit-diner* o *georgette* faz das mulheres aladas mariposas, matizadas nos mais suaves tons.

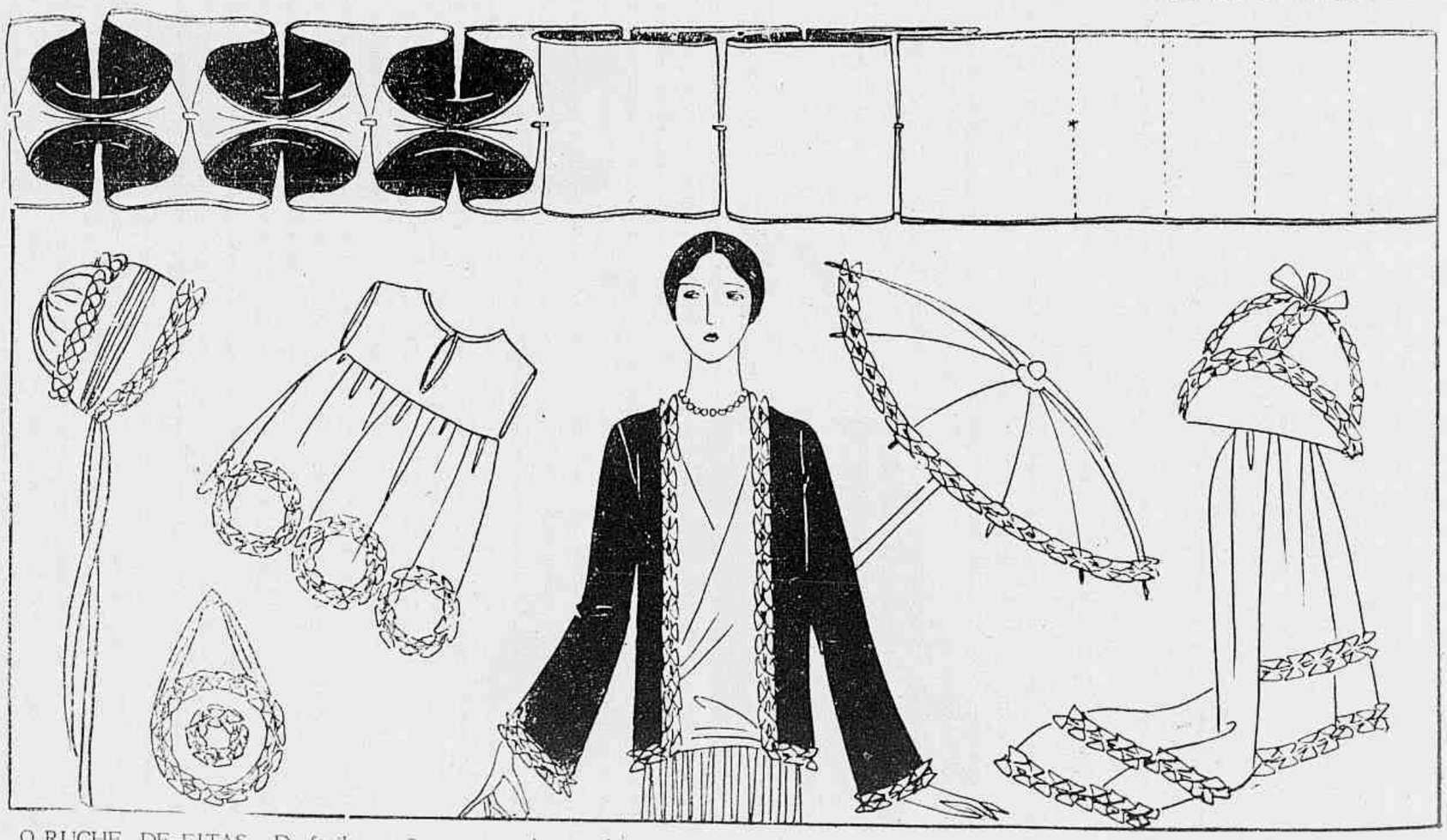
As saias irregulares dominam em ambos os generos de toilette, e são acolhidas com grande enthusiasmo; as cinturas, no sitio normal, cingem graciosamente o contorno; os decotes discretos na parte dianteira e mais audazes no hombro.

Os tons escuros não se empregam nos actuaes modelos para *soirée;* gosa o branco de especial privilegio, quando recamado de perolas ou *strass;* depois, são preferidos o rosa, o verde-amendoa em toda a escala, o salmon claro, o gris-perle, os azues pallidos, amarello carne, algum beige e o malva.

As rendas perladas ou bordadas em crystal offerecem sempre vantagem pela sua graciosa maneira de cahir; para modelos de fórma recta, é um material insubstituivel.

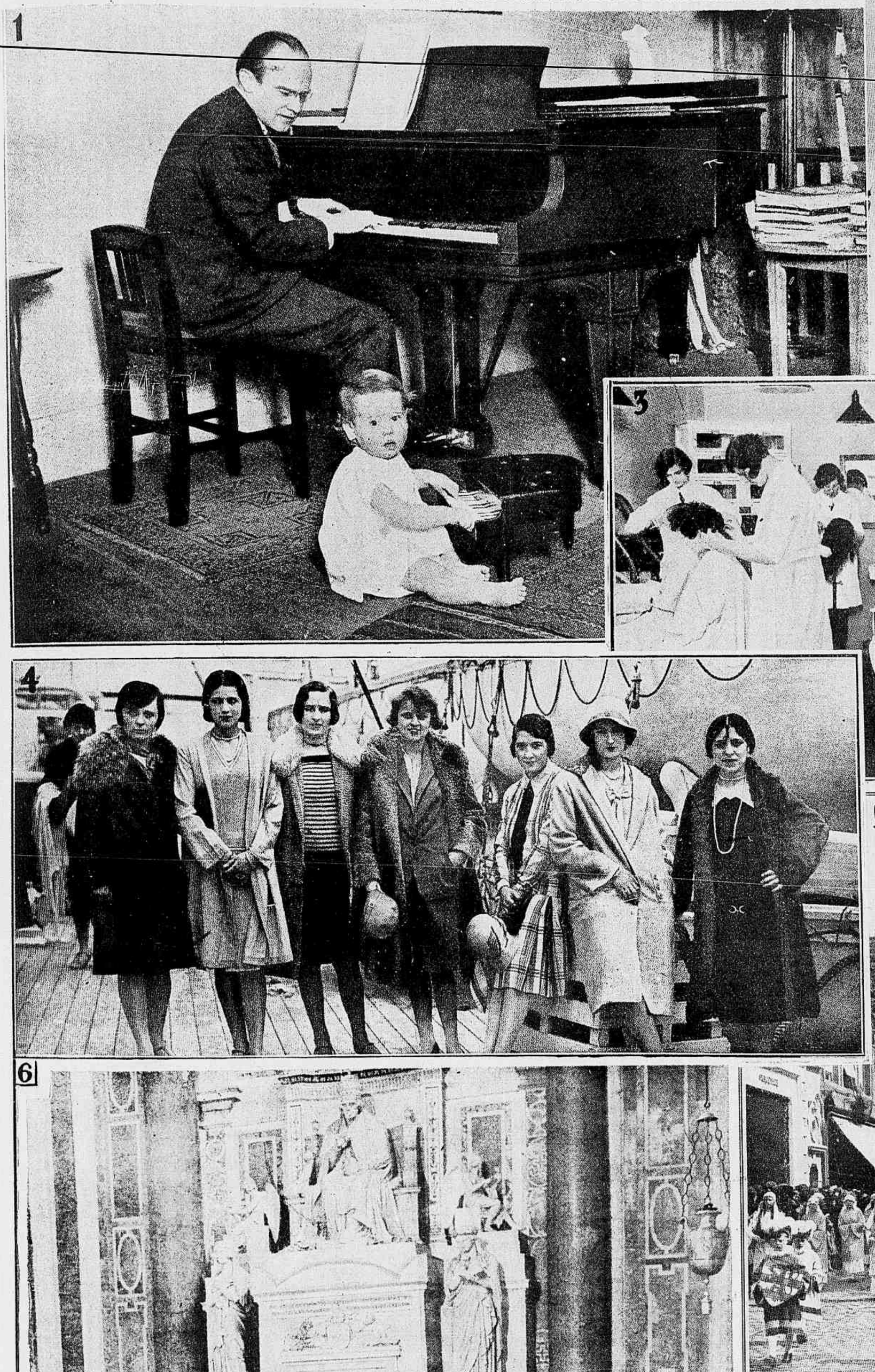
Vestidinho de crêpe rosa e fina renda ocre

Vestido para a tarde, de musselina de seda turqueza; saia de borda irregular, corpete bordado a perolas-ouro, cinto de metal dourado.



O RUCHE DE FITAS.—De facil excução e prestando grandes serviços no enfeite de muitos objectos. Vê-se aqui, primeiro, uma touca para creancinhas. Um vestido de creança, de crêpe da China jade, recortado, sendo cada um dos recortes marcado por uma *cocarde* de ruche. Uma bolsa para moça, de faille azul marinha. Um paletot para o appartement. Uma sombrinha, um chapéo e uma écharpe etc.

O QUE VAE PELO MUNDO

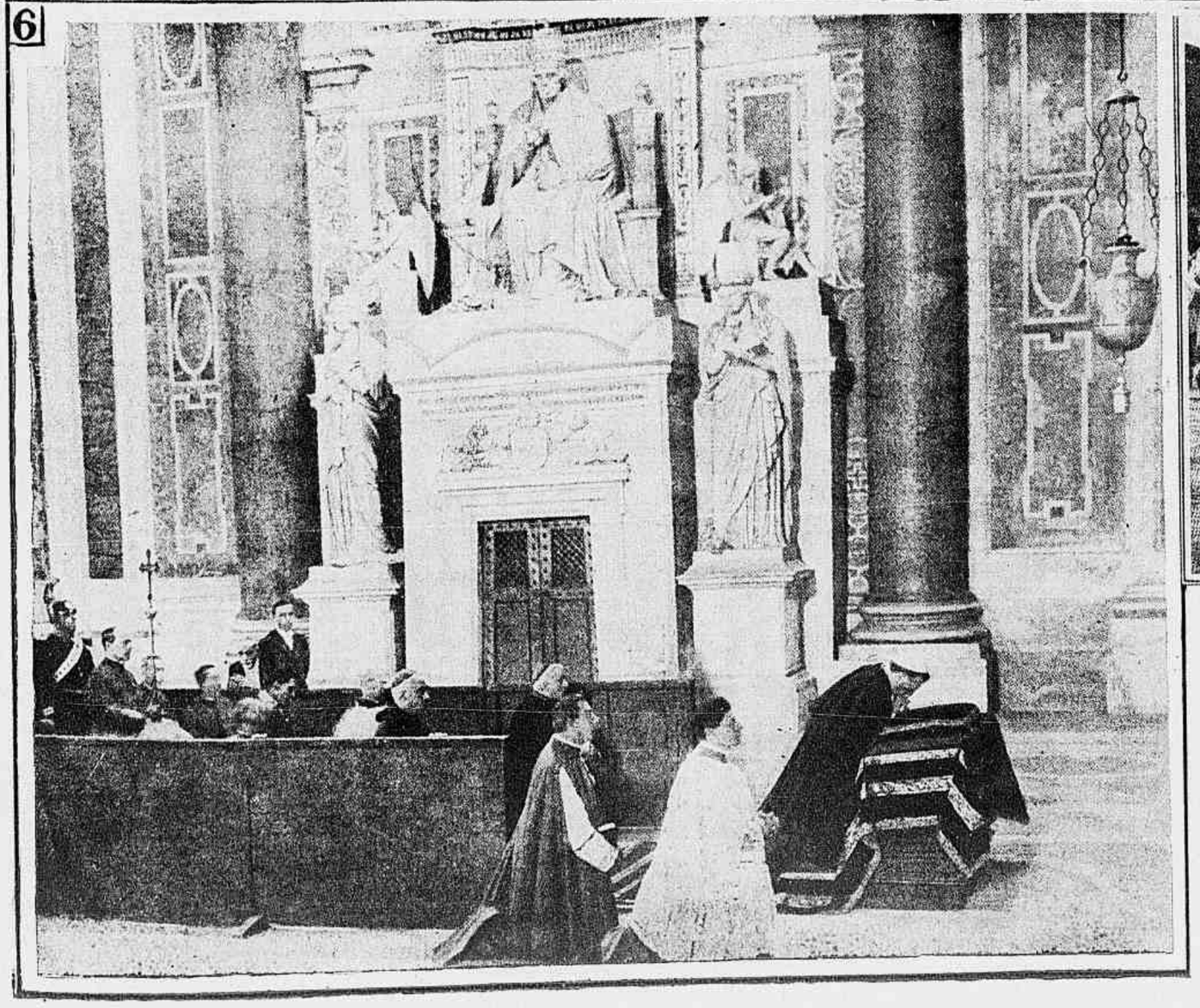

1

2

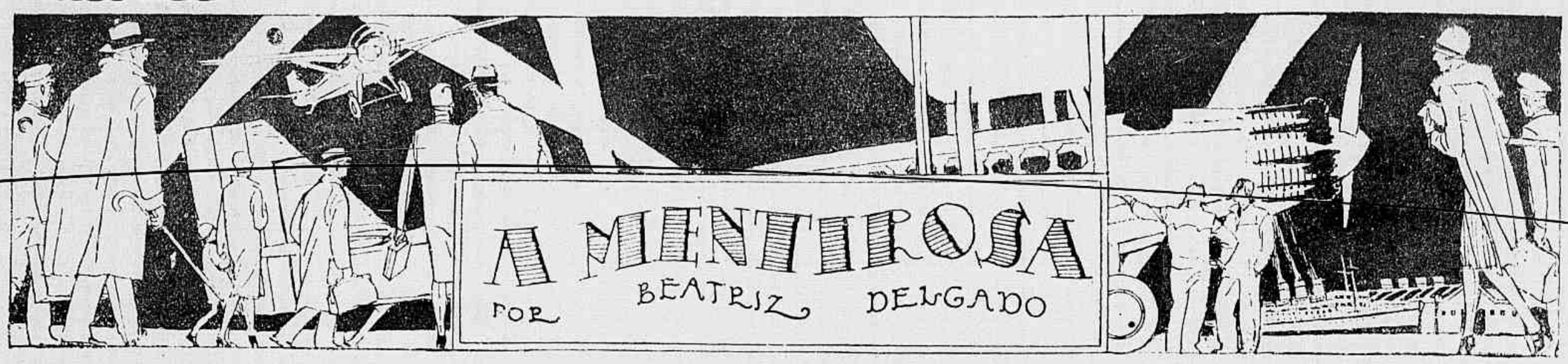
3

4

5


6

1—O compositor norte-americano Deems Taylor dando lição de piano ao seu filho João, de trinta mezes, que mostra extraordinarias aptidões para a musica e toca no piano de seu pae ou no seu, que é uma miniatura "sob medida". 2—O ex-imperador Guilherme II, da Allemanha, e sua segunda mulher, a princesa Herminia. 3—Uma escola de cabelleireiras em Londres. 4—As concorrentes ao premio de belleza mundial de Galveston. Da esquerda para a direita: miss Luxemburgo, miss Italia, miss Inglaterra, miss Allemanha, miss Belgica, miss França e miss Hespanha, a bordo do vapor "Cuba", em viagem para os Estados Unidos. 5—Um aspecto da procissão do Sangue Sagrado em Bruges: uma ceremonia que data do seculo XII quando um relicario foi levado á Belgica, da Terra Santa, por um Cruzado. 6—Roma. O IX centenario da morte de Guido d'Arezzo em São Pedro: o acto da adoração do Pontifice, após a missa, diante do altar de S. Gregorio.



— Mas por quê, Clara, por quê?

Chorando, ella encolheu os hombros. Sabia lá por quê! Sempre tão recta, tão carinhosa para o marido, fôra invadida por um desejo subito de inédito, de sentir as agruras e as hesitações do adulterio. Depois, Antonio de Mello era tão suggestivo com os seus olhos fatigados e com os seus cabellos de prata! Tinha vivido tanto, fizera suas tantas mulheres... Ella porém lutara; sim, lutara contra a ansia de amor que lhe agitara a carne. Fôra Antonio que a fizera succumbir numa tarde em que uma melodia de Werther lhe incutira na alma chammas desusadas de paixão e de tristeza. Ella não sabia, ainda agora, como fôra. E Jorge, o marido soffredor, interrogou de novo:

— Mas Antonio perseguiu-te muito ou foi uma allucinação de momento?

— Meu Deus! como elle lutou para me obter, como durante dias e dias me atenazou nas garras do seu desejo! Uma noite, em que nos deixaste sózinhos na sala, elle prendeu-me as mãos nas suas e beijou-me violentamente na bocca... E outra vez...

— Cala-te, Clara, cala-te!

Levantou-se violentamente e sentiu uma tentação horrivel de a matar. Assim, essa mulher por quem se sacrificara sempre, a mãe dos seus filhos, a dama recta e honesta, indicada como um exemplo na sociedade, trahira-o com o primeiro adventicio que a quizera. E, louco, fugiu para não fazer um crime.

Foi á casa do amigo. Antonio de Mello recebeu-o logo, com um sorriso contente.

— Ainda bem que vieste, meu caro...

E estendeu-lhe as duas mãos para num abraço sellar a estima que os ligava. Jorge olhou-o com um desses olhares que varejam a alma e não lhe deu as mãos. Calmamente, approximou-se delle e, pallido de colera, gritou-lhe:

— Canalha! Falso amigo!

O outro mirou-o um instante, desconfiado. E com uma presença de espirito, desmentida pela raiva do olhar, disse:

— De que me accusas?

— De que? Suppões que não conheço a traição que me fizeste, a mancha que imprimiste á minha casa? Minha mulher contou-me.

— Contou-te o que? Que eu a não quizera porque me repugnou o teu procedimento? Se desejavas divorciar-te della, por que não foste leal e não pediste a separação em vez de pretenderes que ella te enganasse commigo? Foste tu que a tentaste illudir contando-lhe que eu a amava. Por que o fizeste? Talvez para que a sociedade não apontasse a injustiça do teu gesto...

Estarrecido, o marido ouvia Antonio accusal-o. Passou-lhe pela idéa que fosse uma desculpa do amigo. Mas a indignação do outro era muito intensa para que fosse falsa. E sabia que Antonio era um orgulhoso, incapaz duma mentira. Qualquer coisa, pois, de extraordinario se passava nesse caso vulgar. A colera de ambos cedia logar a um desejo de verdade, de escalpelarem o assumpto.

E falaram, abriram o coração nobremente. Clara mentira a ambos. A Antonio, contando que Jorge a impellira para os braços do amigo; a Jorge, dizendo que o atraiçoara com o outro. Por que, Senhor, por que?

Despediram-se tristemente, mas com maior ternura. Ambos eram victimas da calumnia de uma mulher. Jorge chegou á casa e procurou a mentirosa. Rosada e linda, com um desses vestidos que fazem antevêr delicias, endireitava os cravos duma jarra. E ante a pergunta angustiada do marido — ante a dor que invadira o rosto delle ao dizer-lhe: por que me mentiste, Clara? — ella respondeu com a maior das naturalidades:

— Para te fazer ciumento, meu amor...

BEATRIZ DELGADO

Cariocas x Escocezes

Ao alto: aspecto parcial das archibancadas do Fluminense F. C. durante o jogo nocturno em que se mediram os cariocas com os escocezes de Motherwell, pela primeira vez em contacto com os nossos patricios.

Ao lado: os *teams* dos cariocas e dos escocezes, que empataram por 1 x 1. O *team* carioca foi assim constituido: Jaguaré; Penn forte e Heleio; Pamplona, Aguiar e Nascimento; Arisa, Oswaldo, Alfredo, Babiano e Theophilo.

Dos profissionaes escocezes compuzeram o *team* os seguintes jogadores: Mc-Glory; Joahnmann e Williams: Mc-Fadyn, Craig e Thackeray: Veanman, Nilson, Temmant, Stevenson e Ferrier.

A NOITE JOANINA NOS BANDEIRANTES

Dois grupos tirados no Club dos Bandeirantes na noite do sabbado ultimo, dedicada a São João. Outr'ora as festas joaninas tinham como theatro os terreiros illuminados pelos clarões das fogueiras; hoje — como essa do Club dos Bandeirantes — realizam-se nos «arranha-céos».

DEZEMBRO

POR ESCRAGNOLLE DORIA

ACABAMOS de entrar officialmente no frio. Segundo velho proverbio francez o inverno começa a primavera, o verão e o outono. Isso sem duvida se explica pelo rigor da estação em climas europeus. E' n'elles verdadeira quadra de morte. Reduz as arvores a esqueletos, calça as estradas de neve, envolve as paizagens em nuvens, põe o vento a caminho, parecendo tudo celebrar funeraes de natureza no *requiem* da tristeza humana.

Aqui no Brasil, salvo nos Estados do sul, o inverno é estação só brandura, traiçoeira embóra para idosos e depauperados, ou para quem, moço, já esteja malferido na saúde.

Por excepção a geada corta os pés e o minuano o rosto nos campos do Rio Grande do Sul, tão cheios de guerras civis.

O inverno brasileiro, em geral, deixa em duvida. Ignoramos n'elle se principia nova estação ou finda a anterior. Faz soffrer pouco a natureza, limitando-se quasi a dar anoitecer mais cedo, a uma ou outra temporada de chuva.

Entretanto aqui, como nos climas frios ou frigidissimos, o inverno é o reinado das pelles. Pouco importa que, em certos dias, estejam a suar as portadoras d'ellas. Muitas não ousam bufar dentro das *robes-manteaux* trazidas de alem-mar pelas corretoras da moda, as "andorinhas" de ninho nos hoteis, onde podem bicar bem a bolsa alheia.

No Rio de Janeiro e nas outras grandes cidades do Brasil, mal o céo se tolda, apenas o vento incha um canto das bochechas, correm damas aos armarios e munem-se de pelles.

Exhibem-se na rua, nas recepções, no theatro, e o desejo de possuil-as custosas, raras, inestimaveis, explica algumas vezes porque os homens espiam melancolica ou ruidosamente o mundo pelas grades da cadeia. Furtaram muitas vezes só para roubar um olhar terno de mulher. Depois cabe a advogados desculpal-os, á melodrama ou a chicanas, procurando fazer caber o disco solar na redondez das peneiras.

Quanto a pelles de inverno, bem se póde affirmar que os extremos se tocam.

Estamos na idade da pedra. O homem ainda é n'ella o calouro da terra. Apparece emfim o actor, na scena vasia ha millenios. Principia a peça da vida, conforme o simplorio La Fontaine n'uma de suas fabulas-joias, distribuida por sem actos diversos.

Não está só o homem pre-historico. Condemnado a viver, remissamente, uma companheira o segue, a mulher primitiva. Eva que ainda se ignora.

Vae socegar o reboliço da terra a esfriar. A flora e a fauna já não serão mais as das primeiras idades. Os megatherios se recolherão a leitos fosseis, não se amorcegarão mais os pterodactylos assombrando ares.

Descido o setimo dia do Senhor sobre a terra, ella procura accommodar-se para durar. O homem primitivo precisa comer e defender-se, mata os animaes e abate as féras. Carece vestir-se, e as pelles de uns e de outras lhe dão primeiro traje, bem como á companheira. Cobre-se de pelles a mulher pre-historica sem ageital-as ás formas desnudas.

Correm os seculos e agora, mal chega o inverno, a mulher civilizada, sem se lembrar da antepassada, cobre se de pelles, ageitando-as ás formas provocantes. Para lh'as dar o homem das cavernas, já de *smoking* e monoculo, atira-se ás feras, isto é aos desvarios, ás delapidações, aos crimes, procurando abater os semelhantes, ora para elle os animaes.

E para obter as pelles raras quantas arriscam a sua em aventuras, em prostibulos, o que só se vem a saber mais tarde, pelo escandalo á flôr da sociedade!

O professor Angelo Cabrera, do Museu de Sciencias Naturaes de Madrid, poz claro o exemplo de guerras por motivo da industria das pelles, as da França e da Inglaterra, na segunda metade do seculo XVIII, no sólo do Canadá.

Disse-nos além d'isso quanto custam as pelles raras: sangue derramado, vidas perdidas, na luta contra indios e féras em Alaska ou na Siberia.

O manguito dentro do qual a dama de alta róda occulta mãos friorentas vale um membro estropiado ou a perda da existencia do caçador.

Na zoologia uma familia, a dos carnivoros, no grupo digitigrado, paga o tributo mais pesado á indumentaria de luxo. Devora estes os representantes d'aquelle grupo de mamiferos, de nada lhes valendo, para tal devoral, a qualidade de carnivoros, por sua vez sacrificadores.

Em primeiro logar, *á toute blancheur tout honneur*, cae aos golpes do commercio o arminho. O seu pello, macio, fino e alvo, traz alto destino, o do mantos reaes e o das vestes de archi-millionarios. Só o erario de um e a bolsa de outros pódem pagar o preço da pelle do arminho, animal de vinte e quatro a vinte e seis centimetros, do focinho á raiz da cauda.

EVA NO INVERNO

Não se contenta o arminho com o summo da riqueza, ascende ao mais alto gráo do condor. Puro como o arminho é expressão symbolo em todas as linguas policiadas.

Mas cumpre apanhar esse pello niveo no inverno, por ser de tons ruivos, vermelhos ou aleonados no verão, dilatada sobre esponjosa a pelle do animal proprietario.

Se o arminho é a rainha das pelles, as martas são princezas na pelleteria; de primazia as martas zibelinas, sobretudo as brancas, cujos centimetros de bôa pelle da barriga é disputada a peso de ouro nos mercados. As zibelinas da Siberia, no negror das extremidades dos pellos compridos, no pardacento dos curtos, são cobiça, fortuna e inveja de muita saia, um pouco menos prezados os pellos castanho-escuro e luzidios da marta ordinaria.

Em ordem decrescente de valor, os mercados da pelleteria acolhem a fuinha, o pekau, a faetta. A pelle d'esta offerece a forros quentura e belleza sobre maciez, mas o máo cheiro do animal resiste ás operações da pelleteria sem convir ao *odor di femina*.

Desforra-se a pelleteria, porém, trazendo ao luxo ou ao conforto a pelle de outros animaes, assim a da raposa, caçada na Russia, perseguida na Siberia e na America do Norte para garbos de toucador.

Com que gosto a faceira opulenta, no inverno incipiente, mostrará a amigos, rindo com os dentes, as pelles de raposa de seu adorno, as da raposa branca, da azul, da cruzada, esta de pello em mescla de alvadio e preto uma cruz ás espaduas. E a raposa preta quanta pelliça de preços loucos tem dado! Pobres raposas! E ainda as dizem astuciosas...

Antes de chegar ás donas mil cuidados merecem as pelles finas. Não se póde caçar a tiro os animaes que as fornecem e sim a armadilhas, para lhes poupar a pelle, oh ironia!

Ficar do animal caçado só com a pelle, sacar d'esta só o corpo do bicho, pôl-a a seccar, que trabalhos, e riscos!

Só curtir a pelle fina... A's pelles ordinarias todo tanino é pouco, as finas são de aristocracia chimica, levadas a banhos alcalinos, sujeitas a uma porção de processos nos quaes se especializam os pelleteiros de cada paiz.

Insignes são, por exemplo, os inglezes no preparo das martas zibelinas; os allemães na do bisonte, os francezes na da lebre.

Companhias de pelleteria trabalham pelo mundo, voltadas para um grande mercado: Londres. Ahi tanto maior preço se dá a pelles quanto mais impenetravel o paiz de origem. Sobremodo apreciadas, por exemplo, as pelles dos cordeiros *kirghises*, conhecidas por astrakan.

De janeiro a março de cada anno abre-se na capital da Grã-Bretanha o maior mercado de pelles de animaes para a fauna gentil das mulheres do universo. E' inverno, e nunca o agazalho mais soube.

Todos os annos cerca de vinte mil pelles de marta zibelina alcançam Londres. Chegam para partir, levadas aos recantos do universo onde possa haver mulher, de janeiro a março, de junho a outubro e, em menor escala, em dezembro.

A Conflagração, que tantas pelles humanas custou, prejudicou immensamente os mercados de pelles finas, a principiar por Londres, mencionadas em seguida Leipzig e Frankfort na Allemanha, Nova Nvgorod na Russia, Irbit e Katja na Siberia.

Todos esses mercados verdiam e vendem pelles em bruto. Curtil-as e tingil-as a primor é que são ellas.

Conhecem-se as materias primas em uso na tinturaria de pelles; mas as formulas exactas d'ella vivem fechadas a oito chaves, se as costumeiras sete pareceram poucas.

Para que tingir pelles? Para vender gato por lebre e esta, tinta de preto, passa muito por zibelina, na eterna luta de sorrisos entre caixeiro e freguez.

A Londres cabe o sceptro da tinturaria de pelles, e ao que parece para o exito da tinturaria londrina concorrem a atmosphera da cidade e as aguas do Tamisa. Sobre ellas tem fluctuado muita pelle de martas ou mustelides, familia que, por tres especies, tomou casa no Brasil.

Lembram tambem o inverno as grandes pelles. Não forram ninguem, adornam as salas das dansas ou as alcovas das peccadoras. Muitas d'ellas, da nivea sobre ou eta pelle de urso negro, outróra bambaleante, tem feito muitas desgraças masculinas. Talvez prove que Josephina Baker, por contraste, sobre extensa pelle de urso branco.

— Claro como o luar —
Ver um busto de Venus
Surgir nú d'entre os lans e d'entre as pelles
[de urso"

foi aspiração do verso de Raymundo Corrêa, em "Noites de Inverno".

Realmente a estação fria suppõe logo na formosa as pelles finas, dando abrigo, calor e graça a Eva, protegendo-a nas horas de prazer, entrando no theatro, sahindo do baile.

Quem viajou, quem poz portanto olhos em universo, bem associa tres palavras: mulher, inverno e pelle. Evoca e vê de novo. Surge-lhe a *miss* londrina já de entrada na sociedade: leva na côr do corpo quente a côr da neve de lençol á capital; vae, flôr da *season*, a Drury Lane assistir ao enterro de Ophelia ou a Covent Garden bater palmas á romança da "Martha", na *last rose of summer*, ou delicear-se com as japonezices musicaes da "Geisha".

Agora eis a parisiense sobe a escadaria da Opera, *frileuse* sim, mas tambem *emmitouflée*, para vêr Fausto seduzir Margarida, ou entra na *Comédie* para ouvir versos de Coppée precederem os de Racine.

Mas talvez a maior saudade do viajante que viajou seja a voluptuosa sociedade da mulher, do inverno e das pelles em Vienna, antes da Conflagração. Quem não a viu então talvez nunca mais a veja assim, esbarcado o imperio austro-hungaro.

Ah! essa descida das noites de opera de Vienna! Como a pintou bem Tissot, como justificava melhor o orgulho da velha canção allemã: só ha uma cidade imperial, ha só uma Vienna no mundo.

Que diversidade de typos n'essa descida de opera, espectaculo de maravilha e gratuidade! Onde estais pobres, onde gemeis em exilio, lindas portadoras dos mantos de setim forrados de arminho e das cazabakas de zibelina? Como ansiosa esperava a multidão, até tarde, a vossa dispersão, no entremostrar de collos e de espaduas, ao experimentardes degráos de marmore em precauções de descida, sobre o marmore escorregadio, dos vossos pésinhos calçados de velludo ou de setim...

ESCRAGNOLLE DORIA.

O Mensageiro d'"Os Lusiadas"

2

Senhor Presidente da República dos Estados-Unidos do Brasil:

Tenho a honra de entregar a Vossa Excelencia o exemplar da Edição Nacional de "Os Lusiadas" q o Chefe do Estado Portuguez me confiou para nas mãos de Vossa Excelencia o depor. O momento em q me desempenho desta missão honrosissima de Enviado Extraordinario de Camões, representa para as nossas duas Patrias um ensejo sublime de religião nacional e uma afirmação de universal valor, no significado patriotico e na alteza de pensamento. É um instante sagrado para as duas Patrias da Lingua Portuguesa. Este é o Livro q assegura a imortalidade da nossa linguagem, e, com ela, a das Tradições comuns q o Livro eterno guarda e nos são indestructivel garantia de personalidade historica no mundo. Com "Os Lusiadas" q eu trouxe do antigo e heroico solar à terra adolescente e formosissima, tenho a honra de apresentar a Vossa Excelencia as saüdações de Portugal ao herdeiro e continuador da raça e lingua suas, ao descendente da Alma Lusiada.

— Ao Brasil, a mais radiosa das Nações, por Deus foi determinado q prolongasse, a par de suas criações próprias, o genio mais q nenhum Portuguez e universalista da Epopeia perpetuamente moderna — moderna no espirito de Acção q a anima e na palpitação do Verbo em q se exprime. — Eis, Senhor Presidente, porq êste Poema pertence, como suprema gloria, ás duas Patrias irmãs, e é nosso pelo passado e nosso pelo futuro. «Portugal, o Brasil, nós, os lusiadas, nele possuimos — segundo as magnificas palavras do vosso eminente escritor, o Dr. Afranio Peixoto — os brazões da nossa Raça, nossa Historia e nossa fé.»

Affonso Lopes Vieira

Tiragens desta Edição: 8 exemplares (fora do mercado) em papel do Japão, encadernados em pergaminho, numerados, e marcados com o sêlo em branco da Imprensa Nacional; 50 exemplares em papel Whatman, encadernados com ferros especiais, e do mesmo modo numerados e marcados; 150 exemplares em papel de Leorne, fabricado para a Imprensa Nacional, encadernados, com ferros especiais, e numerados e marcados de igual maneira. Em papel nacional, expressamente encomendado: exemplares encadernados, com ferros especiais, e brochados

3

OS LUSIADAS
de Luís de Camões.

EDIÇÃO NACIONAL.

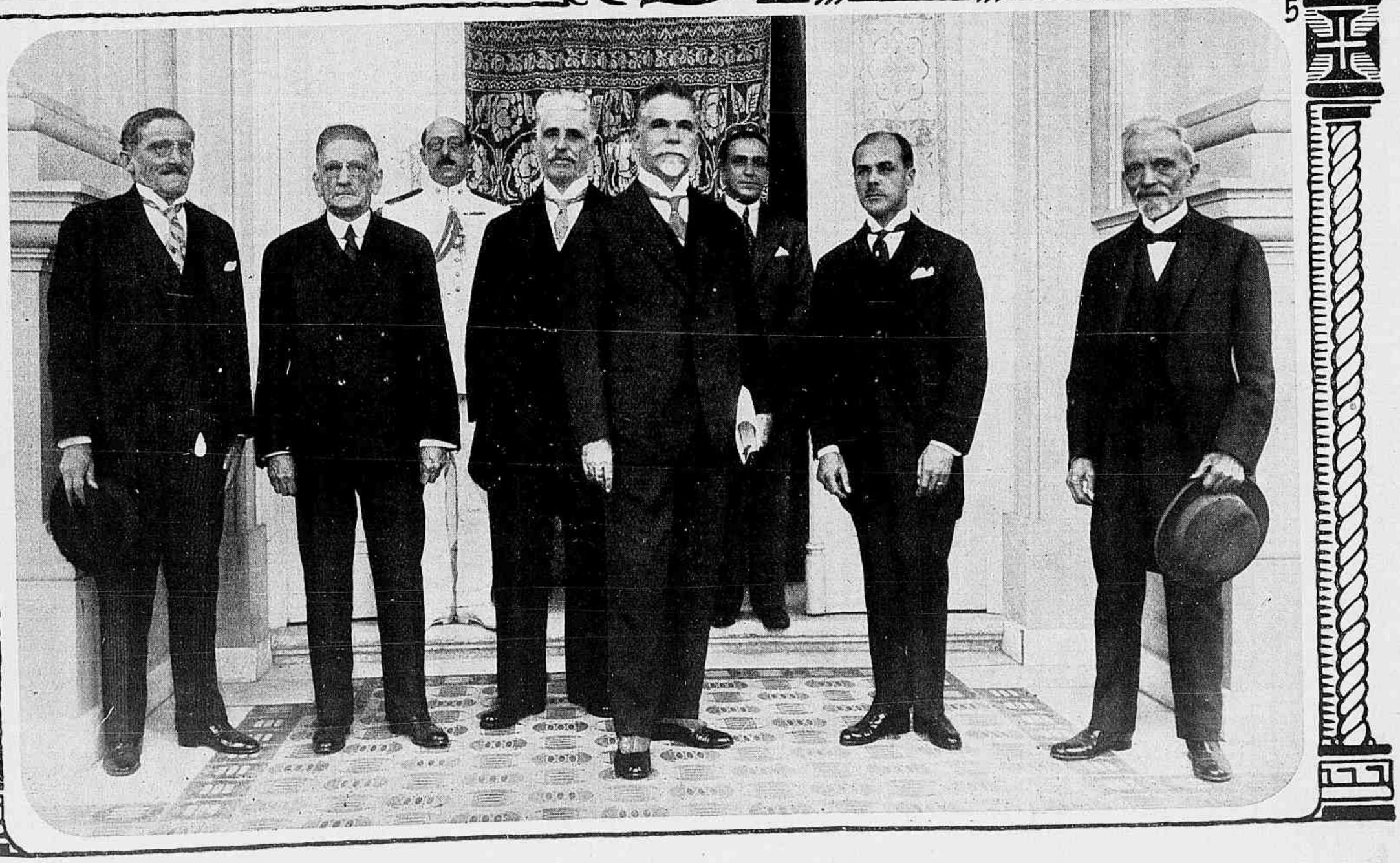
Imprensa Nacional de Lisboa

1—A mensagem entregue ao sr. Presidente da Republica pelo portador portuguez Affonso Lopes Vieira, portador, de parte do sr. Presidente de Portugal, de um exemplar da edição nacional de Os Lusiadas. 2 — A pagina em que se justificam as tiragens. Essa pagina, do exemplar offerecido ao dr. Washington Luis, termina pela parte inferior o nº 1, pois foi o primeiro exemplar o que recebeu o sr. Presidente da Republica. 3—O frontispicio da Edição Nacional. 4—Photographia do exemplar offerecido ao sr. Presidente da Republica. 5—O dr. Washington Luis, no palacio Guanabara, com o exemplar de Os Lusiadas e a mensagem do portador Lopes Vieira. A' esquerda do chefe do Estado, o portador de Os Lusiadas e o sr. visconde de Moraes; á direita, os srs. Duarte Leite, embaixador de Portugal; Cicero Pregrino, reitor da Universidade do Rio de Janeiro, e Augusto de Lima, presidente da Academia Brasileira. No ultimo plano, os srs. major Brasilio Carneiro e dr. Ferreira Braga, das Casas Militar e Civil da Presidencia da Republica.

4

Os Lusiadas

5



As Rainhas no exilio

O maior dos poetas inglezes definiu o officio de rei, quando escrevia numa das suas excelsas obras: "Quão incommoda é a cabeça que supporta uma corôa!" Posso, em verdade, accrescentar que não só constitue a corôa grande incommodo, mas terrivel perigo, quando póde uma revolução derrubar a um tempo corôa e cabeça. A propria Inglaterra apresentou uma vez na sua historia tragicos exemplos dessas contingencias a que está sujeita á realeza desde os tempos mais remotos.

A ex rainha de Portugal, D. Amelia de Orleans.

A grande guerra e suas consequencias derrubaram não poucos thronos e deitaram ao chão razoavel numero de corôas. E entre os regios exilados ha cinco pathenticas e interessantes figuras femininas cujos nomes, só accidentalmente mencionados agora pela imprensa mundial, eram não ha muitos annos gloria e brilho de aureas côrtes, para cujo esplendor contribuiam com a sua belleza, elegancia e espirito. São esses nomes os de Maria da Russia, Zita da Austria, Amelia de Portugal, Sophia da Grecia e Isabel Pu-yi da China.

Sob certos aspectos, o destino dessas cinco mulheres, que conservaram a cabeça mas que perderam as corôas, é bem mais triste do que o de outras que perderam ambas as cousas ao mesmo tempo. Maria Antonieta, Maria Stuart e Anna Bolena, na historia distante, e agora, no tragico plano da recente revolução russa, Alice de Hesse foram justiçadas. Mas as suas desditas acabaram para sempre com a sua vida. E, ao morrer dramaticamente, conquistaram a immorlidade. Clio e Polymnia cantaram os feitos da sua existencia e os momentos emocionantes da sua morte, emquanto serão cantados os historiadores e poetas que detenham a attenção nestas cinco mulheres que foram rainhas e que já não são senão sombras de si mesmas.

*

Recordemos, em primeiro logar, a mais veneravel dessas figuras. E' a velha Imperatriz Viuva da Russia, que em Novembro proximo completará oitenta annos e que, doente e quasi céga, passa os seus ultimos dias no seu retiro dinamarquez de *Hvidoere*, perto de Klampenborg.

E' o seu um triste epilogo de existencia, embora os começos da mesma não pudessem ser, em verdade, mais fagueiros e promettedores. Essa Princeza Dagmar, formosa filha do rei da Dinamarca, parecia destinada pelas fadas propicias a caminhar por estradas de luz e de rosas para uma gloriosa apotheose de amor e de triumpho. Régios pretendentes aspiravam á sua mão quando era ainda quasi uma menina. Delles triumphou o czarevich da Russia, a quem foi promettida. Mas a princeza Dagmar só chegou a São Petersburgo a tempo necessario de recolher o ultimo suspiro do herdeiro da corôa imperial, com cujo irmão sobrevivente acabou casando. Longinquas as perspectivas do throno emquanto Alexandre II se achava na flôr da vida, em 1881 a bomba de um anarchista faz voar o monarca em pedaços, e a princeza Dagmar, ingressada na igreja russa com o nome de Maria Feodorovna, chegava a ser czarina. Seu esposo, o gigantesco Alexandre III, morria prematuramente, aos quarenta e nove annos, passando o arduo governo do vasto imperio já minado pelas idéas revolucionarias, ás mãos inhabeis e á vontade fraca de seu primogenito Nicolau II.

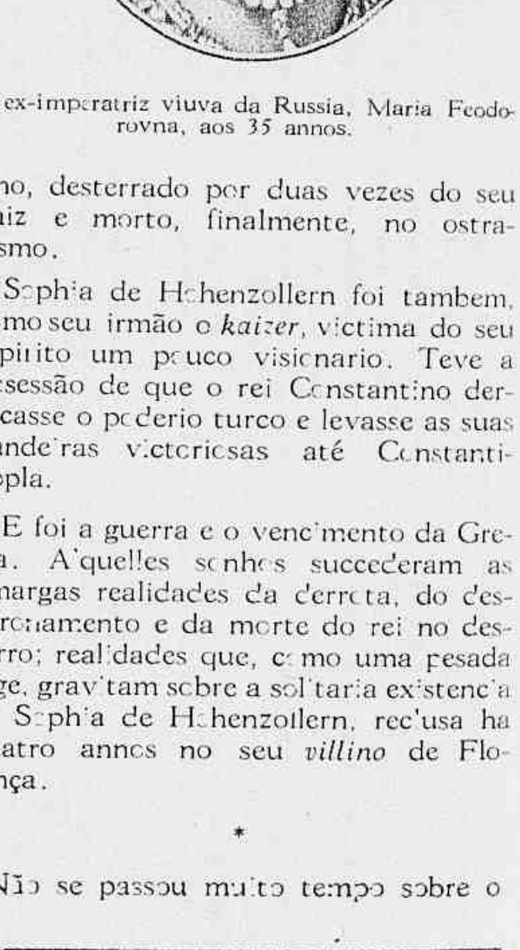
A desventurada Imperatriz Viuva viu desenrolar-se na côrte dos czares a tragedia do satanico Rasputin e nas fronteiras do imperio a immensa tragedia da guerra, e depois na Russia a da revolução bolshevista, embora lhe fosse dado ignorar seu sangrento epilogo do fuzilamento de Nicolau II e de todos os da familia no sinistro subterraneo de Ekaterinburgo.

Salva da catastrophe a mãe do soberano assassinado, sem duvida porque os bolshevistas não a consideraram politicamente perigosa, poude fugir, com a dignidade, para terras mais hospitaleiras, das quaes poude um dia alcançar a sua terra natal. E ali, no seu retiro de *Hvidoere*, vê a augusta octogenaria aproximar-se o final dos seus dias, com a consoladora illusão, que ninguem ousa arrebatar-lhe porque seria inutil crueldade, de que o seu amado filho Nicolau ainda vive e será, em tempo não remoto, reposto no throno de Pedro *o Grande*.

*

Amelia de Portugal tinha já superioridade quando, princeza de Bourbon-Orléans, esplendida de juventude e de belleza, contrahia matrimonio em Lisbôa, em 1886, com o herdeiro da corôa de Portugal, mais tarde o rei Carlos I.

Os oito ou dez annos que precederam á data luctuosa de 1.º de Fevereiro de 1908, que assignalou o começo da sua desventura, foram para essa soberana, gentil e culta, de afflicções e pesares, tanto por motivos intimos, nascidos das veleidades do esposo, como pela revolta onda politica que culminou na tragica scena do Terreiro do Paço. A descarga cerrada que fez cahir mortos a seu lado, na carruagem real, o rei D. Carlos e o herdeiro do throno, prupru-a, sem duvida contra a vontade dos assassinos; mas poz na sua vida eternos crépes de luto e inquietações jamais extinctas. Durante dois annos, após o drama de Fevereiro, viveu no seu retiro lisbonense com o olhar ansioso fixado no filho sobrevivente, o joven rei D. Manoel. E, quando a revolução pôz em perigo a vida de ambos, foi a fuga louca, sob um disfarce, em um *yacht* de recreio, para longe da patria, rumo ás brumosas costas do dominio britannico. A formosa Amelia de Portugal hoje sexagenaria, contempla da sua distante *villa* de Richmond, em Surrey (Inglaterra), a visão esfumada e já longinqua da sua regia grandeza, concentrando todos os seus carinhos no filho pupado por um destino tragico, e cujas debeis mãos não tiveram a força bastante para oppôr-se á investida dos inimigos da realeza.



A ex-imperatriz da China

*

Zita, a desterrada Imperatriz do outr'ora poderoso Imperio da Austria-Hungria, nunca sonhou que escalaria um throno. Como tambem jamais pensou na possibilidade de um Imperio austro-hungaro desfeito em mil pedaços. Era feliz com o seu bom archiduque Carlos. O tiro que pôz fim á existencia cheia de brio do velho imperador Francisco José, e desencadeou a guerra mundial, convulsionou tambem o mundo interior de Zita. Antes disso, á archi-duqueza e a seu marido, abroquelados no seu amor, não appetecia senão a placida vida do lar. Subito, o cégo azar impelle-os á voragem politica, como soberanos da Austria-Hungria. Mas Carlos não era o homem de tempera de aço, o homem de lucta que as circumstancias exigiam. Quando empunhou o duplo sceptro, tinha a ingenua pretenção de que a Historia o appellidasse *O Pacificador*. Os seus intentos nesse sentido foram um fracasso. E veiu em breve a revolução e com ella a fuga dos soberanos de Vienna, lamentavel pagina que não foi senão o tristissimo prologo do desterro na ilha da Madeira e a morte obscura e desesperançada do bom Carlos da Austria-Hungria, depois de uma ultima infeliz tentativa para recuperar o Imperio perdido. A sua viuva, a desventurada Zita, vive hoje modesta e silenciosamente, com os seus filhos, no seu refugio de Lequeitio, alentando sempre a consoladora esperança de que o menino Otto, que acaba de fazer treze annos de edade, ascenderá, mais cêdo ou mais tarde, ao throno vago da Hungria.

A rainha Sofia da Grecia, irmã do ex imperador da Allemanha Guilherme II.

*

Mais maltratada pela adversidade do que algumas das suas irmãs de realeza foi Sophia da Grecia. Não só nunca chegou a ser amada no paiz de adopção como, detestando-a os alliados pelo que a Grecia fez e deixou de fazer na grande guerra, é ainda pessôa pouco grata na Allemanha, sua terra natal. Filha do imperador Frederico e irmã do desterrado kaizer Guilherme II, entregou o seu coração e a sua mão a um rei, Constantino da Grecia, que por sua vez a adorava, e que se deixou dominar pela bella princesinha loura, docil excessivamente ás instrucções e mandados do governo de Berlim.

Comprehende-se bem que, vendo a irmã predilecta no throno grego, tivesse o kaizer plena certeza de que aquella nação jamais se juntaria á causa dos alliados. A rainha Sophia justificou a confiança do seu imperial parente emquanto lhe foi possivel. Afinal, acabou por acarretar a desgraça do rei Constantino, desterrado por duas vezes do seu paiz e morto, finalmente, no ostracismo.

A ex-imperatriz viuva da Russia, Maria Feodorovna, aos 35 annos.

Sophia de Hohenzollern foi tambem, como seu irmão o *kaizer*, victima do seu espirito um pouco visionario. Teve a obsessão de que o rei Constantino derrocasse o poderio turco e levasse as suas bandeiras victoriosas até Constantinopla.

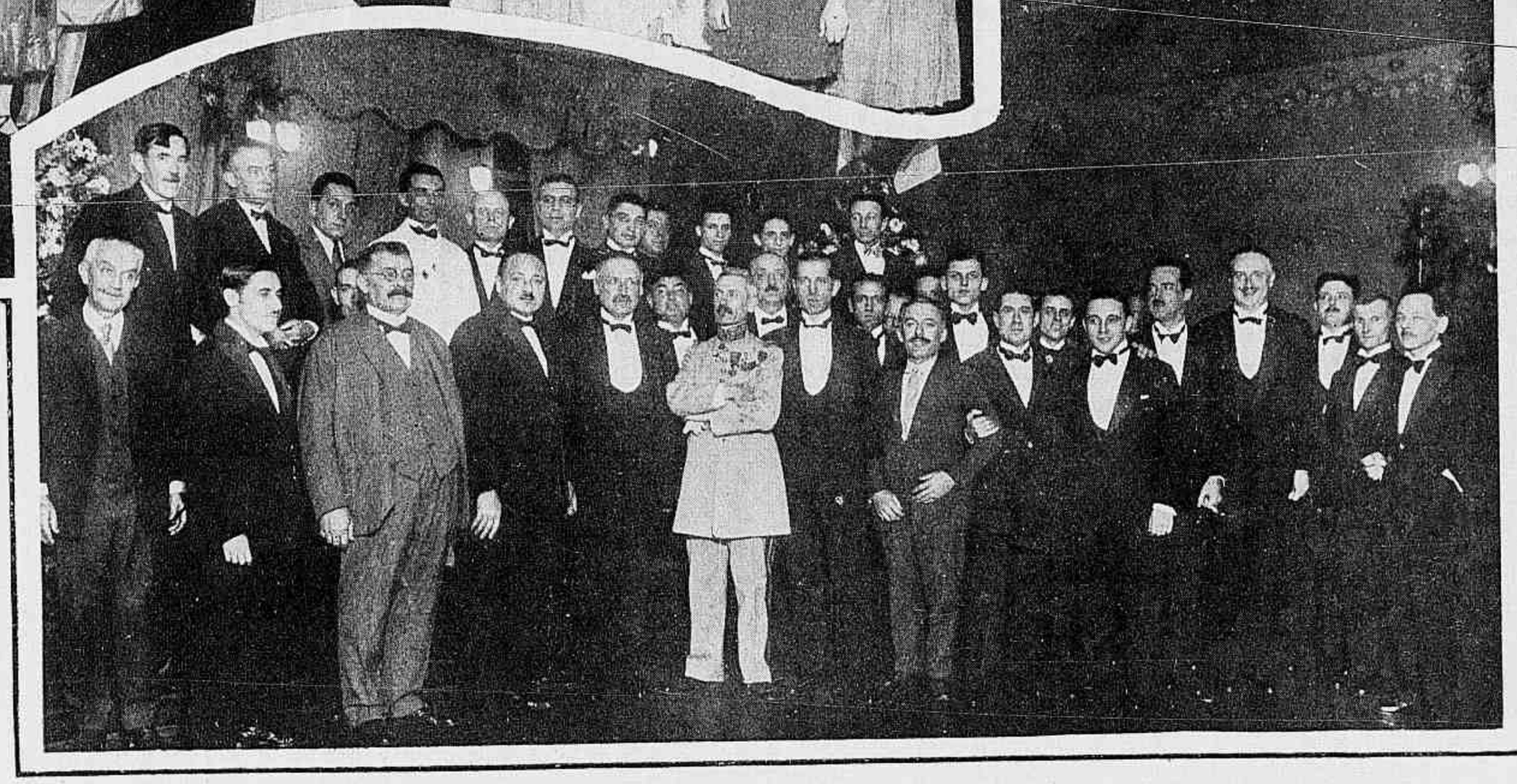
E foi a guerra e o vencimento da Grecia. Aquelles sonhos succederam as amargas realidades da derrota, do desthronamento e da morte do rei no desterro; realidades que, como uma pesada lage, gravitam sobre a solitaria existencia de Sophia de Hohenzollern, reclusa ha quatro annos no seu *villino* de Florença.

*

Não se passou muito tempo sobre o

Archiduqueza Zita, ex-imperatriz da Austria

Em honra do Embaixador da França



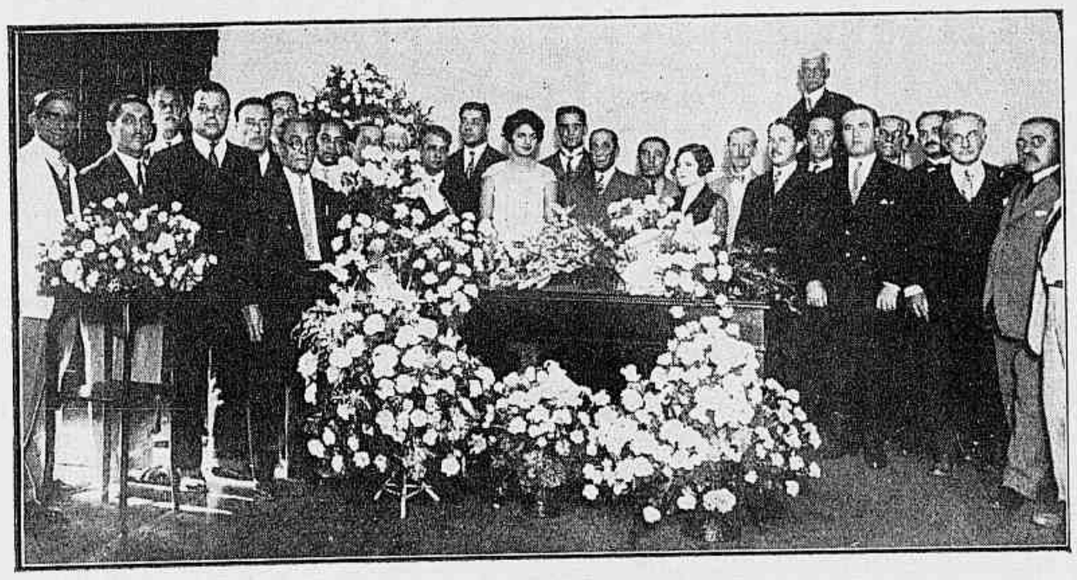
A Association Fraternelle des Combattants de la Grande Guerre offereceu uma recepção ao novo embaixador de França, sr. conde de D jean, á qual compareceram destacados membros da colonia franceza aqui domiciliada e representantes da grande republica amiga. Ao alto: S. exa. o sr. embaixador da França entre senhoras e senhorinhas presentes á recepção; ao lado: o sr. conde de D jean, ao lado do general Spire, chefe da Missão Militar Franceza, rodeado pelos seus compatriotas.

dia em que uma mocinha delgada e bella, de accordo com os gostos chinezes, casou solemnemente com o imperador Hsuan-Tung, decimo sexto filho do Céo e ultimo representante da poderosa dynastia de autocratas *mandchus*, que obrigaram todos os seus subditos a usar rabicho como signal de submissão.

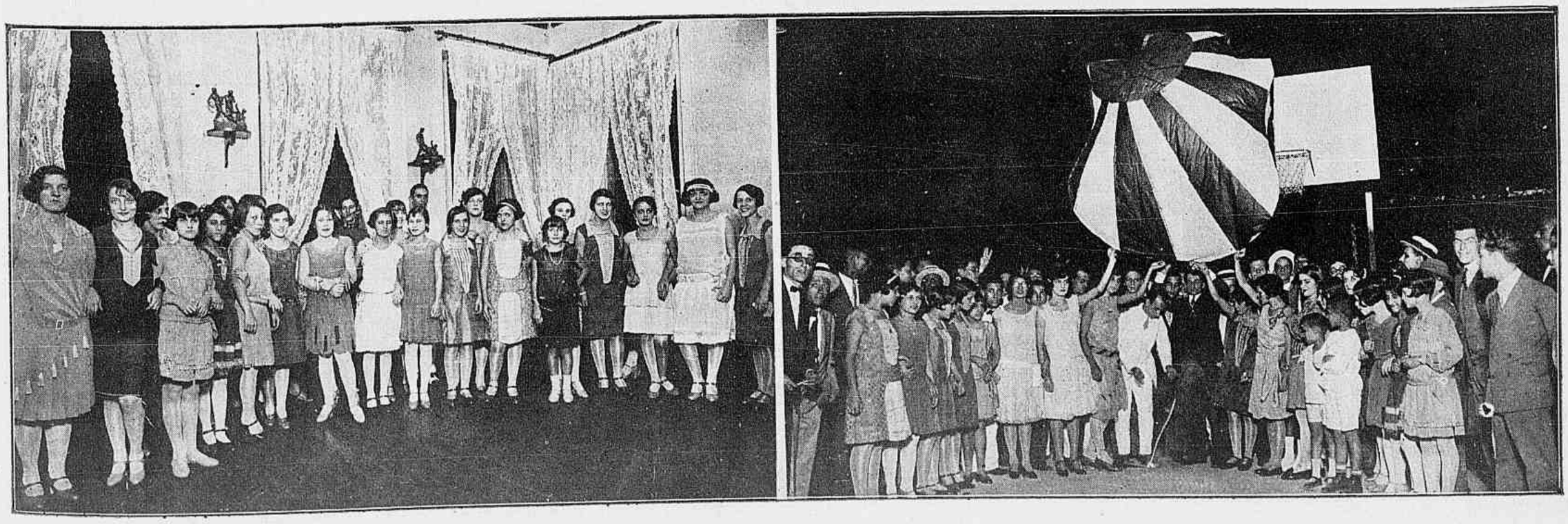
Promettia a vida á pequena imperatriz ser algo assim como um bello conto de milagre. Ia possuir innumeraveis palacios de porcellana, jardins de maravilha e sequitos deslumbrantes. Ia ser creatura sagrada para os seus quatrocentos milhões de subditos. Mas a China sentiu a ferroada das idéas novas, e da noite para o dia teve o mundo a surpreza de comprovar que o *Reino Florido* deixava de ser inopinadamente um paraiso e um imperio. As flores foram substituidas pelas metralhadoras e os esplendores do throno pelos prosaismos de uma republica, que não é senão lucta sem quartel de *condottieri* ambiciosos, em beneficio final dos homens vermelhos de Moscou.

E eis como a pequena e graciosa Pu-Yi, para quem o destino, se teve a crueldade de prival-a de uma corôa, não a roubou ao amor do seu esposo, como fez com as suas outras companheiras de exilio, partilha hoje com o imperador, em terras extranhas, a modestia quasi a tocar as raias da pobreza a que os reduziu a revolução.

D. R.



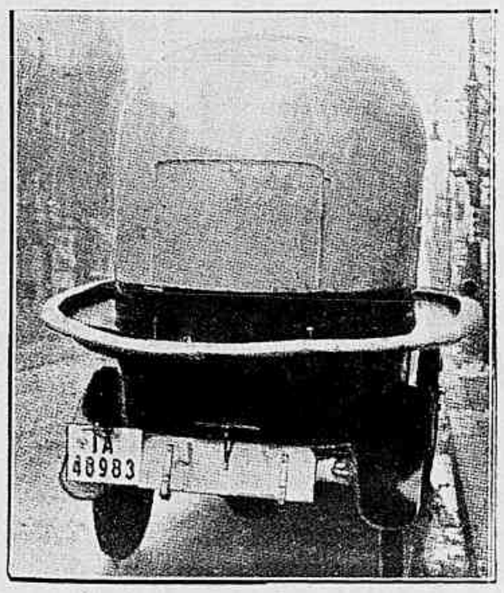
O director da Despesa Publica do Thesouro Nacional, sr. João Pires Cordovil da Silveira, no dia do seu anniversario, rodeado pelos seus auxiliares de gabinete e funccionarios da Directoria que lhe fizeram significativa demonstração de apreço e amizade.



A noite de São João no Villa Isabel Foot-ball Club. A' esquerda, grupo de senhorinhas presentes; á direita, a solta do balão — escudo do prestigioso club.

FIGURAS E FACTOS EXTRANGEIROS

O MAIOR "COGUMELLO" DO MUNDO



Como poderá ver-se na photographia junta, não se trata de uma curiosidade botanica. Esse cogumello gigantesco a que nos referimos é o que, encasquetado em um automovel, faz passear pelas ruas de Berlim um famoso chapeleiro da capital.

Penalizado esse bom fabricante pelo desuso em que cahiu o dito objecto em todo o mundo, apostou com varios clientes que, num praso de quinze dias, e sem empregar outro meio senão uma reclame original e vistosa, conseguiria que os berlinenses voltassem a gostar do cogumello, não obstante as suas evidentes fealdade e incommodidade. E, segundo parece, tal é a efficacia da propaganda realizada pela antiesthetica almanjarra que já se vêem mais cogumellos em Berlim do que na propria Floresta Negra com grande contentamento e proveito do avisado chapeleiro.

AS SEIS ESMERALDAS MAIS RARAS DO MUNDO

Se o leitor tivesse o raro capricho de collecciona esmeraldas, apresentar-se-hia agora a opportunidade unica de juntar á sua collecção algumas dessas pedras preciosas, seguramente sem egual no mundo, uma vez que ao seu valor intrinseco se allia a singular circumstancia de serem trabalhados em esculptura.

O vendedor dessas peças é um indio, chamado Udharam Partabra, e vem percorrendo o mundo exhibindo-as com todo o apparato que requer a quantia fixada para a acquisição da dita phantasia sumptuaria. Consta esta de seis esmeraldas lavradas representando typos populares chinezes. A collecção completa, avalia-a o sr. Udharam Partabra em sete milhões e meio de pesetas, sendo a peça mais valiosa uma esmeralda que representa uma vendedora chineza. A referida pedra tem 3.500 kilates e está avaliada em quatro mil e duzentos contos de réis.

Nas gravuras podem vêr-se as cinco esmeraldas menores apresentadas pelo afortunado possuidor, e a maior e de mais preço por uma senhorinha new-yorkina, que tambem vale alguma cousa como confirmará o leitor, se fôr pessôa de gosto, além de ser especialmente dado a collecionar esmeraldas.

O RUSSO GLORIOSO E O RUSSO AVENTUREIRO

A actualidade tem, ás vezes, curiosos caprichos e coincidencias paradoxaes. Vêem-se aqui reunidas duas photographias do momento, formando absoluto contraste.

Numa dellas vê-se o glorioso escriptor Maximo Gorki, surprehendido pela primeira objectiva photographica após quatro annos de afastamento de toda publicidade, com sua esposa e seu filho. Na physionomia carrancuda e vigorosa do autor dos *Ex-Homens*, sob o seu hirsuto bigode, entre cujos fios coalharam tantas vezes as lagrimas do desterro, adivinha-se um leve sorriso feliz. Ha nos seus claros olhos de coruja, que contemplaram todos os horrores da vida, uma ditosa serenidade de fleugma. Contra o seu peito, que o frio das deportações siberianas debilitaram e enfermaram, estreita o filho, o herdeiro de sua gloria, o anhelo de sua vida actual... E junto delle a joven esposa sorri á sua felicidade, com a tranquillidade de sentir-se amada, protegida, respeitada á sombra magnifica do homem universalmente celebre... Já não mais parece Gorki, como o seu pseudonymo diz, o "maior desgraçado". Depois do seu calvario de rebelde, das suas prisões, dos seus exodos, das suas lutas de apostolo dos humildes e dos desherdados, Gorki alcança, como homem, a recompensa que os seus lhe negaram como escriptor...

Na outra photographia apparece outro russo mostrado varias vezes, em pouco tempo, na plataforma da actualidade. E' Zubkoff, o aventureiro que enamorou a valetudinaria Victoria, irmã do ex-kaiser. A historia, entre picaresca, escandalosa e triste, de Subkoff parece chegar ao seu epilogo. As autoridades allemãs expulsaram da republica o aventureiro, emquanto segue os tramites o divorcio que já foi solicitado pela princesa.

Zubkoff, homem de negocios equivocos, mal casou com a respeitavel senhora, dedicou-se a delapidar em orgias escandalosas o dote principesco. A anciã conjuge não podia seguil-o nessa vida desenfreada e quer separar-se delle...

O vagabundo sáe da Allemanha entre os apupos populares... Da mesma Allemanha onde Gorki, o revolucionario, viveu feliz e respeitado com seu filho e com sua gloria...

O HOMEM MAIS ALTO DO MUNDO

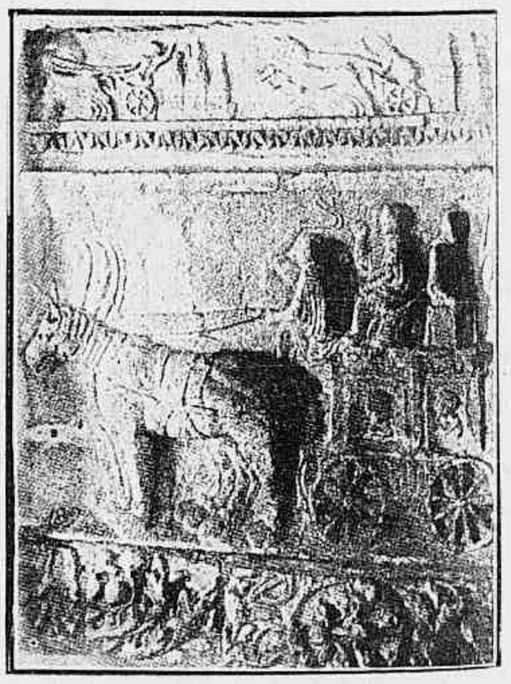
Morreu ha pouco em Berlim, de uma affecção cardiaca, o gigante hollandez Van Dreusen, considerado como o homem mais alto do mundo. A sua altura era, com effeito, de 2 metros e 82 centimetros. Entre as maiores conhecidas até hoje figuravam as de Macknow, gigante russo, de 2,68; a celebre giganta allemã, de 2,30;; Jorge Anger, tambem allemão de 2,53.

Van Dreusen, que na gravura, feita ha poucos mezes em Nova York, apparece com dois dos seus amigos, um anãozinho

e uma joven de estatura média, que o acompanhavam em suas exhibições, falleceu aos vinte e oito annos de edade.

LONGINQUO PRECURSOR DO AUTOBUS

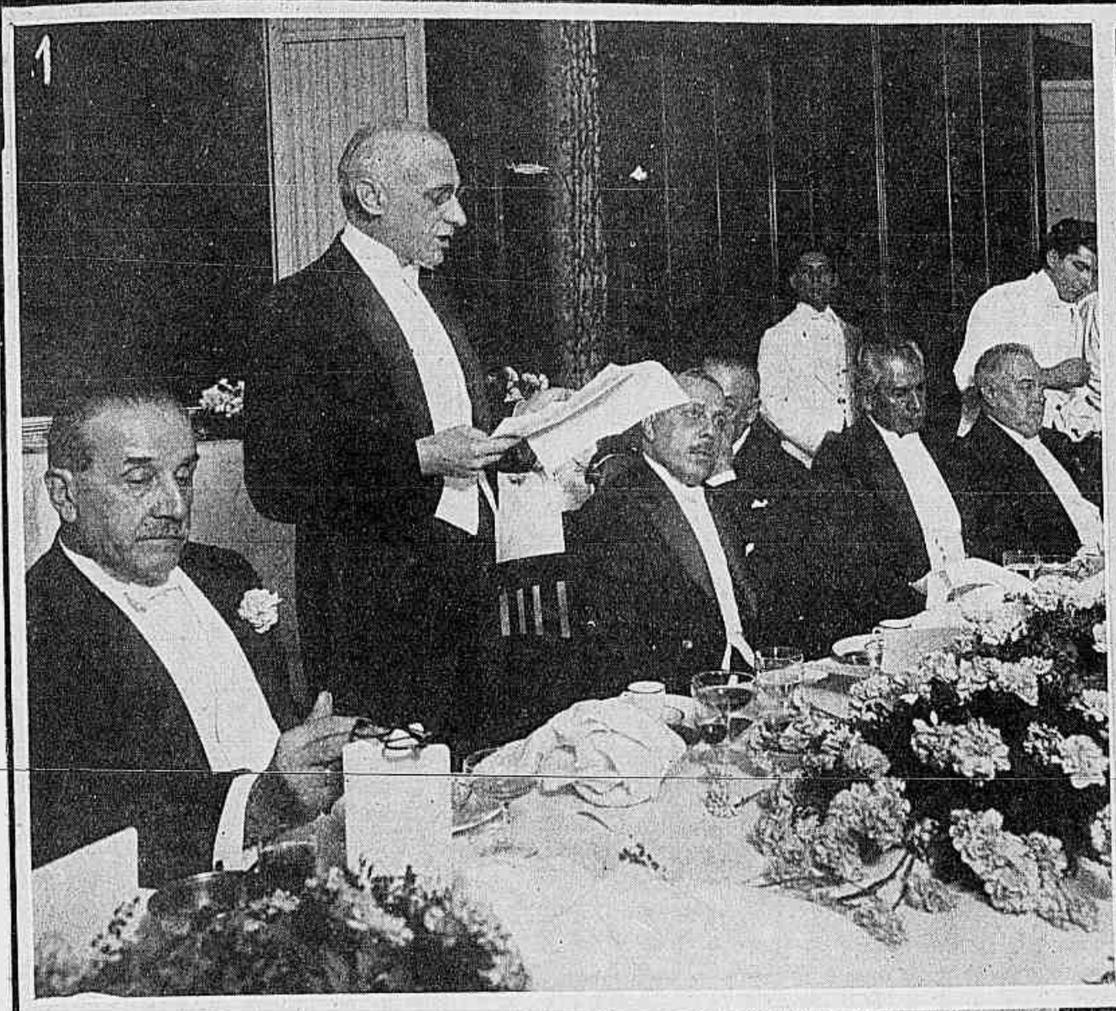
Mostra-o, e de um modo que não dá logar a duvidas, a peça archeologica, que a gravura reproduz, incorporada recentemente ao Museu de Avignon. Trata-se de um fragmento de friso que, naturalmente, fez parte de um circo romano que se presume haver possuido

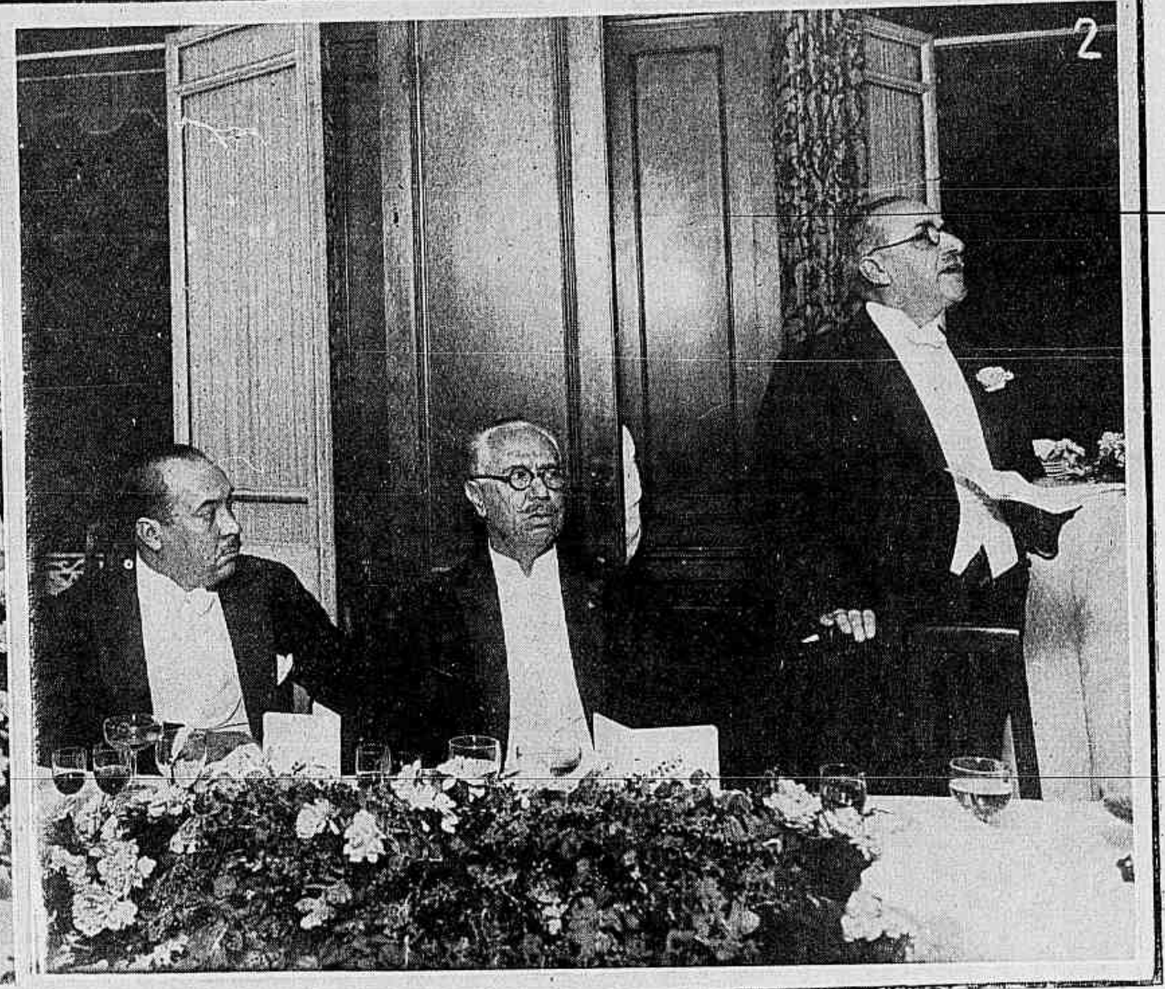


alguma das povoações gallo-romanas do districto de Vaison (Vaucluse).

No dito friso, e sob outras representações de carros romanos, figura um baixo-relevo em que apparece em tamanho grande um verdadeiro omnibus com a sua correspondente inperial cheia de passageiros.

O Banquete ao Embaixador Raul Fernandes



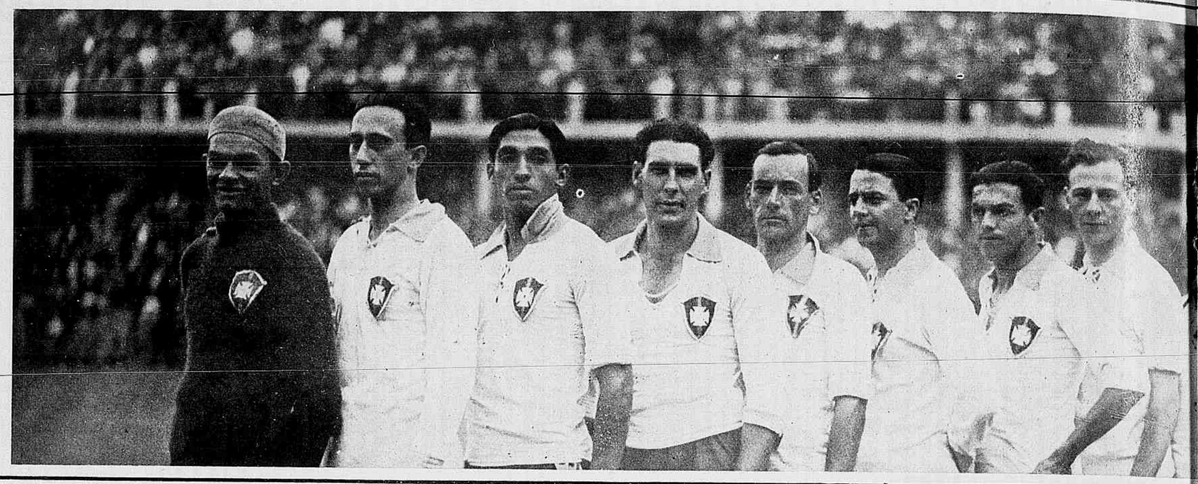


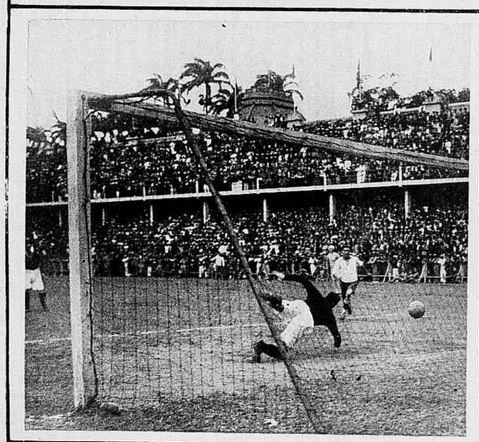
4—O sr. Reys Rosell, encarregado de negocios de Cuba, orando. A' sua direita os srs. Mozart Lago; Alarico Silveira, secretario da Presidencia da Republica, e Mello e Souza, representante do sr. ministro da Justiça, e á esquerda os deputados Manoel Reis e Manoel Villaboim. 5—Grupo parcial de pessôas que tomaram parte no banquete. Assignalado, no primeiro plano, o embaixador Raul Fernandes, tendo á esquerda os srs. Octavio Mangabeira, ministro do Exterior; almirante Pinto da Luz, ministro da Marinha; Edwin Morgan, embaixador dos Estados Unidos e senadores Silverio Nery e Souza Castro; e á direita os srs Reys Rosell, encarregado de negocios de Cuba; Irarrazaval Zanartu, embaixador do Chile; general Ortiz Rubio, embaixador do Mexico; Ramos Montero, ministro do Uruguay; Garcia Ortiz, ministro da Colombia; Abel Montilla, ministro da Venezuela; Vaca Chavez, ministro da Bolivia, e deputados Augusto de Lima e Manoel Villaboim;

A reunião de vultos altamente representativos do mundo diplomatico e social do Rio de Janeiro em torno do embaixador Raul Fernandes, á mesa do banquete que lhe foi offerecido, tem uma alta significação e põe em relevo, mais uma vez, os assignalados serviços prestados pelo eminente brasileiro que, após haver provado gloriosamente as suas qualidades de diplomata e jurisconsulto em varias assembléas internacionaes, acaba de engrandecer-se ainda mais no recente Congresso Pan-Americano de Havana.

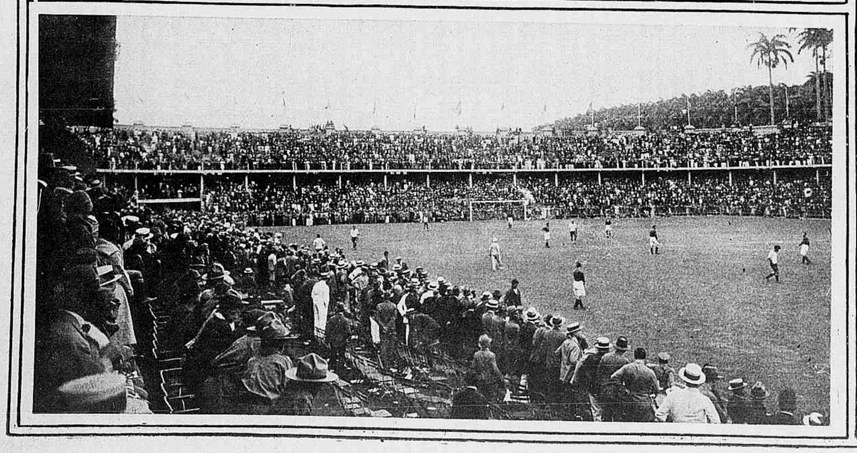
1—O eminente embaixador Raul Fernandes fazendo o seu discurso, em resposta aos varios oradores que o saudaram. A' sua direita, o sr. embaixador do Chile; á esquerda os srs. ministro do Exterior, senador Silverio Nery e ministro do Uruguay. 2—O sr Irarrazaval Zanartu, embaixador do Chile, discursando A' sua esquerda os srs. embaixador do Mexico e ministro da Bolivia. 3—O sr. Augusto de Lima, presidente da Commissão de Diplomacia da Camara e da Academia Brasileira, orador official no banquete, fazendo o elogio do eminente homenageado. Estão á sua direita os illustres diplomatas srs. ministros: do Equador da Colombia, de Venezuela e da Marinha do Brasil. A' esquerda: srs Cesar Chopita e Leão Velloso Netto.

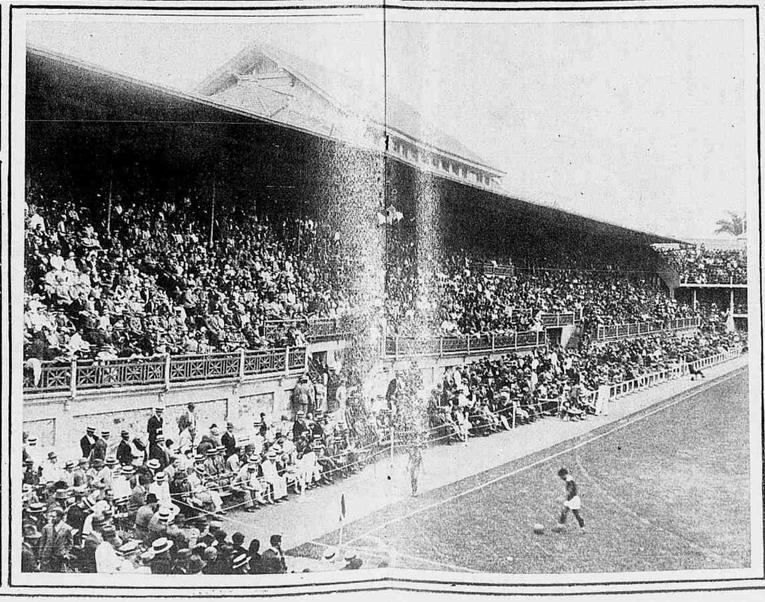
OS BRASILEIROS DERROTAM OS ESCOCEZES





Aspectos do sensacional encontro do combinado brasileiro com o Motherwell, escocez, no *stadium* da rua Guanabara, realizado no domingo ultimo.
Ao alto; vêem-se os combinados brasileiro e escocez; a seguir, cinco flagrantes do jogo, que terminou com a victoria, por 5 x 0, dos brasileiros; em baixo, tres aspectos do campo e das archibancadas durante a sensacional prova.





NOTICIARIO ELEGANTE

ANNIVERSARIOS

No dia 30 — as senhorinhas Judith Guaraná, Maria de Lourdes Abranches e Diva Angelo de Miranda; o general Menna Barreto; o nosso confrade dr. Bricio Filho.

No dia 1 — as senhorinhas Dulce Camacho Pessôa e Imena Malcher Serzedello; o diplomata Lourival Gulhobel; o dr. Henrique Moss de Almeida, o senador Luiz Adolpho Corrêa da Costa.

No dia 2 — a senhora Saturnino Cardoso de Castro; a senhorinha Laura Bressane; os drs. Julio Furtado, Antonio Calmon e Francisco de Oliveira Passos; o commandante Thiers Fróes da Cunha.

No dia 3 — as sras. Izabel de Campos Ferrari e Joaquim Gomes de Andrade; a senhorinha Odette Deschamps; o commandante Gustavo Parahyba; o dr. Rocha Lagôa Filho.

No dia 4 — as sras. Dulcinda de Cerqueira Monteiro de Barros e Teixeira de Gouvêa; as senhorinhas Jeruza Gomes Carneiro, Julita Ephigenio Salles e Raul Bernardes; o professor Belfort Roxo; o coronel Marcondes de Azevedo.

No dia 5 — senhoras Abreu Fialho e Carmen de Oliveira Velloso; o gracioso Angelo Gelim Brandão; o dr. Doméque de Barros.

No dia 6 — a generala Silva Ramos (Joaquim Loureiro); as senhorinhas Cecilia Principe da Silva, Hercilia Candida de Souza e Maria Camello Lamprea; o dr. João Antunes Guimarães; o ministro Bruno Chaves; o coronel Pedro Vieira; o almirante José Isaias de Noronha, commandante da esquadra e presidente do Club Naval; a galante Ilva ta Maria, filhinha do dr. Alcides Franco.

NOIVADOS

— a senhorinha Maria da Gloria Rodrigues Corrêa e o dr. Claudio Lamego;

— a senhorinha Sylvia Maria Aurnheimer e o dr. Octavio Valle;

— a senhorinha Odette de Souza Lopes e o sr. Luiz Durso;

— a senhorinha Luiza Helena Affonso e o sr. Antonio de Campos Cavalleiro;

— a senhorinha Isaura Vieira Jorge e o sr. João Pereira da Rocha:

— a senhorinha Irene Dias Ferreira e o dr. Canuto da Costa Azevedo.

CASAMENTOS

— a senhorinha Luiza Faria e o sr. Carlos Giannini Sobrinho;

— a senhorinha Aida Martorelli e o sr. Alvaro Sarmento;

— a senhorinha Odaléa Xavier Pinheiro e o sr. Jorge Guimarães;

— a senhorinha Cleia da Silva Carneiro e o sr. Raphael Dantas Freire;

— a senhorinha Beatriz da Silva Amaral e o sr. Oséas Martins de A. Junior;

— a senhorinha Dulce Pontes Pires e o tenente Edmundo Rodrigues;

— a senhorinha Nair Simões e o sr. Nestor A. Pinto Guimarães.

DIPLOMATAS

Acompanhado de sua gentilissima esposa seguiu para a Europa, a bordo do *Cap Polonio*, o dr. Victor Maurtua, ministro do Perú.

O distincto e estimado casal, que gosa no meio de nossa sociedade das mais fidalgas relações, teve o seu embarque concorrido pelas figuras mais illustres da sociedade brasileira e da diplomacia.

*

Foi brilhantissima a concorrencia á Embaixada do Mexico, sexta-feira passada, por occasião da conferencia ali realisada pelo sr. Maximus Neumeyer, sobre o thema "Antiga civilização mexicana", tendo sido o distincto conferencista muito applaudido.

*

Pelo *Arandora* seguiu para Buenos Aires o consul Manoel Gomes Veiga, presidente da Camara de Commercio Argentino-Brasileira.

*

Acha-se no Rio, chegado pelo *Giulio Cesare*, o sr. Bebert Neydin de Ipolymyek, primeiro ministro da Hungria no Brasil.

MUSICA

Sabbado proximo, no salão nobre do Instituto Nacional de Musica, realizar-se-ha, ás 9 da noite, o recital com que a senhorinha Tina Vita se apresentará ao publico desta capital.

Para maior realce de sua linda festa a joven cantora terá o concurso do violinista Oscar Borgeth e organizou optimo programma.

*

Obteve ruidoso successo, com os seus concertos, Carlos Zecchi, o famoso pianista italiano.

No Municipal, onde se realizaram os admiraveis recitaes, esteve sempre presente o nosso grande mundo, que applaudiu enthusiasticamente o grande pianista.

*

Mais um notavel concerto se realizou sabbado ultimo no Municipal, concerto esse relativo a série organizada para este anno.

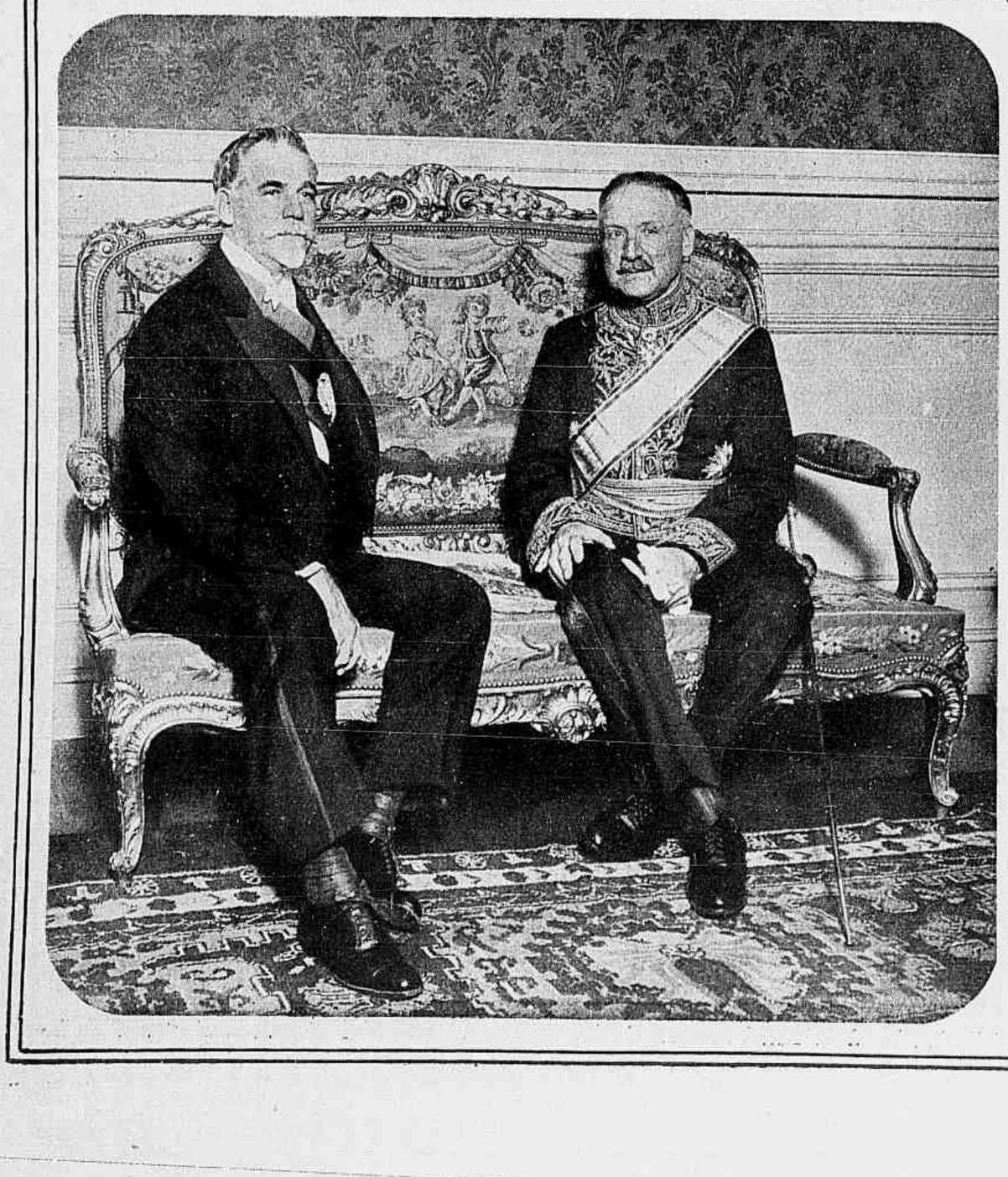
O programma, que foi dos mais felizes, constou das seguintes peças: R. Wagner — "O navio fantasma" — Ouverture; Alberto Nepomuceno — "Suite Antiga" — Corda Sola; C. Saint-Saens — "Phaeton" — Poema Symphonico; Dvorak — Nocturno — Corda Sola; Iwanow — "Suite Caucasienne".

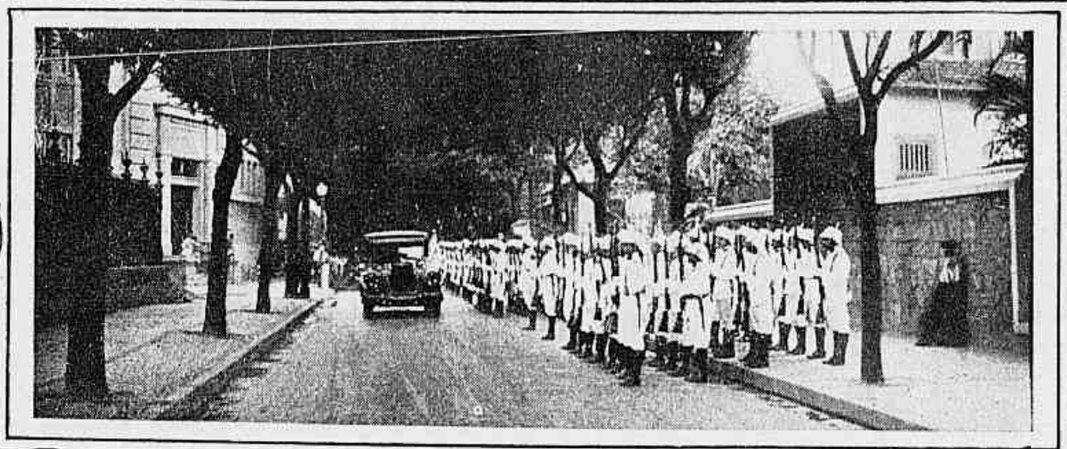
Regeu a orchestra o brilhante maestro Francisco Braga.

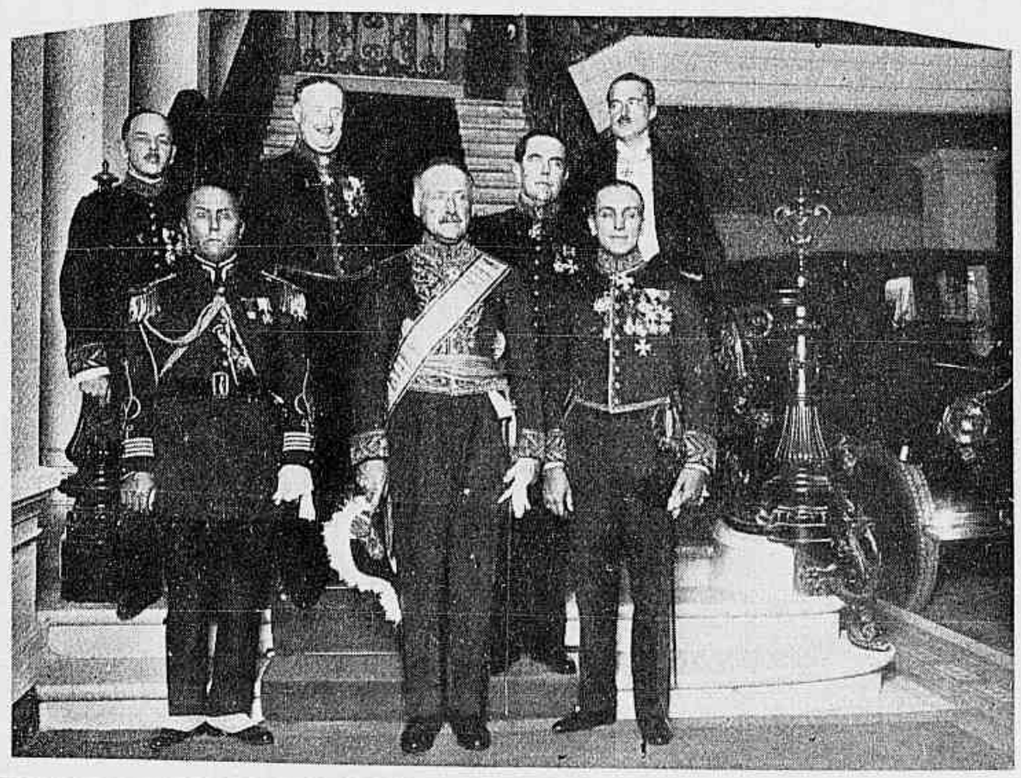
OS QUE VIAJAM

Deixaram o Rio: — o coronel Armando Duval Sergio Ferreira, que se destina ao Rio Grande do Sul; o capitalista Severino Firmo Junior, que vae a Lisbôa; o capitalista Manoel Nicoláo Junior e familia, que se destinam ao Velho Mundo; o dr. Aloysio de Castro, para a Europa, onde vae tomar parte nos trabalhos da commissão de cooperação intellectual da Liga das Nações.

O novo Embaixador da França







Ao lado: s. ex. o dr. Washington Luis, presidente da Republica, no palacio Guanabara, com o sr. conde de Dijan, embaixador da França, que apresentou as suas credencias ao chefe do Estado. Esta photographia é a primeira de s. ex. feita depois da intervenção cirurgica a que se submetteu recentemente. Ao alto: o novo embaixador da França ao retirar-se em automovel do palacio Guanabara, recebendo as continencias da força militar.

A seguir: grupo feito no momento em que o sr. embaixador deixava o palacio, vendo-se no primeiro plano o illustre diplomata entre os srs. Ferreira Braga e major Affonso Ferreira, das casas civil e militar da Presidencia da Republica, e no segundo plano, ao centro, os srs. conde de Robien, secretario da embaixada de França, e Carlos Taylor, introductor diplomatico, ladeados pelos srs. barão de Maricourt, 2.º secretario, e Claude de Séze, addido commercial.

Coelho Netto assume o Principado da Prosa

Aspectos tirados no salão nobre do Instituto Nacional de Musica por occasião da solemnidade da entrega da plaquette em bronze que "O Malho" offereceu ao grande escriptor Coelho Netto, commemorando a eleição do eminente litterato para Principe dos Prosadores Brasileiros, no recente concurso realizado por aquelle semanario. 1—A mesa que presidiu á solemnidade. Ao centro, o deputado Augusto de Lima, presidente da Academia Brasileira, tendo á esquerda o commandante Fonseca Costa, representante do sr. Presidente da Republica, e dr. Leão Velloso, representante do sr. ministro do Exterior, e á direita Coelho Netto e o poeta Affonso Lopes Vieira. 2—S. A. o Principe fazendo o seu maravilhoso discurso. 3—Grupo de pessoas gradas. Ao centro, no primeiro plano, Coelho Netto, tendo á esquerda sua exma. esposa, a sra. Francisco Basto Cordeiro, a senhora Alvaro Moreyra, os academicos Claudio de Souza e Fernando Magalhães, o poeta Heitor Lima e o academico Olegario Mariano, e á direita o poeta Affonso Lopes Vieira, o sr. A. Neves, o academico Adelmar Tavares e o poeta e escriptor Alvaro Moreyra. 4—Aspecto parcial do salão do Instituto.

Chegaram ao Rio: — o dr. Francisco de Almeida Cardoso, que vem de Santa Catharina; o sr. Oscar Costa, director do "Jornal do Commercio", que regressa de sua viagem á Europa; o jornalista Accacio Ferreira Dias, procedente de Cantagallo; o sr. Gyrineu de Vasconcellos, que veiu ao Rio em viagem de recreio.

EM BENEFICIO

Iniciam-se hoje as lindas festas em favor da Pro-Matre, no "Salão de Arte", da primeira Feira de Amostras da cidade do Rio de Janeiro.

As formosas reuniões, que teem programmas muito interessantes e variados, foram organizadas pelas festejadas escriptoras Maria Eugenia Celso e Maria Amelia Carneiro de Mendonça.

Para essas deliciosas horas de arte, que tanto interesse teem despertado voltam-se todas as attenções do nosso grande-mundo.

BAILES

Realizaram luxuosos bailes de S. Jcão os Clubs Bandeirantes e America F. C. Ambos tiveram a mais brilhante e encantadora das assistencias, tendo-se dansado até pela madrugada.

*

O Club Militar realizou em sua elegante séde um grande baile, terça-feira ultima, commemorativo da sua fundação.

Esse lindo baile se revestiu de muito brilho e teve a presença de tudo quanto ha de mais distincto em seu quadro social.

*

O Fluminense F. Club offereceu, quinta-feira ultima, no salão do Gymnasio, um grande baile aos seus associados.

Essa foi, sem duvida, uma das mais lindas e memoraveis festas desta estação. O numero dos socios do aristocratico *cercle* da rua Guanabara é consideravel e escolhidissimo — uma sociedade fina elegantissima, o que temos de melhor. Para esse baile a sua directoria não poupou esforços, podendo-se afirmar que foi elle uma radiosa victoria de bom-gosto.

FESTAS DE ARTE

Para o proximo sabbado o America F. Club annuncia uma deliciosa festa artistica, organizada por Bastos Portella, a qual faz parte da bella série de reuniões deste inverno.

Além desta, preparam-se muitas outras de arte e dansa, que naturalmente farão o encantamento dos seus associados.

RECEPÇÕES

Mais uma encantadora recepção da senhora Octavio Mangabeira, quarta-feira ultima.

Como sempre, os lindos salões da senhora Mangabeira estiveram concorridos do elemento mais fino da nossa sociedade.

M. DE D.

CARNET

Meu amigo:

Conceda-me o direito de instillar no meu sangue mais umas tres gottinhas do veneno que rutila no sangue dos que sabem vencer.

O velho conselho de bondade, de modestia, de resignação, de altruismo e de humildade são velhas palavras de velhas theorias provindas de consciencias tranquillas e ignorantes das luctas. O sabio livro da vida nos ensina que a humanidade está dividida apenas em duas categorias: vencedores e vencidos.

Para ser-se dos primeiros pelo proprio esforço é indispensavel a dóse de veneno.

Dentro da opacidade dos invariavelmente bons e conformados, vive com segurança o germen destruidor das energias.

Dahi esse destemor com que em geral são tratadas as creaturas soberanas de bondade; não existe o perigo da reacção.

E' muito commodo ser bom, porque a bondade é serena, indifferente, inoffensiva, maneirosa e por isso mesmo defendida.

O veneno é o reactivo que incita para a lucta, que faz do odio um estimulante, que faz do indifferente um sonhador, do banal um valoroso, do vencido um vencedor.

O veneno é a graça, o diabolismo interessante, a malicia, a astucia, a agudeza de intelligencia; é, finalmente, a Vida.

Entre a fama de bôa e a certeza da energia reactiva do veneno, eu prefiro a segunda porque é ella que impõe as creaturas.

A bondade é uma virtude que todo o mundo tem em dóse relativa ás suas conveniencias e actividades; não pode ser julgada pela simples apparencia.

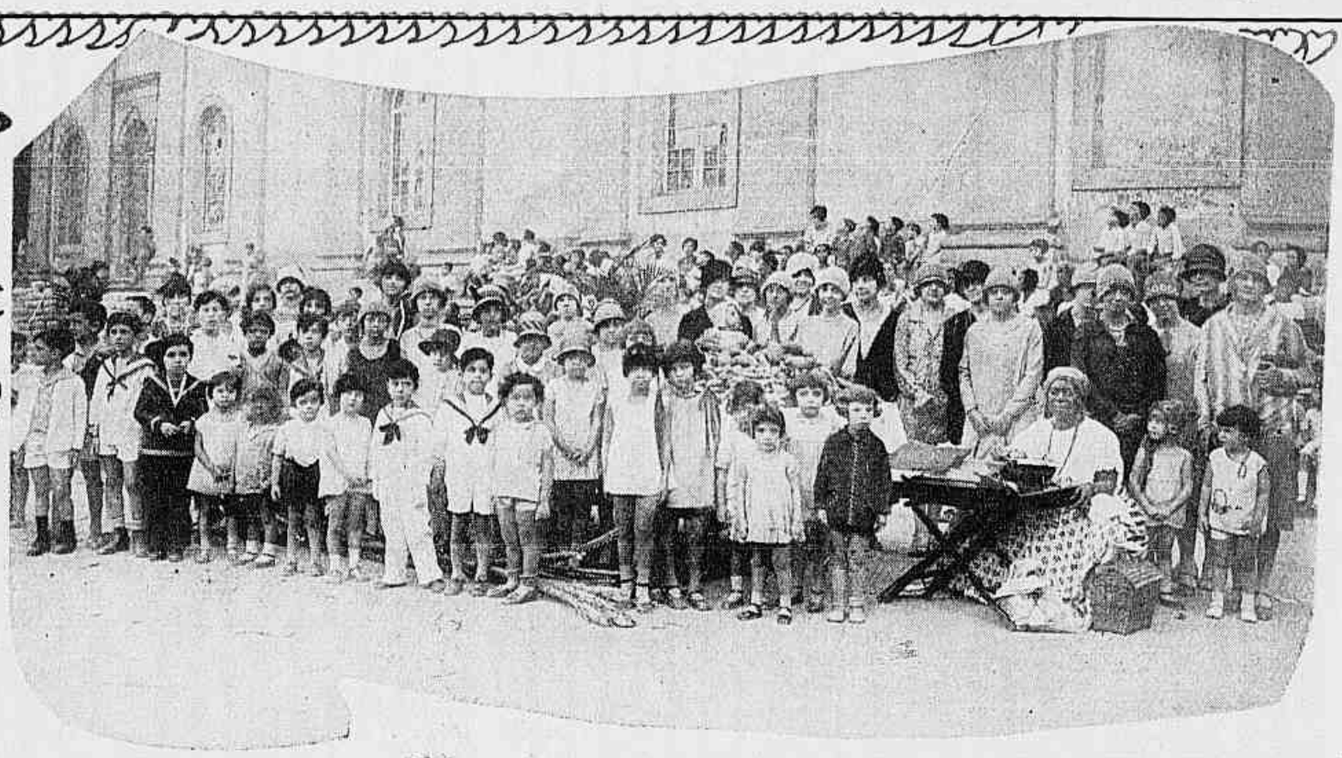
Conceda-me o direito de instillar no meu sangue umas gottas novas de veneno, que as antigas já não teem de certo a virulencia que é indispensavel ao espirito moderno do momento que passa.

Da sempre sua,

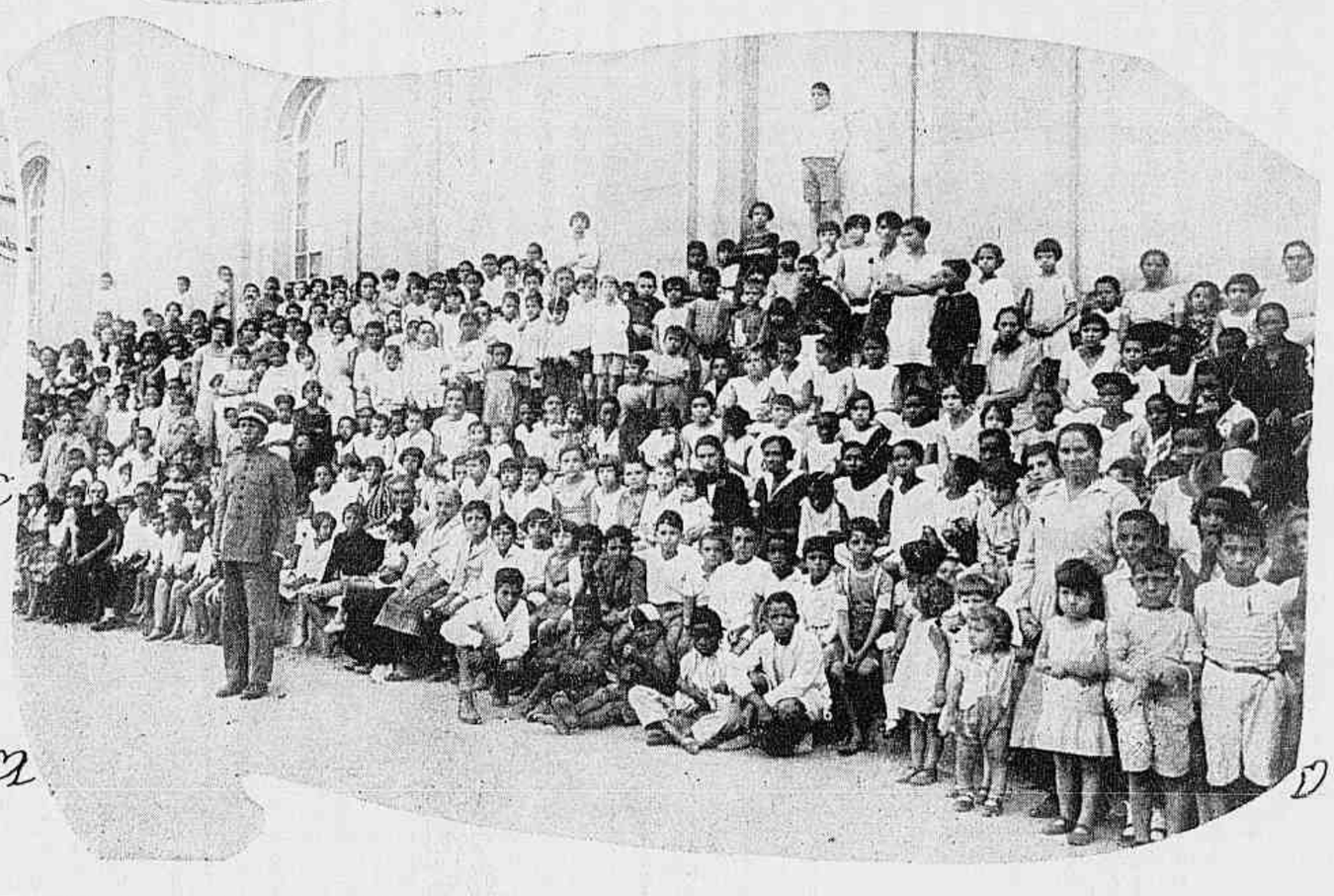
Maria de Lourdes.

Grupo de senhoras e enhorinhas que tomaram parte no primeiro banquete feminino e politico realizado no Rio e offerecido pela Federação Brasileira Pelo Progresso Feminino á senhorinha Julia Barbosa, professora da Escola Normal de Natal, primeira eleitora brasileira e presidente da Associação Eleitoral Feminina. De pé, da esquerda para a direita: doutora Luisa Sapienza, senhoras Alfreda de Moura, Anna Bastos, Laurita Fernandes, Diva Dantas, Macaria Fernandes Lima, Moema Junqueira von Schilgen, Maria Luisa Camargo; senhorinhas, Siva Barbosa, Bellinha Lutz e senhora Nanita Lutz. Sentadas: Clotilde de Mello Vianna, secretaria; Bertha Lutz, presidente; Julia Barbosa, a primeira eleitora brasileira; Jeronyma Mesquita, vice-presidente; Carmen Portinho, thesoureira; Esther Ferreira Vianna, da Commissão de Actividades Sociaes da Federação.

O S João dos Anjos de Caridade



A costumeira tarde joanina que a Associação dos Anjos da Caridade realiza na matriz da Gloria teve este anno raro esplendor, que aliás cresce de anno a anno. Os grupos de creanças que aqui se vêem mostram quão grande foi a concorrencia a essa festa, em que ardeu a typica fogueira, em que se ouviram cantigas ao violão e se fez o sorteio do bolo de São João.



ENTRE OS VELHOS ASYLADOS

A visita de D. Benedicto, bispo do Espirito Santo, ao Asylo de S. Luiz da Velhice Desamparada. Ao alto: o illustre prelado entre alguns dos velhos recolhidos ao Asylo. Ao lado, D. Benedicto entre os dirigentes do Asylo, pessoas gradas e familias que o acompanharam na visita. O Rotary Club fez-se representar por uma commissão composta dos srs. Rodrigo Octavio Filho, Cornelio Jardim e Aureliano Machado.

NOTICIAS E COMMENTARIOS

O Governo do Espirito Santo

O governo do Estado do Espirto Santo passa hoje das mãos do presidente Florentino Avidos, cuja administração foi fertil em realizações, para as do illustre dr. Aristeu de Aguiar, figura suggestiva de moço, capaz a todos os titulos de infundir confiança, e maximé pelo seu passado, tão curto quanto brilhante.

Dr. Aristeu Aguiar, que hoje assumirá o governo do Estado do Espirito Santo.

Prestigiado por todas as correntes politicas do Estado, o dr. Aristeu de Aguiar assumirá hoje o governo da progressista terra espiritosantense desfraldando um lindo programma, já evidenciado na austera e substanciosa plataforma lida no banquete politico que ha pouco lhe foi offerecido na formosa cidade de Victoria.

O joven estadista mostra-se justamente confiante nas possibilidades da sua prospera terra; os seus coestaduanos na sua energia e tino administrativo. A data de hoje é, portanto, altamente auspiciosa para o Estado do Espirito Santo, permittindo que se espere, com razão, a continuidade e a progressão das suas conquistas nas espheras do trabalho e das iniciativas.

A REVISTA DA SEMANA congratula-se com o sr. presidente Aristeu de Aguiar, augurando-lhe um feliz e operoso governo.

Amilcar Marchesini

Trouxe-nos as suas despedidas o dr. Amilcar Marchesini, director dos Serviços Legislativos da Camara, que partirá hoje para a Europa, a bordo do vapor sueco "Valparaiso", a caminho da Scandinavia, em companhia de sua exma. senhora e galante filhinha.

E' sempre motivo de satisfação para nós um minuto da palestra encantadora de Amilcar Marchesini, figura insinuante de *gentleman*, inspirador incomparavel de sympathias, creador eterno de amizades. Desta feita, a sua visita não nos foi tão grata, por isso que nos trouxe a certeza do seu afastamento por algum tempo.

Fazemos votos, entretanto, por que lhe deem as saudades do Brasil e dos seus amigos, e possamos tel-o em breve restituido ao nosso convivio.

Feliz viagem!

O regresso ao Rio de Janeiro do sr. general Nestor dos Passos, ministro da Guerra, que se achava no sul do paiz, inspeccionando as guarnições do Rio Grande do Sul, Santa Catharina e São Paulo. S. Ex., que foi recebido por grande numero de generaes e officiaes de varias corporações militares, tem, na gravura, á esquerda os srs. almirante Pinto da Luz, ministro da Marinha e interino da Guerra; general dr. Ivo Soares, chefe do Corpo de Saude do Exercito, e general Spire, chefe da Missão Militar Franceza; e á direita os srs. generaes Tasso Fragoso, chefe do estado-maior do Exercito; Azeredo Coutinho, commandante da 1a. região militar; Candido Rondon; Bouchalet, da Missão Franceza, e João Gomes, presidente do Club Militar.

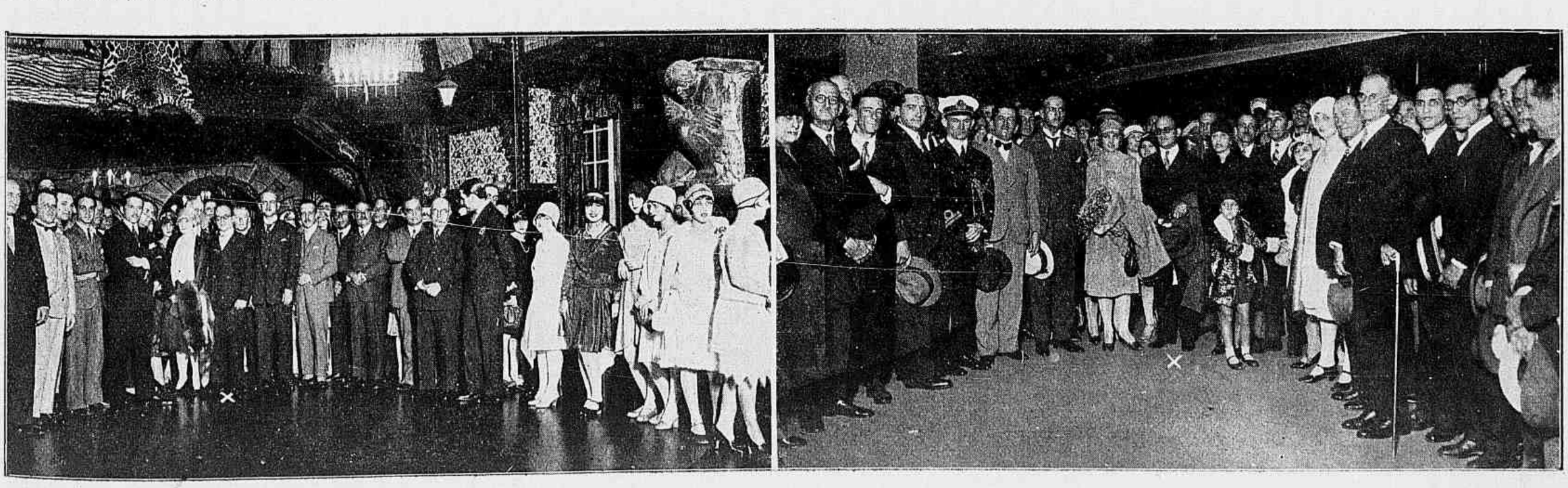
Grupo de pessôas que tomaram parte no almoço offerecido pelo conselheiro da Embaixada de Portugal, dr. Pedroso Rodrigues, ao poeta portuguez Affonso Lopes Vieira, que se vê sentado entre os srs. José Mariano Filho e Annibal Freire. No segundo plano, da esquerda para a direita, os srs. Carlos Malheiro Dias, João de Lebre e Lima, secretario da Embaixada; Ronald de Carvalho, Assis Chateaubriand, Guilherme de Almeida, Pedroso Rodrigues e Olegario Mariano.

Para senhoras e senhorinhas

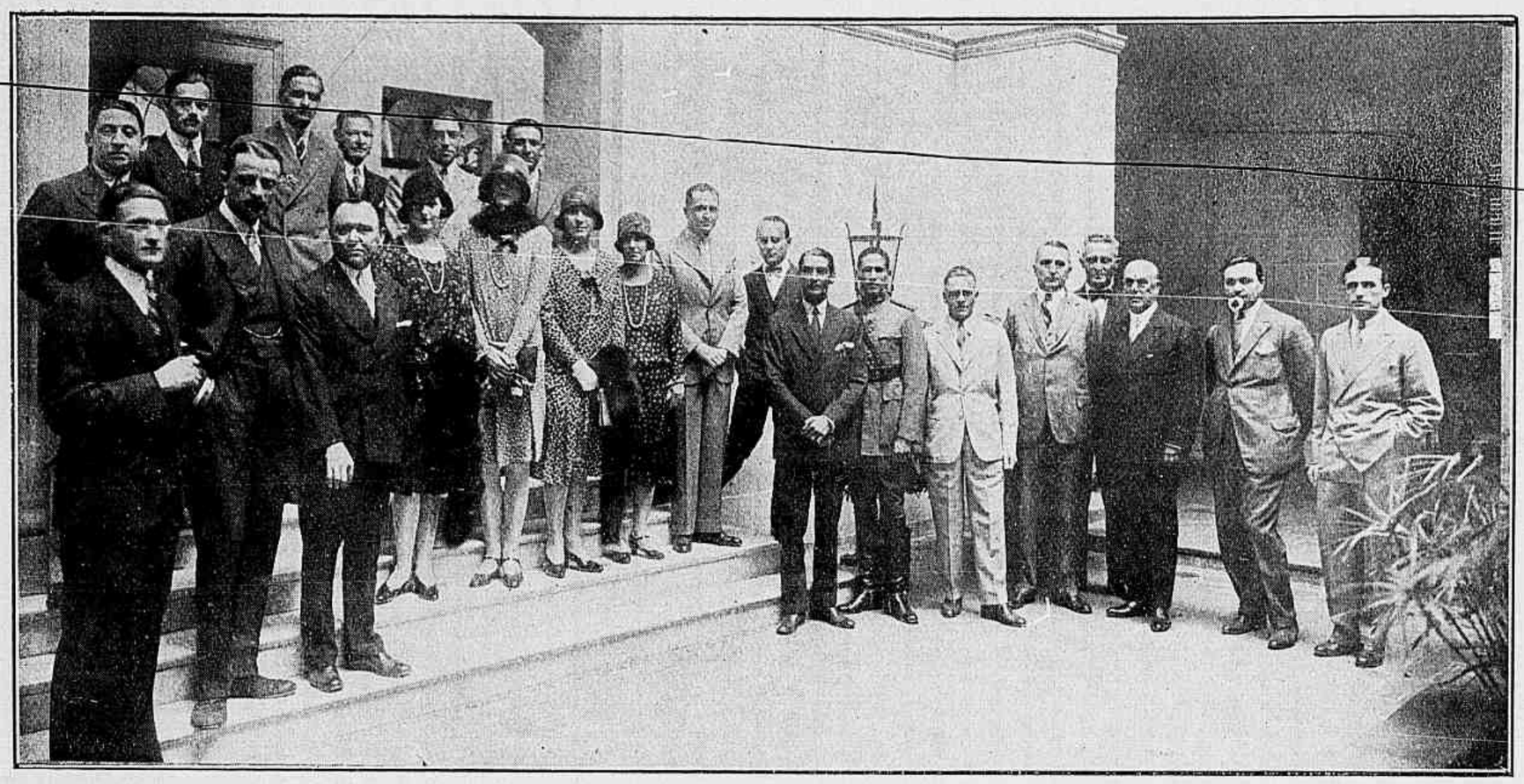
A idéa de se instituirem carros reservados para senhoras e senhorinhas nos comboios da Estrada de Ferro Central do Brasil é digna de ser tomada em consideração.

A odysséa dos passageiros da nossa principal via-ferrea tem sido — no tocante aos trens de suburbios — decantada em prosa e verso, e exposta aos olhos dos que não a presenciam, através de photographias eloquentes. E' incalculavel o numero de passageiros do sexo feminino, senhoras e moças, que trabalham no centro da cidade. E todas ellas se vêem condemnadas a exercicios gymnasticos difficilimos e expostas a situações infinitamente incommodas, empilhadas com os homens nos carros horriveis da Central.

A instituição dos carros reservados viria pôr as senhoras a coberto de vexames mil e, de um certo modo, deporia em favor da nossa educação, evitando as manifestações indelicadas, tão communs, de resto, nos indesejaveis companheiros de viagem.



A' esquerda: o dr. Aristeu Aguiar, presidente eleito do Espirito Santo e sua exma. senhora, no Club dos Bandeirantes, por occasião do chá dansante que lhes foi offerecido. A' direita: o joven presidente na Estação Mauá, ao embarcar para Victoria, onde assumirá na data de hoje o governo do Estado.



Grupo de pessôas que tomaram parte no almoço offerecido pelo sr. embaixador dos Estados-Unidos aos jogadores argentinos de Polo que, a caminho da America do Norte, onde jogarão com os *yankees*, estiveram de passagem no Rio. No grupo estão tambem os jogadores brasileiros de Polo. (Photographia tirada na Embaixada Americana, onde se realizou o almoço).

A distincta escriptora italiana senhora Ines Mauri, autora do livro *Terra di luce*, que é um hymno constante e enthusiastico ao Brasil.

Urbanismo agachado

Se é verdade o que se diz das idéas do hoje celebre entre nós, e amanhã *carissimo* para nós, professor Agache, não se póde deixar de lamentar a situação a que chegámos.

O Rio de Janeiro é já uma capital cheia de belleza; falta-lhe muito, entretanto. Para dar-lhe o que lhe falta, o prefeito sr. Prado Junior, desprezando engenheiros, architectos e urbanistas brasileiros, procurou o sr. Agache, de notavel esthetica capillar, e pediu-lhe um plano. O sr. Agache está passando o plano...

Este porém — a dar-se credito ao que se anda dizendo — tem cousas extraordinarias! São barcas para Copacabana (a resaca lá estará á espera dellas...); são portos especiaes para os viajantes illustres (elle, por exemplo...); são vidraças cobrindo as ruas do Ouvidor, Gonçalves Dias, Rosario (que ficarão crystallinas como as da Galeria Cruzeiro...); é o prolongamento do Mangue, que talvez seja tambem coberto (mais uma vidraça era a conta...); é uma nova estação monumental para todos os caminhos de ferro da capital (lá vem a Leopoldina p'ra dentro de casa...)...

Todas essas iniciativas, e outras mais, resolvem o problema da belleza carioca!

Parece-nos que o primeiro problema seria o das rêdes de esgoto, de medo que o Rio não fosse transformado, como acontece com a menor chuva, numa nova e original Veneza; depois, haveria que tratar do embellezamento dos morros, tão numerosos e tão feios quando vistos cá de baixo; depois, seria indispensavel o trato do frontispicio do Rio, dessa faixa hedionda que apparece aos olhos de quem salta no cáes do porto; e depois — quando mais nada houvesse — e ainda antes dos problemas agachados haveria que cuidar das arvores da cidade, evitando as molestias de que teem sido atacadas de mezes para cá...

Custa-nos, entretanto, a acreditar que sejam verdadeiros os planos publicados do sr. Agache. Para tão pouco, após tantos estudos, não seria necessario o sacrificio de contratar especialistas. Aqui mesmo ha constructores de cidades, como por exemplo o sr. Aarão Reis, edificador de Bello Horizonte.

Repetimos que não é crivel possa o sr. Prado Junior acceitar esse parto da montanha...

A joven passadista

Conta-se que quando Goethe offereceu ao mundo essa joia que é o "Werther" houve na Allemanha uma nevrose de suicidios. Todo o mundo quiz ser Werther; todo o mundo foi um Werther, enlouquecido por amor de Carlotas varias.

A terra tem, de então para cá, passado por transformações profundas, e a litteratura, que nos tempos de antanho causava arrepios e provocava gestos tresloucados, passou a ser instigadora de risotas zombeteiras.

A evolução do paladar litterario condemnou o sentimentalismo requintado e os livros que causavam desmaios ás donzellas romanticas passaram a figurar na bibliotheca de outros seculos.

Mas — tudo é possivel neste mundo! — ha poucos dias, uma joven de dezenove annos leu um romance. Impressionou-se. Tomou uma resolução. Bebeu creolina, disposta a acabar com a vida. Mas não acabou!

Agora, passada a crise, a romantica leitora de paginas sentimentaes pensará na orientação do seculo XX, meditará sobre o futurismo, verá quanto o seu gesto foi passadista e ficará... passada!

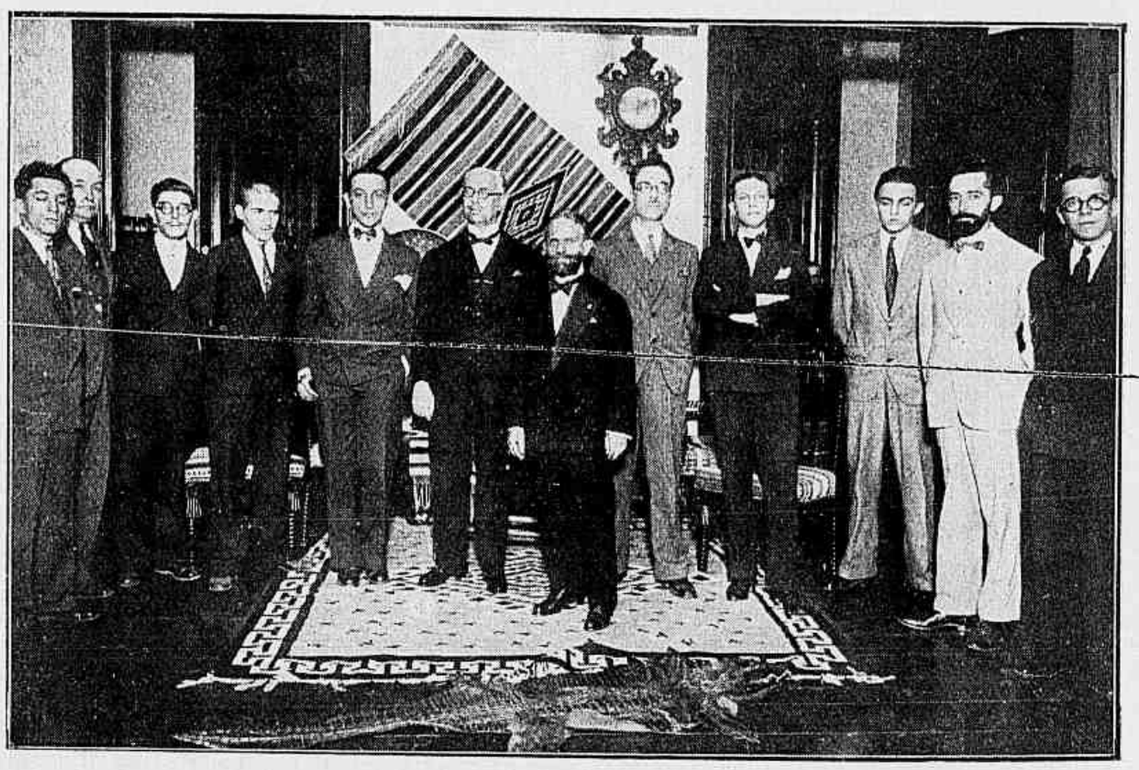
Reforma de costumes

Os dictadores europeus preoccupam-se com as menores cousas, desde Mussolini — que prohibe sejam dados certos e determinados nomes ás creanças italianas — até Mustaphá Kemal, que censura as dansas e que condemna o *charleston* e o *black-bottom*.

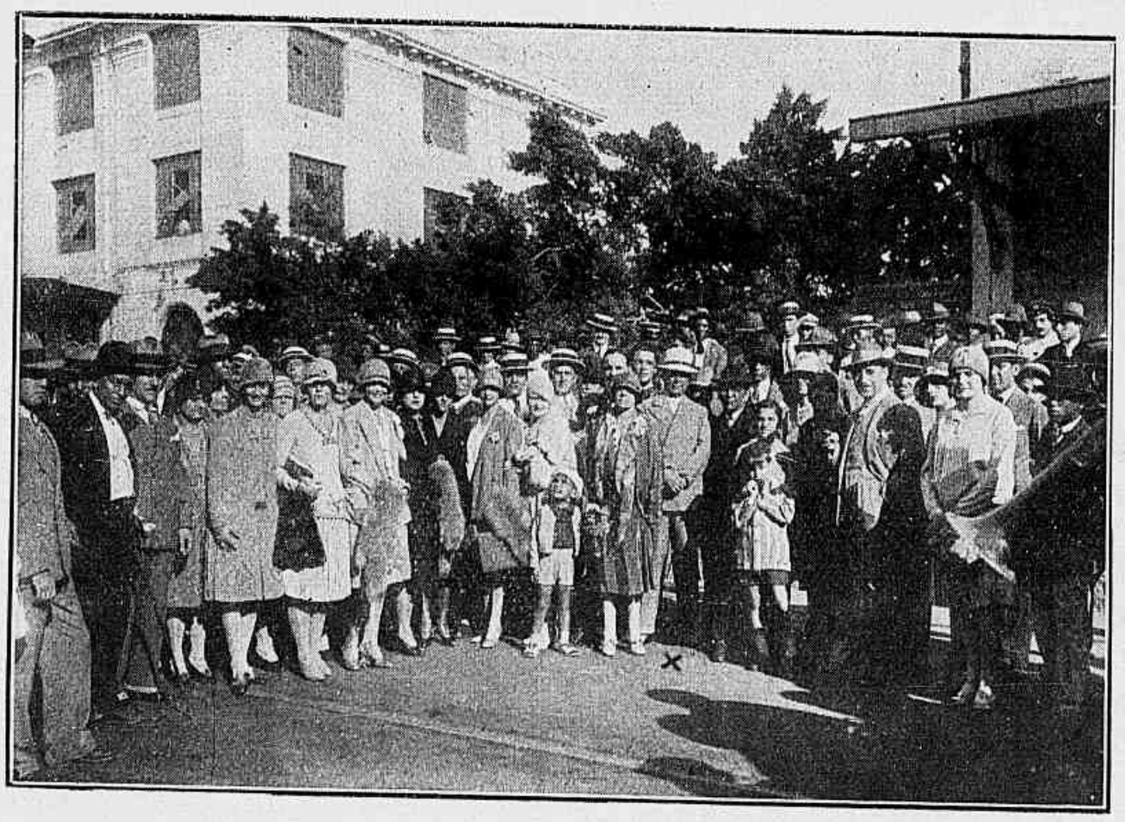
O presidente turco no emtanto — apesar de não ser nada nacionalista quanto ao vestuario — mostra-se ultra-nacionalista com a dansa e desenterra o *zeibek*, que vira outr'ora dansar numa escola em Smyrna. Pondo em execução a sua idéa, Mustaphá Kemal pediu ao professor Selin S'rry Bey que actualizasse essa dansa antiga, a qual, como diversão dos montanhezes da velha raça turca, era bailada com facas, punhaes e pistolas, ao som de flautas pastoris.

O *zeibek* transformou-se numa dansa pacifica e — o que é mais — *consentida* pelo chefe turco.

Se a moda das intervenções pega entre nós, lá se vae o nome de Isidoro — por exemplo — para a lista negra! E quanto ás dansas? Não será difficil seja chamado um especialista — indicado pelo prefeito Antonio Prado Junior — para modernizar o batuque e pôr nos salões... o samba.

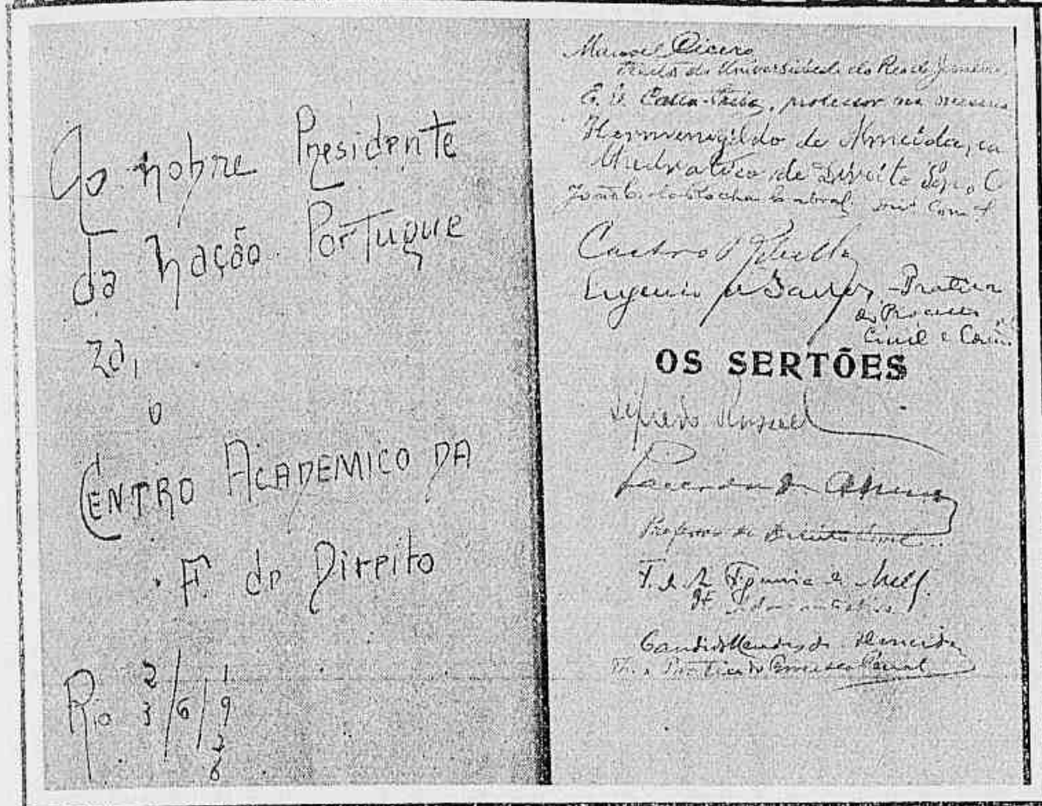


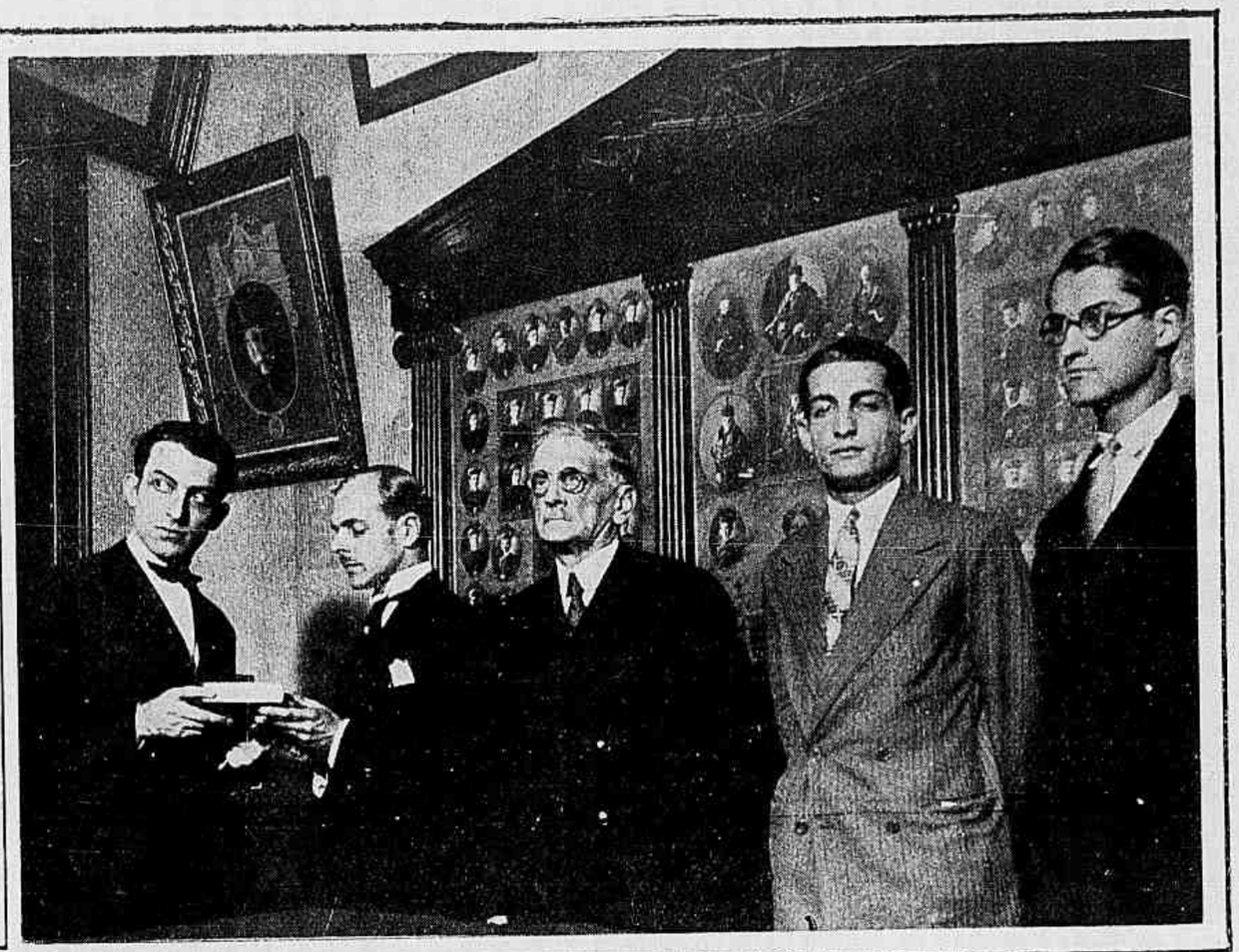
Grupo tirado na Embaixada do Mexico por occasião da conferencia feita pelo professor Maximo Neumeyer sobre a «Antiga civilização mexicana». Ao centro o conferencista, tendo á direita o sr. general Ortiz Rubio, embaixador do Mexico.



Grupo tirado no cáes do porto, na segunda-feira ultima, ao desembarcar, de regresso da Europa, o nosso illustre collega de imprensa commendador Oscar Costa, director do «Jornal do Commercio», que se vê assignalado, na gravura, entre amigos estando á esquerda o sr. Felix Pacheco, proprietario daquelle grande matutino.

OS ESTUDANTES DO RIO AO GENERAL CARMONA





Os estudantes cariocas, procurando corresponder ao gesto do sr. general Carmona, presidente da Republica Portugueza, que offereceu ao sr. Washington Luis o exemplar n.º 1 da Edição Nacional de *Os Lusiadas*, dedicaram, pelo Centro Academico da Faculdade de Direito, um exemplar de *Os Sertões*, a obra grandiosa e suprema de Euclydes da Cunha, ao eminente chefe da Nação Portugueza. 1 — A dedicatoria lançada em *Os Sertões* e a primeira pagina, autographada pelos professores da Faculdade. 2 — O sr. Paschoal Carlos Magno entregando *Os Sertões* ao poeta Affonso Lopes Vieira, que tem á esquerda o dr. Cicero Peregrino, reitor da Universidade do Rio de Janeiro. 3 — O poeta Affons Lopes Vieira na Faculdade de Direito, entre estudantes e senhoras, tendo á direita o poeta patricio Paschoal Carlos Magno e á esquerda a poetisa d. Esther Ferreira Vianna.

A incineração do papel-moeda

Aspectos tirados nas fornalhas da Alfandega—que, aliás, pertencem ao Lloyd Brasileiro...—ao proceder-se, na segunda-feira ultima, á queima do saldo orçamentario de 1927, na importancia de pouco mais de 25 mil contos. Nessa occasião—talvez a mais notavel de todas as de incineração do papel moeda—foi contado, perante selecta assistencia, o dinheiro todo. Ao alto, o sr. Fontes, do London Bank, contando as cedulas que foram atiradas á fornalha; em baixo, parte do dinheiro a ser incinerado, espalhado deante das fornalhas. Vê-se no fundo, ao centro, o sr. ministro da Fazenda, tendo á esquerda o sr. Espozel Coutinho, 3.o delegado auxiliar, e á direita o sr. Corrêa de Sá, director da Caixa de Amortização.

Ramiz Galvão na Academia Brasileira

A' esquerda, o sr. Barão de Ramiz Galvão, o novo immortal, eleito para a Academia Brasileira na vaga do oconde Carlos de Laet. (Photographia tirada na noite de sabbado ultimo, em que tomou posse da cadeira.) A' direita: o academico professor Fernando Magalhães, que recebeu o novo immortal. Ao centro: grupo de academicos e pessôas gradas na noite da posse. Vêem-se os srs. general Teixeira de Freitas, representante do sr. Presidente da Republica; dr. Mora y Araujo, embaixador da Argentina; d. Sebastião Leme, arcebispo-cadjuctor; o poeta portuguez Affonso Lopes Vieira, e os academicos Barão de Ramiz Galvão, Rodrigo Octavio, Alberto de Oliveira, Roquette Pinto, Fernando Magalhães, Augusto de Lima (presidente da Academia), Adelmar Tavares, Luiz Carlos, Antonio Austregésilo, Claudio de Souza, Silva Ramos, Coelho Netto, Laudelino Freire, Gustavo Barroso, Goulart de Andrade.

ENTRE BONINAS

POR IRACEMA GUIMARÃES VILLELA

"Meu caro Haroldo:

Na suave tranquillidade em que me acho, todos os acontecimentos, por mais banaes e singelos, parecem-me dignos de nota. E' por essa razão que te venho narrar o que me está succedendo de extraordinario, de original, de inquietador; tão inquietador que ouso perturbar sem remorsos a tua doce lua de mel, com minha egoista prosa de solteirão que em tudo presente enredos poeticos, simulacros de romances, indicios amorosos... Eu, que sempre recusei com a mais terminante energia tudo que pudesse tirar-me a serenidade, eis que me embrenho num caso até hoje inexplicavel para a minha vaga comprehensão psychologica.

Conforme sabes, refugiei-me nesta pequena villa do interior, para descansar um pouco das lidas afanosas que me açambarcavam no Rio de Janeiro. Aqui passava os dias lendo... as noticias dahi, e a visão scintillante das nossas cariocas com a sua graça caracteristica vinha-me sempre tornar mais insupportavel o exilio a que me forcei, e que hoje ameaça desequilibrar a engrenagem methodica da minha pacifica razão. Eis o caso: ha dois mezes, quando rabiscava um rapido cartão de felicitações, o correio trouxe-me, com a indifferença de sempre, um sobrescripto barbaramente perfumado a heliotropio. Antes de o abrir, investiguei a letra para mim desconhecida. Revirei-o de todos os lados, cheirei-o, auscultei-o, e intrigado — pois tenho sempre o capricho, mania de solteirão, de descobrir o auctor da calligraphia, antes de ver o conteudo—decidime a abril-o, contra os meus habitos systematicos de homem amadurecido pelo ram-ram tenaz do tempo.

E rasguei-o com uma exclamação de prazer e outra de surpresa. Numa letra esguia e fina, muito de accordo com as silhuetas femininas da actualidade, uma mulher annunciava-me, num estylo risonhamente malicioso, que me amava.

"Sim, Jorge, amo-o. Hesitei muitissimo antes de lhe escrever, por afigurar-se-me uma leviandade imperdoavel vir bruscamente inquietar o seu recolhimento voluntarioso de anachoreta. Analysando-me porém, decidi-me a fazel-o. E' a verdade sem adornos nem sophismas. Amo-o. E, como entendo que o verdadeiro amor é um sentimento raro, deilhe a honra de lh'o transmittir. Deste modo aguardo as consequencias da minha excentrica franqueza. Como receberá o senhor esta confissão? Ficarei sendo, ao seu julgamento de homem correcto e descrente, como uma creatura sem-responsabilidade, ou o meu amigo analysando com justiça o coração humano me comprehenderá e lastimará? Digo lastimará, pois não alimento a minima esperança de ser amada. Temo-nos encontrado em casas conhecidas, e o seu olhar gelado ao fitar o meu rosto ansioso, o meu rosto que implora e que padece, não demonstra sequer um vago vislumbre de interesse. Portanto, o meu gesto audacioso é desinteressado, satisfazendo apenas a alegria que me inunda, a enorme alegria de lh'o communicar, embora eu permaneça para o meu amigo como um ponto de interrogação. Estaremos breve na mesma sala e, se a sua physionomia manifestar qualquer entendimento, considerarei esse instante o mais feliz da minha vida".

Ao terminar a leitura desta carta original, recostei-me na minha confortavel cadeira de balanço e deixei-me devanear por ahi a'lém. Quem seria essa mulher? Seria de facto algum ente existente, ou essa carta era apenas uma pilheria para sacudir-me da minha inercia, da minha apathia? Como descobril-o e qual o meio mais simples ou efficaz?

Passei o dia balançando-me e tomando lentos goles de café, deixando as idéas esvoaçarem em redor de mim, galhofeiras ou sisudas. A' noite, o filho do juiz de direito, o Affonso, em quem te tenho falado como de um camarada agradavel, veiu convidar-me para ir á sua casa.

— Emquanto os velhos jogarem as cartas, nós os moços palestraremos um pouco.

Um presentimento advertiu-me de que naquella casa, uma das raras que frequento, encontraria talvez a chave do enigma. Acceitei o convite. A sala do juiz de direito, como todas as de roça, era ampla, bem lavada, com uma mobilia austriaca espalhada por ella. Não se vêem tapetes nem almofadas; tudo é secco, sobrio, um pouco aspero mesmo. Estas familias não apreciam nem comprehendem o doce conforto que o lar fornece e tão suavemente encanta. Ninguem se lembra de encher as jarras com flores; plantas não existem, nem sequer nos jardins onde só se cultivam arvores fructiferas. A vida no interior é dedicada a augmentar a fortuna. Todos trabalham, e teem orgulho e prazer em produzir. As moças ricas ensinam ou bordam para fóra: as senhoras abastadas fazem biscoitos, caixetas de marmelada ou de goiabada. O amor ao trabalho é devéras admiravel, e ninguem se vexa de o apregoar. Não vi ainda em parte alguma quem lhe dedique um culto tão sincero como nessas cidades pequenas, onde ha horror pela ociosidade.

Cheguei á casa do juiz e lá encontrei reunida uma sociedade interessante. Havia algumas mocinhas que me encaravam com certa curiosidade, avivada de malicia. As senhoras de mais representação, todas minhas conhecidas, mulheres de advogados, de medicos, de promotores, pareciam ter-se juntado para formar o mais risonho conjuncto. Notei-lhes, entretanto, um ar embaraçado que me surprehendeu.

Provavelmente a minha reclusão, os livros em quantidade que eu trouxera, a minha attitude sombria e tristonha abriam-lhes nos rostos aquella expressão constrangida. Depois de algumas phrases banaes, dessas que se dizem sem lhes seguir a direcção, enfiei o braço no de Affonso, e conduzi-o amavelmente para a varanda. Sentámo-nos e, num tom confidencial, comecei a assedial-o de perguntas.

— Diga-me, amigo, a D. Cocota, mulher do doutor Coutinho, — era a mais bonita de todas — é como direi... de confiança?

Elle olhou-me espantado:

— Você quer saber se é séria? E' seriissima, seriissima!

— Ah!

— Por que pergunta isso?

Encolhi os hombros.

— Não sei... A' tôa.

— E' mulher direita, muito direita mesmo. Já lhe conhece o marido? Um homem rachitico, enfezado, bilioso, desses de que a gente não deseja approximar-se por parecerem minados pela tuberculose. Pois bem, ali onde a vê ella adora-o e vive balançando defronte delle o thuribulo dos incensos.

— E' incrivel!

— Será, mas é a verdade absoluta.

Outras perguntas irrompiam-me dos labios, mas eu retinha-as por pudor, por timidez.

Finalmente offereci lhe um cigarro e, emquanto lhe apresentava o phosphoro acceso, redargui com negligencia:

— E a D. Eponina tambem se distrái a incensar o esposo?

— Creio que sim — tornou elle sorrindo —; essa é casada com um homenzarrão enorme, abrutalhado, mas consta que está cada dia mais enternecida por elle.

— Isto aqui é o paraiso dos maridos, pelo que vejo... A's vezes, porém, a coisa não é como parece...

Affonso tomou logo ares de observador:

— Aquella está á prova de fogo, pois já houve alguem que tentou verificar-lhe o grau de fidelidade e contentou-se com a experiencia.

— Quem foi?

— E' segredo...

Encarei-o rindo e de dedo ameaçador:

— Ah! maganão! foi você mesmo...

— Talvez..., quem sabe? porém pouco importa, uma vez que a experiencia não deu bom resultado...

— Resta ainda a Laura Cruz... — continuei, afim de não deixar estalar o fio da conversa — que lhe parece essa?

— Nada, a não ser que é bonita, distincta, e muito feliz com o marido.

— Tambem essa?

Elle levantou-se risonho:

— Deixemol-as em paz — ponderou num tom paternal — e saiamos daqui, pois a nossa ausencia deve estar sendo notada.

Levantei-me tambem, mollemente, e quando cheguei á sala as tres senhoras de quem nos tinhamos occupado estavam sentadas ao lado umas das outras, sorridentes e graciosas como tres graças campezinas. A dona da casa ao vêr-me disse com certa vivacidade:

— Neste momento discutiamos a sua pessoa, doutor. A sua melancolia, o seu encarceramento, a sua paixão pela leitura tem-nos intrigado bastante. O senhor está com aspecto de apaixonado...

Apressei-me em socegal-a com um metal amavel de voz:

— Garanto-lhe, D. Alcina, que nunca soffri desse mal que a medicina desiste de curar.

E voltando-me para Eponina, cujos olhos claros têm reflexos felinos:

Não lhe parece, minha senhora, que deve ser molestia incuravel?

— Talvez — volveu ella, abanando-se — pelo que cuço relatar...

— A senhora deve conhecel-a de perto, pois o seu marido deve ter-lh'a inspirado.

— Decerto! — affirmou ella — o nosso amor, porém, é tranquillo, pausado, systematico, não alvoroça nem assusta...

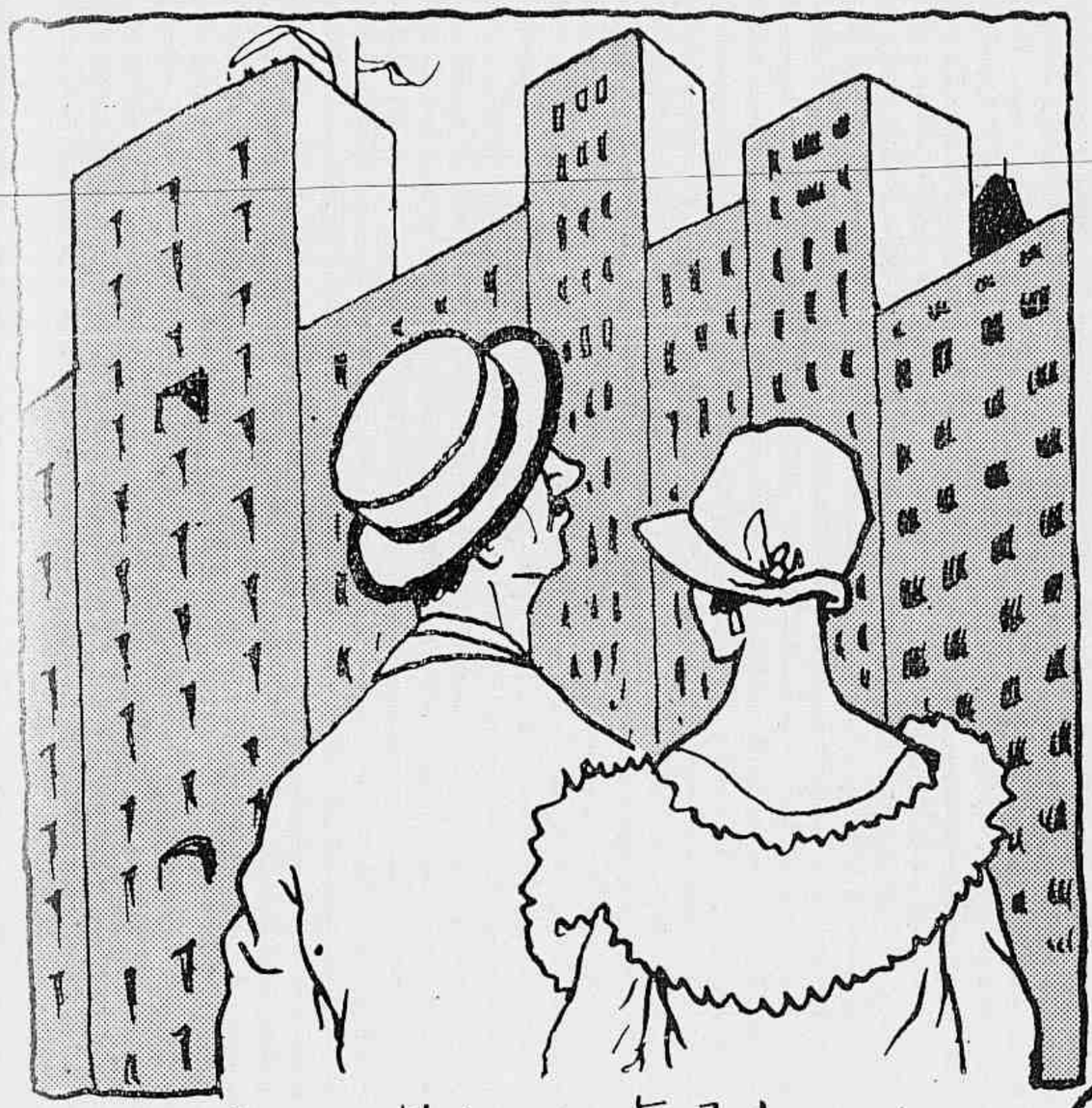
Emquanto ella dizia isto, Laura e Cocota, ruborizadas, fitavam-me ansiosamente. Fitei-as tambem sem pestanejar querendo adivinhar, naquellas faces mysteriosamente fechadas, qualquer indicio esclarecedor. E notei, meu caro amigo, notei perplexo e aturdido que Eponina tambem me fixava, e suas verdes pupillas, tão profundas e doces, me avisavam de qualquer facto anormal. Que devo deduzir disto tudo? Qual será das tres a que me ama? — Todas? Nenhuma? Que revela a tua perspicacia? que aconselha a tua infatigavel amizade? Espero ansioso uma resposta. Teu ex-corde

Jorge".

Iracema Guimarães Villela

O Rio futuro

Scenas futuristas



-aquella pontinha preta lá em cima, no fundo, a' direita, é o Corcovado.

-Viu com a nossa Favela virou fortaleza mesmo?

-Para que tiraste o chapéu, Brederódes?
-Creio que estou diante de um jazigo perpétuo...

RAUL

-Como é' linda a nossa natureza, não achas?
-Não acho, mas adivinho. Para alguma cousa ha-de servir a imaginação...

Reclames e reclamistas

POR HERMETO LIMA

UM dos pontos essenciaes do bom exito do negociante é saber fazer valer a sua mercadoria. A concorrencia commercial é sempre crescente e é preciso vender, vender sempre, vender muito, para que os lucros compensem os sacrificios do esforço e do trabalho. Para isso é indispensavel a reclame, isto é a propaganda do producto que o industrial procura lançar á venda. Mas não basta annunciar: é preciso sabel-o fazer, de sorte a tornar o annuncio empolgante, a tornal-o de tal modo interessante que chame a attenção do publico, deste ou daquelle modo. Dahi a reclame moderna sahir de sua banalidade e tornar-se uma arte engenhosa e cheia de caprichos. Variando ao infinito, a reclame tem tomado tal desenvolvimento que o successo de um novo artigo lançado no commercio póde-se dizer que só della depende.

Vamos passar em rapida revista a historia da reclame e dos reclamistas desde os tempos em que elles nasceram, até á época moderna.

Os romanos já a conheciam. Na cidade de Pompeia podem-se ver ainda hoje as reclames da eleição de um consul. Talhadas no barro das paredes, lá se encontram chamando a attenção dos "touristes" que vão visitar a cidade victima das cinzas do Vesuvio.

Depois da descoberta da imprensa a reclame tomou maior amplitude.

Parece que as primeiras eram impressas no fim dos livros que nessa época se publicavam. A Bibliotheca de Paris possue um livro, impresso em Veneza em mil e quatrocentos e tantos, onde se encontram reclames. Ha uma outra obra impressa em Boulogne em 1472 — "Medecina dell'anima"—onde tambem são encontradas varias reclames.

Mas a reclame tornou-se commum a partir do seculo XV. Dizem que foi um livreiro de nome Alde Manuce que iniciou a sua vulgarização.

Com o apparecimento dos jornaes, que a principio não traziam annuncios, nasceu a idéa de, por meio delles, fazer a reclame.

Com o aperfeiçoamento da lithographia a reclame tomou proporções assombrosas, dando logar aos cartazes, alguns verdadeiras obras de arte.

Uma artistica e original reclame.

Modernamente, a reclame multiplicou-se em variedades taes que para que seja producente é preciso ser feita com idéas novas.

Assim, é opportuno mencionar a idéa de um americano, que surtiu effeito. Mandou elle imprimir uns bilhetes de passagem eguaes aos que eram usados por certa companhia de estrada de ferro. Um garoto collocava o bilhete perto do guichet onde se vendiam as passagens. O passageiro dava com elle e via escripto em cima "primeira classe" — apanhava-o logo, persuadido de que alguem o tivesse perdido. Oh, decepção! Quando virava o bilhete de outro lado, encontrava a reclame de uma casa recommendando os seus bellos chapéos.

Para dar idéa do valor da reclame dizia um escriptor que até Deus precisava della, e a prova disso é que ahi estava o badalar dos sinos.

Entre as reclames bem feitas, cita-se a de um perfumista que collocou em sua porta um cartaz, dizendo que o seu sabão era o melhor do mundo". Ao que um visinho, tambem perfumista, em resposta, collocou este outro: "sim, mas é porque ainda não experimentaram o meu".

Um outro noticiou em todos os jornaes de uma determinada cidade que, ao meio dia, um habil artista de circo se jogaria do alto da torre da cathedral. Ao meio dia em ponto a praça estava á cunha. Havia gente até encarrapitada nas arvores, para ver a audacia.

A' hora aprazada apparece o artista, faz menção de se atirar da torre; mas, ao invés disso, abre um grande cartaz recommendando os sapatos de uma casa.

Um outro annunciou que um pintor de nomeada ia exhibir um quadro de sua lavra, mas que um seu inimigo, ás tantas horas, iria ter a ousadia de borral-o. Encheu-se o salão de gente e, á hora combinada, appareceu um sujeito que escreveu sobre o quadro: "Tomem a cerveja tal".

O dono do quadro disse que ia intentar uma acção judiciaria contra o sujeito que lhe inutilizou a obra prima, mas não passava tudo de uma reclame original.

Entre nós, o primeiro jornal que appareceu na cidade — "A Gazeta do Rio de Janeiro" — não trazia annuncios de especie alguma. Elles começaram a surgir com a publicação do "Diario do Rio de Janeiro", que o povo chamou de "Diario da Manteiga" porque publicava o preço dos generos que se vendiam na praça.

Dado o grande numero de escravos que fugiam, os respectivos senhores passaram a publicar ahi um aviso prevenindo de que lhes tinha fugido um negro, com taes e taes signaes, vestido desta e daquella fórma. Para chamar a attenção desse aviso o proprietario do "Diario do Rio de Janeiro" mandou fazer um cliché, representando um negro, levando ás costas uma trouxa presa a uma vara.

Foi essa a primeira reclame que appareceu na imprensa carioca; isto é o primeiro annuncio com uma figura ao lado, para chamar immediatamente a attenção do leitor.

Os outros annuncios vinham quasi que occultos no corpo da folha. Parece que não havia a preoccupação de chamar para elles a attenção publica. E' dessa especie um annuncio publicado no jornal de que estamos tratando em que o annunciante se viu em palpos de aranha com o conselheiro Aragão, então intendente de policia, que o intimou a cessar o annuncio.

Naquelle tempo o "habeas-corpus" não estava tão em voga como agora e, mesmo que o estivesse, uma ordem do conselheiro Aragão não soffria discussões. Ou o intimado executava ou ia para o Aljube onde ficava a apodrecer no esquecimento.

Mas voltemos á reclame.

Na Edade-Media, na França a reclame era feita nas ruas por individuos que apregoavam a excellencia do producto. Era uma profissão.

Depois appareceram os cartazes escriptos á mão e que eram collocados nas esquinas das ruas ou nos pedestaes dos monumentos.

E longe iriamos se quizessemos citar aqui todas as reclames interessantes que por ahi teem andado.

Tem havido no Rio de Janeiro reclames que tem dado verdadeiras fortunas aos que dellas lançam mão. "Eu era assim e depois fiquei assim" foi uma dellas.

Outras tem havido que, longe de attrahir a sympathia publica, pelo contrario adquirem ogerisa. Ha muitos annos um chapeleiro da Rua do Ouvidor publicou uma reclame declarando "que só quem fosse muito desgraçado é que não compraria um chapéo em sua casa". O povo não gostou de tal modo de annunciar e a casa teve que fechar, porque ninguem mais lá entrou.

Outro, na rua da Assembléa, tinha um módo de annunciar "sui generis". Errava propositadamente a grammatica e dizia que em sua casa "vendia-se camas i colchães". Tudo ia muito bem, mas um dia o homem lembrou-se de utilizar a nossa bandeira para reclame de sua colchoaria e, assim, no logar onde estão os dizeres "Ordem e Progresso" escreveu: "Camas I Colchães". O povo indignado com aquella falta de respeito varreu-lhe a casa a pedradas.

Como reclames originalissimas, podemos tambem citar as que fazia o "Mal das Vinhas", um portuguez que aqui viveu em mil oitocentos e sessenta e tantos. O "Mal das Vinhas" era um excentrico, começando por ter as portas de seu estabelecimento commercial, que era na rua da Carioca, inteiramente fechadas e com o letreiro "bate-se na porta".

O camelot e os basbaques

Vejamos uma das suas reclames publicadas no "Jornal do Commercio". "Meditem e lucrarão"... saccarolhas a 600 rs; queijos a 2$000; ferraduras do Porto a 2$200 (usam-se muito nos bailes); esparrilhos de aço a 4$000; são flexiveis e por isso como fica dito, podem e devem mesmo usar-se, pois conservando a rectidão do corpo, chamada sem pressão, mais perfeita a circulação se opera, que reparem bem, é a alma da vida em todos os seus apparelhos, visto que, cessando ella, immediatamente principia a fermentação e apóz a dissolução, seguindo se então no cadinho universal em milhões de minissimas particulas a evaporação e precipitação, rolando-nos assim para a massa geral de onde sahimos". Fallámos das reclames. Tratemos agora dos reclamistas.

Ultimamente a nossa cidade tem sido invadida por um verdadeiro enxame de reclamistas, *camelots* para empregar a expressão franceza. O primeiro que appareceu foi um italiano chamado Salomão, que vendia bolas de borracha. Como era um bello typo de velho, os alumnos da Escola de Bellas Artes muitas vezes aproveitaram a sua linda cabeça para modelo dos seus quadros.

Depois de Salomão, appareceu um velho portuguez, a quem o povo chamava de "Mamãe compra um pr'a eu", isto porque andava elle a vender brinquedos na rua do Ouvidor e, quando avistava uma creança levada por algumas senhora, elle empregava aquella phrase e mostrava o tentador brinquedo ao petiz.

Um outro reclamista que se tornou tambem conhecido no Rio era o de uma casa onde se exhibia um truc interessantissimo e que aos olhos do espectador parecia que uma mulher estava no ar. Essa mulher, o dono da casa deu-lhe o nome de Inana,

Outra reclame norte-americana.

e ei-lo a gritar a cada minuto: "Vae começar a Inana. A Inana vae começar".

Os homens sandwiches; os que andam mettidos dentro de bonecos gigantes; os que andam em pernas de páo; os que se vestem com trajes de rigor, apregoando um preparado; os que berram nas portas de certos estabelecimentos commerciaes dizendo que entrem, porque ali se vende mais barato, todos elles mostram que a reclame é indispensavel para tornar conhecido aquillo que se quer popularizar.

Mas não basta fazer a reclame: é preciso sabel-a arranjar de modo a attrahir a attenção do publico, já cansado dellas. Os grandes cartazes já não impressionam; os camelots, já todos fogem delles; é preciso pois descobrir um novo meio de annunciar de modo a constituir uma especie de iman que chame a nossa attenção, que os nossos olhes sejam como que levados a vêr e a observar, por uma attracção mysteriosa. Resta o annuncio pelos jornaes, pelas revistas de grande tiragem, que levam a noticia do que se quer vulgarisar até aos mais insignificantes logares, até aos mais invios sertões.

Hermeto Lima

MODAS · COSTURAS E BORDADOS ▣ A VIDA NO LAR ▣ RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS ▣ ECONOMIA DOMESTICA E ALIMENTAÇÃO

ULTIMOS MODELOS

1 — Vestido de crepe de Chine fundo branco com desenhos pretos, guarnição do mesmo tecido preto. 2 — Vestido de crepe Cluny azul marinha, botões de fantasia. 3 — Vestido de crêpe *georgette* azul turqueza, os botões do mesmo tom assim como a fivella. 4 — Saia e manteau de kashalaine marron, blusa de crêpe de Chine beige. 5 — *Deux-piéces* de crêpe marocain côr de cinza, guarnecido com tiras de um tom rosa arroxeado.

CONSELHOS SOCIAES

CRISE DE RESPEITO

Muitos paes declaram que seus filhos não os respeitam mais! Accusam a relaxação dos costumes, a dureza da época. Surprehende-os mais do que os indigna, aliás. Se accreditarmos num artigo que appareceu na Revue des Deux Mondes *ha poucos mezes, o culto filial diminuiu em todas as partes do mundo, mesmo na Inglaterra, onde a autoridade paterna tinha a mais alta expressão da força tradicional.*

Estas constatações são bem tristes. Mas se muitos paes fizessem seu exame de consciencia veriam que elles proprios contribuiram para desenvolver semelhante tendencia á ironia que tanto os surprehende. Primeiro, para impôr-se, a autoridade deve ter consciencia della propria: os chefes e as mães de familia não estão sempre bem compenetrados da importancia da sua missão. Entre os melhores, constata-se falhas: por preguiça, por covardia, que elles baptisam de cansaço, para evitar maçadas, luctas, cedem depois de inuteis discussões; tornam-se camaradas complacentes em vez de serem educadores. A verdade, dirão elles, é que temos principios intransigentes e os inculcamos aos nossos filhos desde a sua mais tenra idade.

Mas pensaram, como bons apostolos, em corroborar esse ensino pelo exemplo? Nunca houve em sua casa, em presença dos filhos, discussões acaloradas, no decorrer das quaes o pae ou a mãe criticasse as opiniões dos seus sogros, tios etc? Não se deixaram levar pelo prazer de caçoar das pequenas manias das pessoas de idade? Ha toda especie de pequenas historias que se contam em familia sobre a avareza de uns, a ingenuidade (para não chamar com outro nome) de outros, que fazem rir, mas não contribuem a suggerir nas creanças uma grande deferencia pelos seus parentes mais velhos. Depressa tambem ellas perceberão os vossos pontos fracos, as vossas criticas, alargando seu horizonte sobre os defeitos dos mais velhos. Tomae cuidado que ellas não percam depressa a bella confiança que lhes inspira a vossa superioridade, no dia em que esta se tornar menos evidente. Imitar, criticar uma voz nazal, um andar ou gestos solemnes é inspirar á creança a ideia de caçoar dos defeitos do proximo. Outro erro é falar diante della de coisas graves, deixar chegar aos seus

CABELLEIREIROS

Guido & Delia

Especialistas em tinturas de HENNE'

"Onéa"

Das tinturas para cabello a melhor

HENNÉ EM PÓ LORÉ

FABRICA E DEPOSITO

Rua Uruguayana, 16

TEL. C. 1132-413

COMO CONSEGUIR UMA CUTIS QUE OS HOMENS ADMIREM

(Da Revista "Happy Hours")

"Um homem poderá admittir, com certas reservas, que os pós, cremes e demais preparados constituam uma ajuda necessaria para a conservação da belleza", escreve uma mulher profundamente observadora, "porém no amago do coração continuará sonhando com uma formosura que não necessite destes recursos, para o realce dos seus dotes naturaes".

As mulheres que sabem levar em conta isto, e que dão importancia á opinião dos homens, evitam o uso de qualquer substancia que denuncie que sua belleza não é completamente natural. E' por isto que taes mulheres em numero sempre maior estão adquirindo o costume do emprego da cêra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax") que se pode encontrar em qualquer pharmacia. Applicando a cêra mercolized á noite e retirando-a pela manhã, ellas obtêm e conservam uma cutis completamente natural, pois a cêra nada accrescenta á cutis velha, ao contrario procede á extirpação desta ultima, absorvendo gradualmente de modo imperceptivel as cellulas mortas fazendo apparecer a fresca, clara e avelludada tez que se acha immediatamente por baixo, cuja apparencia sã e juvenil nunca poderá se confundir com a de uma pelle rigida e artificial.

Enlace Francisco Leal Peixoto — Isabel Leal.

jovens ouvidos maledicencias. Não se devem surprehender depois se, a creança familiarisada com seus paes, em vez de crescerem a seus olhos diminuem: e esse desequilibrio acabará por uma dolorosa mudança de papeis.

Veremos então o rapaz ou a moça, impacientes para sacudirem o jugo, troçar da maneira de agir ou dos caracteres de seus paes, desprezar seus conselhos, estabelecer o direito de liberdade para seus actos e sua linguagem.

A insolente formula N. D. B. I. (nada de bagagens inuteis) já está em moda ha muito tempo, infelizmente. Quem já não ouviu uma pequena de quinze annos dizer: "Mamãe está muito bem ensinada, sabe muito bem que os velhos não devem amolar os jovens"!

O máu exemplo é contagioso. Vossos filhos não teem o sentimento do respeito. Mas talvez tenha sido porque seus paes não tinham tambem o dom de se fazerem respeitar.

A MODA

OS VESTIDOS DE NOIVA

Como todas as outras modas, a que governa as *toilettes* de noivas não é immutavel. Temos tido nestes ultimos annos, primeiro, os vestidos curtos acompanhados por um manto de côrte e completados por um véu curto, o que dava ás noivas um ar de noivas de opera comica. Depois desse periodo, tivemos os vestidos de noiva, sempre curtos e sem cauda, inspirados nas modas americanas; agora estamos voltando, por

A MODA PARA OS NOIVOS

1 — Vestuario para noivo. A moda determina que os fraques tenham um só botão e que a sua aba atrás termine bem na curva do joelho. As calças de *cheviote* são listadas de cinzento e branco. As luvas sem botões são de *suede gris perle*, e um cravo branco termina a toilette. 2 — Vestido de noiva de setim, a saia formada por dois babados *en forme* terminados por bicos arredondados. O véu forma a cauda e é retido por bouquets de flôres de laranja sobre as orelhas. 3 — Vestido de noiva de crêpe-setim, muito comprido, chegando até aos pés, e longa cauda do mesmo tecido. Bandeau de setim retem o véu de renda muito fina. 4 — Vestido de crêpe-setim, guarnecido com galões de perolas, cauda do setim do vestido, o véu de *tulle illusion* retido por um bandeau de flôres de laranja collocado na nuca, e vindo terminar nas orelhas. 5 — Touca de *tulle* com trançado de pequenos botões de flôr de laranja para noiva. 6 — Vestido do panno branco, com grande cauda e guarnição na cintura de perolas e *strass*, véu de *tulle*.

successivas transições, aos vestidos de noiva compridos, com grandes caudas, elegantes e majestosas, que são os verdadeiros vestidos de noiva.

Para este vestido, que ellas não põem senão uma vez na sua vida, as noivas preferem quasi sempre o setim ou o crêpe-setim, muito flexivel como é feito agora, cujos reflexos são igualmente bonitos á luz do dia ou sob a illuminação dos lustres, tendo tambem

Lloyd Real Hollandez

(AMSTERDAM)

Serviço regular de passageiros entre

EUROPA, BRASIL E RIO DA PRATA

PROXIMAS SAHIDAS DE PAQUETES PARA A EUROPA

Orania....	10 de Julho
Flandria..	31 de Julho
Zeelandia.	21 de Agosto
Orania....	18 de Setembro
Flandria..	2 de Outubro
Gelria....	16 de Outubro
Zeelandia.	30 de Outubro
Orania....	20 de Novembro
Flandria..	4 de Dezembro
Gelria....	18 de Dezembro

OS PAQUETES Orania, Flandria, e Zeelandia

Escalam no porto de **LEIXÕES**, tanto na viagem de ida como na de volta.

AGENTES GERAES:

SOCIEDADE ANONYMA MARTINELLI

Avenida Rio Branco ns. 106 e 108

Peçam charutos

COSTA, PENNA & C.

SÃO FELIX — BAHIA

Moda infantil

1 — *Garçonnet* — casaco de *drap* azul pastel e calcinha do mesmo tecido branco, bluza de crêpe de Chine branco com golla plissada. 2 — Vestido de crêpe marocain *vieux rose*, um galão *vieux bleu* o guarnece assim como um bordado no hombro feito com dois tons deste mesmo azul. 3 — Vestidinho *vert-amande* (crêpe de Chine) todo plissado, no peito um bouquet de flôres, bordado com sedas de diversos tons, retem umas fitas. 4 — Vestido de foulard de fantasia, branco com desenhos vermelhos e pretos, guarnecido com preto. 4 — Saia de kasha azul marinha, sweater de tricot escossez, a bluza de crepe de Chine branco. 6 — Vestidinho de mousseline de lã branca; pregas nervures marcam a palla.

a vantagem de prestar-se aos arranjos os mais diversos; pregas, franzidos ou *draperies*, e sempre com o mesmo successo. Algumas moças experimentaram a originalidade de fazer reviver a moda dos ricos e pesados damascos, das sedas brochadas com fio de prata, mas seus esforços não tiveram resultado. Esses tecidos maravilhosos são muito duros para a moda actual, não se prestam senão para certos vestidos de estylo e, mesmo para estes ultimos, ellas preferem o setim, que dá aos vestidos de noiva um aspecto mais jovem e mais virginal. Sómente o velludo *mousseline* e a *panne* teem uma voga igual á do setim; mas, como esses tecidos são só reservados para o inverno, o setim é muito mais usado.

Os mais elegantes vestidos de noiva teem sempre um feitio muito simples. Os decotes são feitos á vontade — quadrados, redondos ou em ponta — mas de todas as maneiras o decote é muito discreto; as mangas são sempre compridas, collantes, bem ajustadas no pulso e cobrindo uma parte da mão.

Conforme os gostos pessoaes e segundo a silhueta da noiva que o vae vestir, o corpo é cortado liso ou levemente blusado acima das cadeiras, cruzado; ou então escolhe-se um longo corpo meio ajustado e que serve de ponto de apoio a uma saia ampla guarnecida de *godets*. Para que um vestido neste genero obtenha todo o seu exito, é preciso ter o cuidado de escolher um setim bem flexivel e que não seja muito leve, para que os *godets* da saia se conservem bem abertos e fazendo contraste com a finura do busto.

Sem serem tanto novidade, os outros feitios de saias são tão graciosos como este que acabamos de descrever: são ajustadas á saia muitas ordens de franzidos que imitam um cinto ou mil preguinhas que lhe dão a roda necessaria. Os vestidos *drapés* são muito elegantes, mostram a linha de uma bonita silhueta e põem em relevo a flexibilidade e os reflexos do setim. A sua unica guarnição é um *bouquet* de lyrios ou de flôres de laranja que retem o *drapé* de um lado e serve de ponto de apoio aos *godets* que ondulam até ao chão.

Os vestidos de noiva teem todos uma terminação desigual como exige a moda; para accentuar este movimento, essa terminação é muitas vezes recortada em escamas. A maior parte das toilettes, curtas na frente, alongam-se dos lados para formar em seguida uma longa cauda. Essas caudas, a principio modestas, tomaram muita importancia nestes ultimos mezes; veremos muito breve terem o mesmo comprimento que as de outróra. O manto de côrte ainda é usado, acompanhando os vestidos cujos formatos não comportam cauda; é moda ser carregado por creanças vestidas de branco que substituem as *demoiselles d'honneur*.

SABONETE 33 PERFUMADO ATE O FIM

O preferido pelos que cuidam da belleza da sua cutis.

O unico que, depois de usado, deixa a pelle persistentemente perfumada e macia.

A' venda em toda a parte.

Propriedade da
CASA HERMANNY
Gonçalves Dias, 54 — Rio.

PITAZOL

Novo sabonete medicinal approvado pelo D. N. de Saude Publica.

PITAZOL, composto de uma formula feliz, contém substancias de grande valor therapeutico:

SUCCO DA PITEIRA E O VELHO ENXOFRE.

E' de conhecimento do povo, desde os tempos mais remotos, que a lavagem da cabeça com o Succo da Piteira combate a caspa e a quéda dos cabellos, tornando-os novos e vigorosos.

PITAZOL é milagroso no tratamento da sarna, eczema, empigens, darthros, pruridos etc.

PITAZOL com a natural e abundante espuma da Piteira combate todas as molestias da pelle e é preventivo de todas ellas.

SABONETE 1$500

USAE O PITAZOL!

Loção Tricophila

MARCA REGISTRADA

LOÇÃO TRICOPHILA assegura-lhe a primazia e o record entre todas as loções até hoje conhecidas.

Deliciosamente perfumada a LOÇÃO TRICOPHILA impõe-se pelo seguinte: impede a quéda do cabello, não contém saes de prata ou qualquer outra substancia nociva; não mancha, não suja, revigora os cabellos restituindo a côr natural AOS JA' EMBRANQUECIDOS; destróe a caspa, as coceiras e todas as doenças do couro cabelludo

Depos. A. GESTEIRA & CIA.

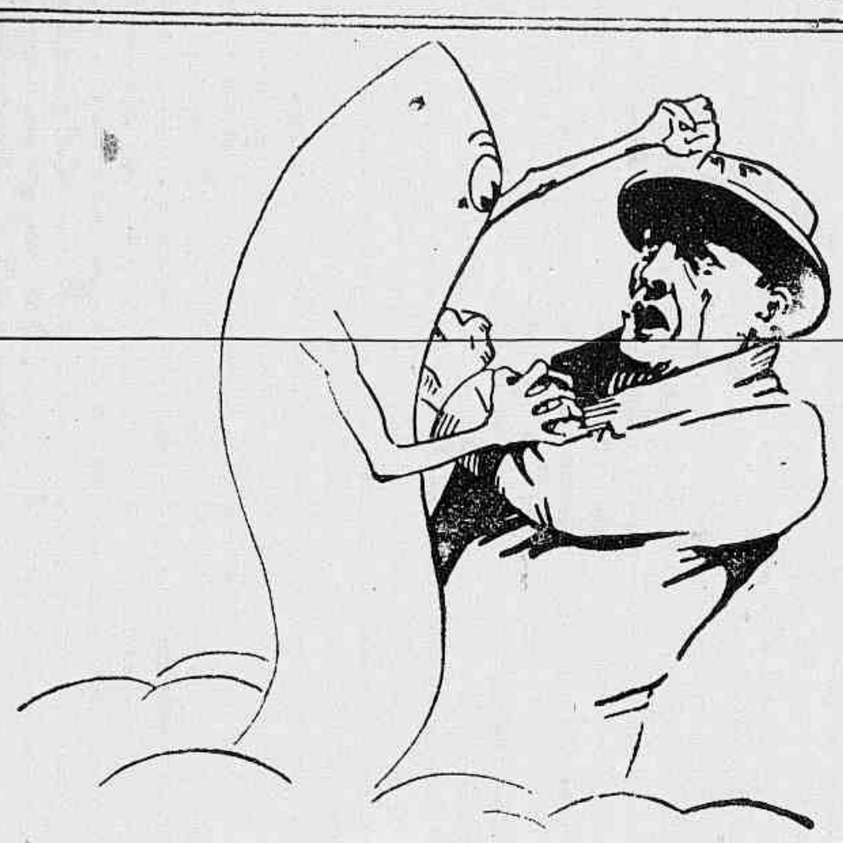
RUA GONÇALVES DIAS, 59 — RIO

TRANSPIROL
COMPRIMIDOS

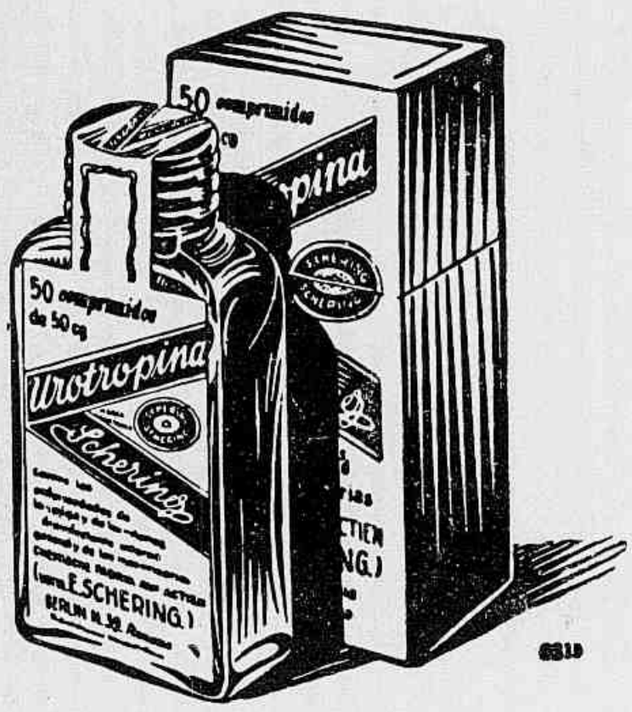
NOVO MEDICAMENTO
DE GRANDE EFFICACIA CONTRA AS
Febres, Influenza, Grippes,
Dôres de cabeça e da garganta,
Rheumatismos Resfriados,
Dôres dos ouvidos, Catarrhos
etc.

TRANSPIROL
MARCA REGISTRADA

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS.
UNICOS CONCESSIONARIOS:
HUGO MOLINARI & Cº LTD.
RIO DE JANEIRO. SÃO PAULO.



O terrivel phantasma da grippe



será para V. S. mais temivel, si se precaver em tempo contra as doenças infecciosas tomando os legitimos "comprimidos Schering de Urotropina". Os medicos de todo o mundo consideram a Urotropina-Schering como excellente desinfectante interno geral, das vias urinarias, intestinaes e biliares. Ajude o seu organismo no continuo combate aos agentes infecciosos. A Urotropina-Schering é efficaz e absolutamente innocua Insista sempre no acondicionamento original, vidros de 50 comprimidos de 0.5 gr

A moda em Longchamp : as saias descem !

Se os vestidos de casamento são sempre muito sobrios, as guarnições para a cabeça por contraste são geralmente muito importantes. As noivas deixar-se-hão evidentemente guiar pela moda, mas não devem deixar de procurar o que melhor lhes assente. Essas guarnições cobrem toda a testa entrando na cabeça até á nuca. As guarnições de perolas são muito interessantes; algumas são formadas por *bandeaux* que vão de uma orelha a outra, por uma rêde *Renascimento* que enquadra o rosto; outras são compostas de torçaes feitos com contas ou perolas retidos por *barrettes*. Os diademas continuam tendo muito successo; são collocados muito baixo, quasi em cima dos olhos. As noivas terão ainda a escolha entre a alta guarnição byzantina, o *cacochnick*, que aureola tão graciosamente o rosto, e a pequena touca de renda *perlée* que foi lançada ultimamente. Essas 2 guarnições originaes obteem igual successo. A touca poderá accompanhar qualquer vestido de noiva, emquanto que se cometteria uma heresia em materia de gosto se não se puzesse o cacochnick com um vestido do mesmo estylo.

Não estão mais em moda os collares de perolas para acompanhar os vestidos de noiva; usam de preferencia um *pendentif* ou cruz de brilhantes numa fina corrente de platina.

NOSSA ALIMENTAÇÃO

COMO MOBILAR A SALA DE JANTAR

Durante muitos annos, a moda condemnou a sala de jantar a um mobiliario severo, de carvalho ou de nogueira, imitando os estylos Renascimento ou Henrique II, com grandes aparadores e trinchantes pesados, carregados de esculpturas que enchiam apo sentos ás vezes muito pequenos para contel-as.

AGUA do REGIMEN dos ARTHRITICOS

Gottosos — Rheumaticos — Diabeticos

ÁS REFEIÇÕES

VICHY CÉLESTINS

Elimina o ACIDO URICO

LARGA-ME... DEIXA-ME GRITAR!...

O XAROPE SÃO JOÃO

É O MELHOR PARA TOSSE E DOENÇAS DO PEITO.
COM O SEU USO REGULAR:

1.° A tosse cessa rapidamente.
2.° As grippes, constipações ou defluxos cedem e com elles as dores do peito e das costas.
3.° Alliviam-se promptamente as crises (afflições) dos asthmaticos e os accessos da coqueluche, tornando-se mais ampla e suave a respiração.
4.° As bronchites cedem suavemente, assim como as inflammações da garganta.
5.° A insomnia, a febre e os suores nocturnos desapparecem.
6.° Accentuam-se as forças e normalizam-se as funcções dos orgãos respiratorios.

O XAROPE SÃO JOÃO ENCONTRA-SE NAS PHARMACIAS

Pedidos aos Grandes Laboratorios ALVIM & FREITAS

RUA DO CARMO n. 11 — S. PAULO

Foi portanto uma felicidade que se tenha procurado modificar essa moda, encontrando-se actualmente mobilias pequenas e claras, reconhecido que as mobilias de estylo e pesadonas não conveem senão ás grandes salas de jantar.

As mezas redondas ou ovaes, os aparadores e crystaleiras baixas são as peças mais usadas nas mobilias modernas, que poderão ser feitas de todas as madeiras desde a mais cara até á de pinho repolinada num bonito tom, a dizer com a guarnição da sala.

As cortinas tambem devem acompanhar o genero de mobilia. Para uma mobilia simples as cortinas de lona ou de linho são as que melhor combinam, mas essas podem ser muito bonitas conforme a guarnição que se puzer nellas: bordados, *crochets*, *macramés*. Paredes forradas até meia altura com *cretonnes* de fantasia, e a parte de cima com papel de um só tom, dão um aspecto muito alegre á sala e servem de fundo para qualquer mobilia simples.

As guarnições de vasos de louça de tons vivos, assim como vasos e chaleiras de cobre, dão um aspecto interessante a essas salas.

MENU DE ALMOÇO

SALADA DE CAMARÕES COM ALFACE

GALANTINE DE LEITÃO

ESCALOPES DE VITELLA COM MOLHO DE GEMMAS

PURÉE DE BATATAS

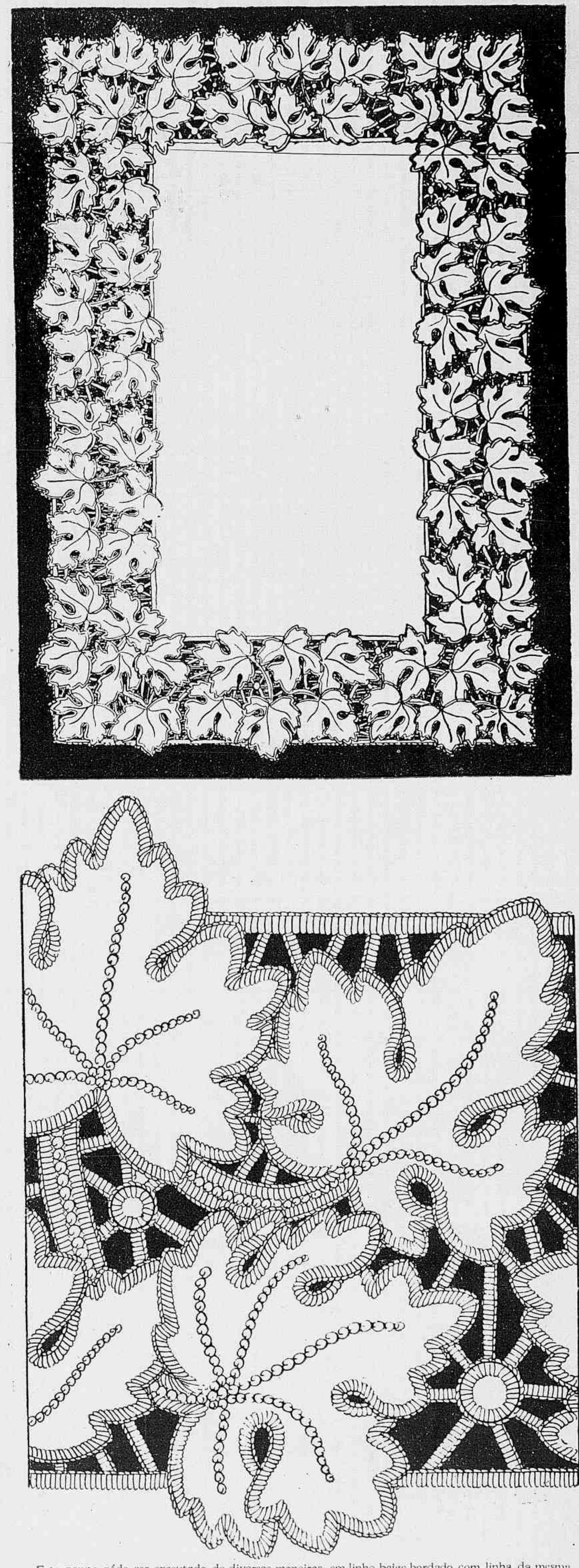
BOLOS DE AMENDOAS

ROSQUINHAS DE POLVILHO

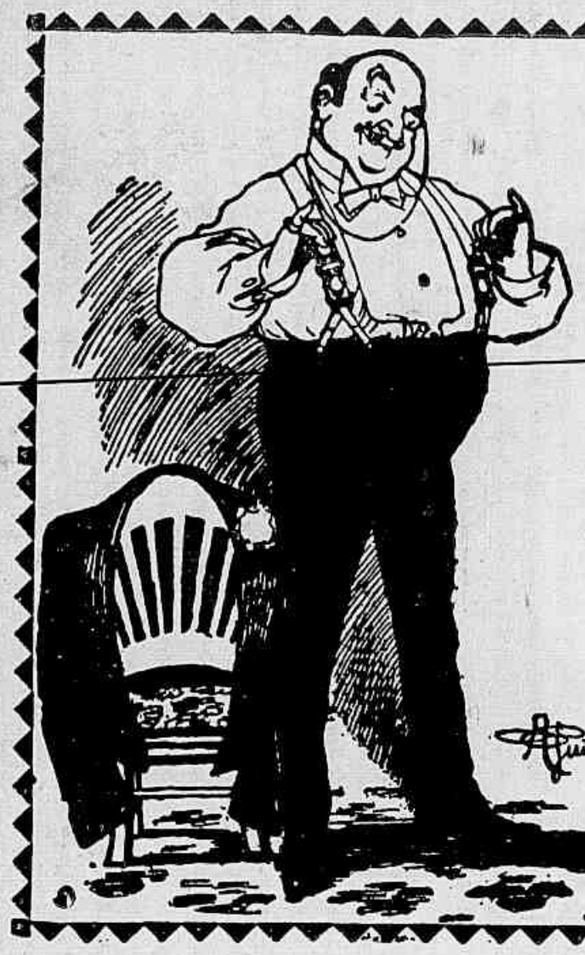
SALADA DE CAMARÕES COM ALFACE

Põe-se para cozinhar os camarões, que são depois descascados e misturados com algumas ostras, tudo

Panno bordado para a meza



Este panno póde ser executado de diversas maneiras, em linho beige bordado com linha da mesma côr ou de um tom mais escuro, em linho crême com a barra bordada de linho verde e bordado feito com linha verde de dois tons. Tambem póde ser feito de linho branco liso ou granité e servir de toalha. O bordado é muito facil como se póde ver pelo modelo que damos. E' feito com linha bastante grossa; os pontos de nó guarnecem o centro das folhas e das hastes



L'HOMME CHIC

ne porte que

OS SUSPENSORIOS

CH. GUYOT

A PRIMEIRA MARCA DO MUNDO

Recuse as imitações.

picado em pedaços pequenos; tempera-se com azeite, vinagre, sal e uma pitada de pimenta; juntam-se algumas folhas de alface; mistura-se tudo muito bem; depois enfeita-se por cima com ovos cozidos, cortados em fatias. e algumas azeitonas.

GALANTINE DE LEITÃO

Prepara-se um caldo de legumes feito da seguinte maneira : 3 litros de agua, 1 litro de vinho branco, um *bouquet* de cheiros, uma cebola com um cravo da India espetado, duas cenouras grandes cortadas em fatias, duas fatias de limão descascado, sal e uma pitada de pimenta, e um mocotó de vitella. Põe-se para cozinhar esse caldo. Durante esse tempo corta-se o leitãozinho (que ainda deve estar mamando)em pedaços de tres ou quatro centimetros e põe-se de môlho dentro da agua fria durante duas horas.

Côa-se o caldo quando estiver tudo bem cozido, passando-se os legumes por uma peneira fina. Junta-se ao caldo os pedaços de leitão e o mocotó. Põe-se para cozinhar em fogo brando e escuma-se. Cobre-se com um panno fino e deixa-se cozinhar lentamente umas duas horas. Tira-se então os pedaços um a um e arrumam-se dentro de uma fôrma grande e lisa; côa-se por um passador ou peneira muito fina e despeja-se dentro da fôrma: é preciso que os pedaços fiquem bem cobertos com o caldo gelatinoso. Deixa-se esfriar e põe-se na geladeira ou dentro d'agua. Para sahir da fôrma, mette-se um instante a fôrma dentro da agua quente, e despeja-se num prato, guarnecendo-se em volta com salsa.

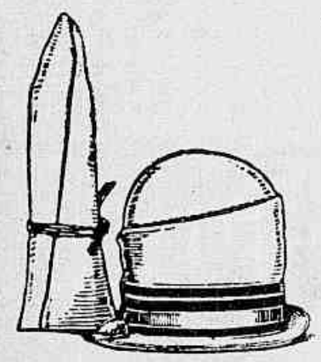
CONVALESCENÇA
DEBILIDADE

ANEMIA

VINHO e XAROPE
DESCHIENS
de *Hemoglobina*

Os Medicos proclamam que este Ferro vital do Sangue restitue saúde, belleza a todos. Muito superior á carne crua, aos ferruginosos, etc. — PARIS

Approvados pelo D N S P. sob n 816 e 817 em 20-7-1927.



CARAPUÇOS, CHAPÉOS DE FELTRO, PALHA E SEDA PARA SENHORAS

COMPANHIA

BRAGA COSTA

Fabrica de Chapéos

GRANDE PREMIO nas Exposições : Nacional de 1908 e Internacional do Centenario.

Fabrica toda qualidade de Chapéos de estylo em feltro, palha e seda para Senhoras e Senhorinhas. — *Recebe encommendas.*

RUA HUMAYTÁ n.° 129 — BOTAFOGO — RIO

Escriptorio : Rua Buenos Aires 118.

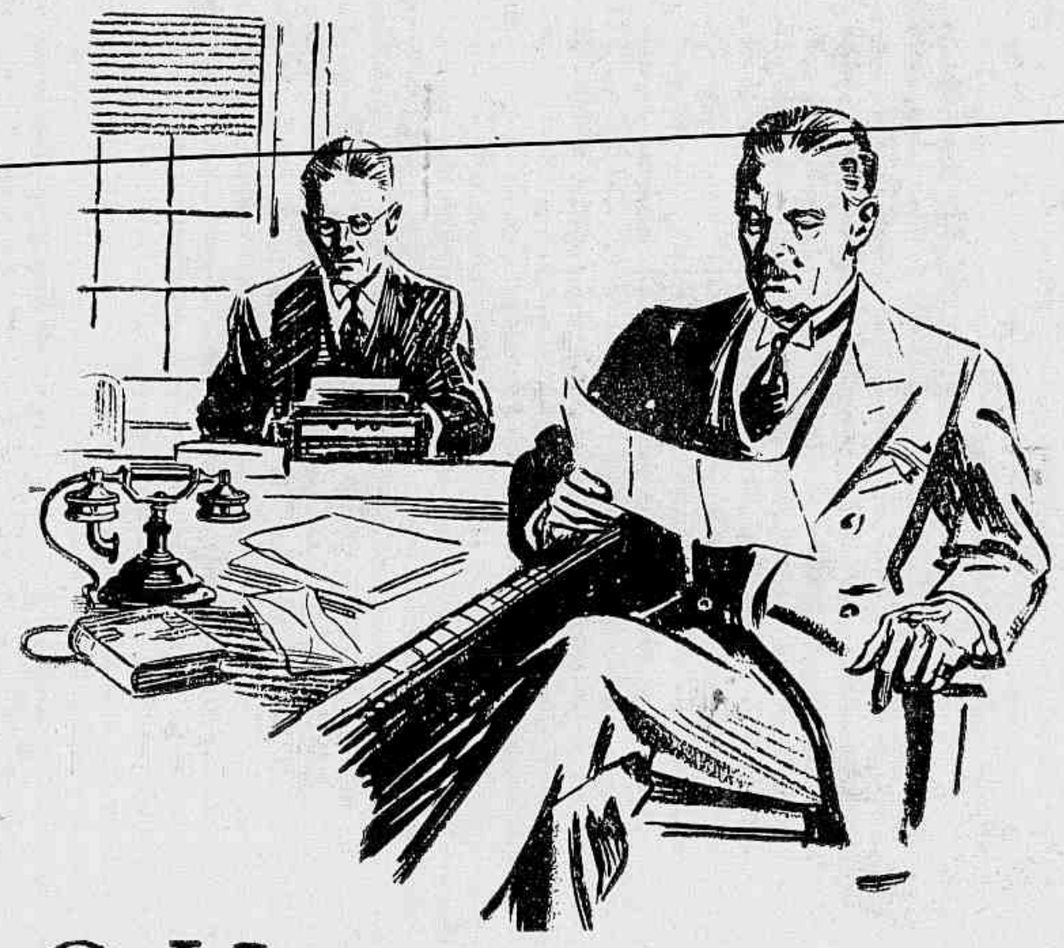
BIOTONICO
FONTOURA
O FORTIFICANTE IDEAL
— PARA —
HOMENS, SENHORAS E CREANÇAS

Consagrado pelas maiores notabilidades medicas, em virtude do valor de sua formula, um dos maiores triumphos da industria pharmaceutica brasileira.

—o—

Biotonico Fontoura

corrige as Alteraçõe nervosas, combate a Depressão e a Fraqueza, melhora as Funcções digestivas, auxilia a Assimilação, estimula a Actividade cellular e contribue para normalisar as Funcções do organismo, produzindo Energia, Força e Vigor, que são os attributos da Saude.



O Homem
com responsabilidades

NÃO ha requisito de mais responsabilidade para o homem de negocios do que a boa saude. A base da boa saude é muitas vezes a simplicidade e a naturalidade na dieta diaria.

Quaker Oats é um alimento natural. Feito da parte mais nutritiva da melhor aveia branca, contem os elementos essenciaes da nutrição perfeita, isto é, vitaminas, carbo-hydratos e saes mineraes. É facilmente digerivel e um laxante suave. Dá energia e saude.

Quaker Oats é um alimento ideal para a 1ª refeição, bom para velhos e novos. É de sabor delicioso, facil de preparar e muito economico. Deve fazer parte da dieta diaria da familia.

Quaker Oats

1135

Barbasol

Experimente este excellente creme para barba, dispensa o pincel. A venda em todas as Perfumarias, Barbeiros, Pharmacias e Drogarias.

DEPOSITARIOS EXCLUSIVOS: — Coimbra Reis & Ca. Ltda.

RUA URUGUAYANA 112 — RIO

19 RUA DA CARIOCA

PAPEIS PINTADOS
NACIONAES E ESTRANGEIROS
VITRAUX-TAPETES CONGOLEUM
CASA CARIOCA
• Telephone: C. 1940 •

ESCALOPES DE VITELLA COM MOLHO DE GEMMAS

Cortadas as escalopes redondas e um pouco espessas, são fritas na manteiga até ficarem bem douradas. Quando o môlho ficar caramelizado no fundo da frigideira, molha-se com um pouco de agua morna e esfrega-se com um *bouquet* de salsa para desprender-se todo do fundo da frigideira; junta-se então algumas cebolinhas, uma cenoura, sal, pimenta. Deixa-se cozer uma hora inteira em fogo brando. Um pouco antes de servir, recolhe-se o môlho passando para uma outra panella, engrossa-se com uma ou mais gemmas (conforme a quantidade de escalopes) desfeitas num pouco de leite, evitando que ferva para não talhar. Assim que o môlho estiver com a consistencia de um crême, despeja-se sobre as escalopes, que se conservou bem quentes num prato coberto.

BOLO DE AMENDOAS

Batem-se seis ovos muito bem com 150 grs. de assucar até ficarem com um tom muito claro; junta-se então 100 grs. de manteiga e continua-se a bater; em seguida junta-se 250 grs. de amendoas socadas e por ultimo 50 grs. de farinha de arroz. Unta-se uma fôrma com manteiga e despeja-se dentro a massa, indo logo para assar num forno regular.

ROSQUINHAS DE POLVILHO

Duas chicaras de polvilho, uma de gordura, outra de farinha de trigo e outra de assucar; mistura-se tudo muito bem e amassa-se em seguida. A massa ficando dura, amollece-se com um pouco de leite. Enrolam-se as rosquinhas, que vão a assar em taboleiros em forno regular.

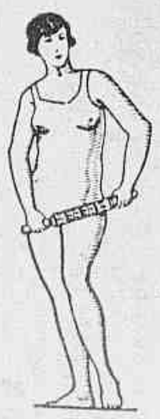
Uma viagem do futuro

OS HOMENS IRÃO UM DIA Á LUA?

Ha menos de cem annos, homens de valor declaravam convictos que a invenção das estradas de ferro não mudaria nada na face do mundo?.

No emtanto, os trilhos de ferro rodeando o globo terrestre transformaram a vida humana e modificaram consideravelmente as relações sociaes dos povos. As rêdes de vias ferreas cobrem quasi a terra toda; as suas ramificações vão a toda parte; os continentes são actualmente atravessados em todos os sentidos por machinas a vapor ou movidas pela electricidade, puxando quantidades de wagons. A marmita de Papin, a primitiva tracção mecanica de Stevenson, a primeira embarcação a vapor de Fulton não estão assim tão longe de nós. As azas do avião, nascidas neste seculo ainda

EMMAGRECER?
SEM MEDICAMENTO?
SEM REGIMEN?
Pratique cada dia. apenas 10 minutos. uma massagem com o rolo de ventosas
PUNKT-ROLLER
Peça folheto explicativo gratis.
Snrs. PAULO STERN & CIA. - Caixa 1868 Rio de Janeiro
Queiram mandar-me folheto explicativo gratiso.
Nome _____
Endereço _____



OS Perfumes N 13·16·23
MADO!
PARIS
13 mado paris
MADELEINE LACROIX - RIO-PRAIA DO FLAMENGO 390

A moda em Paris.

tão jovem, por assim dizer debaixo dos nossos olhos, abriram-se apenas, e já se pensa em outros meios de exploração. Para ir aonde?

A' Lua, muito simplesmente.

E, a atracção da Terra uma vez vencida pela audacia scientifica do Homem, por que não ir mais longe?

E' a conquista do Universo que se offerece a nós a começar por nossos visinhos mais proximos, o planeta Venus e o planeta Marte.

Mas não antecipemos. Não nos deixemos levar pela imaginação. Trata-se de um problema muito grave, muito sério e não de um sonho romanesco, extravagante. Um premio annual de cinco mil francos acaba de ser creado na Sociedade Astronomica de França *(fundada por Camille Flammarion) pelos srs. Esnault-Pelleterie e André Hirsch, sob o patrocinio dos sabios mais illustres, para coroarem os trabalhos do technico que mais tenha contribuido para dotar de armas novas — e todas pacificas — a conquista da immensidade interplanetaria, ou fazer avançar de um passo a humanidade estudiosa na via desta conquista.*

Sim, problema muito grave, extremamente complexo, que não póde admittir as pilhérias ou necedades.

Trata-se de encontrar, uma a uma, peças depois de peças — e isso não se fará de um dia para outro — todas as caracteristicas do engenho ideal capaz de permittir ao Homem libertar-se da attracção terrestre que o prende ao solo por pesadas correntes, e de voar através da vida sideral — excelsior! — onde não ha mais o peso da atmosphera, esta adherindo á Terra como uma leve pennugem protectora e gazosa, e cessando de existir a algumas centenas de kilometros de altura acima da superficie solida e liquida do globo.

O problema está sendo estudado. E' preciso antes de mais nada explorar os campos do espaço. O sr. Esnault-Peleterie, o sabio engenheiro, estudou mathematicamente a construcção de um foguete-obuz, primeiro para a exploração da alta atmosphera terrestre, em seguida para a eventualidade de uma viagem interplanetaria, não se descuidando das condições necessarias para o transporte dos entes vivos. Emfim o autor deste estudo examinou o interesse scientifico de taes explorações interplanetarias, e o que se teria a sorte de encontrar sobre os outros mundos, suppondo que fossem habitados. Nunca, talvez, nenhum problema conteve tantos factores desconhecidos como este, e teremos occasião de voltarmos a elle mais vezes.

Este importante estudo scientifico foi o assumpto de uma celebre conferencia na Sociedade Astronomica de França, *realizada ha poucos mezes. E' uma novidade que será assignalada na historia da sciencia e da humanidade. Não porque os habitantes do nosso planeta tenham nunca aspirado a fugirem da sua prisão terrestre para o grande oceano ethereo. Mas até agora as suas viagens no céu eram effectuadas sómente sobre as azas da imaginação. As mais antigas pertencem á mythologia.*

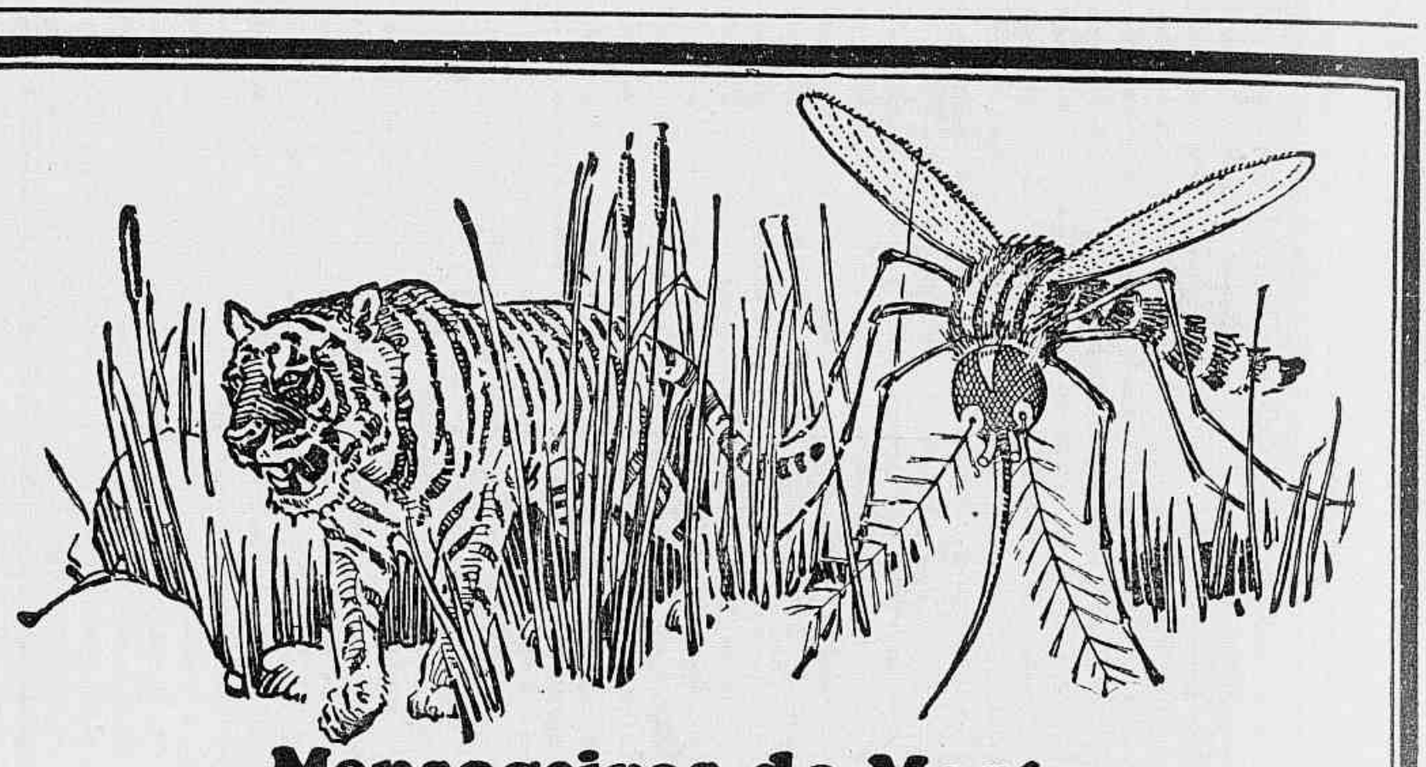
Uma das mais celebres da Grecia antiga é a de Luciano de Samosate, á Lua e ao Sol, etc. A descripção anecdotica do mundo lunar é pitoresca e interessante, mas desprovida de realidade scientifica.

A invenção do binoculo e sua applicação no estudo do céu deu novo impulso ás viagens e projectos de communicações interplanetarias. As excursões imaginarias tornaram-se cada vez mais numerosas, e a Lua, a primeira etapa natural, continuou a ser o rendez-vous *dos viajantes sideraes.*

Vê-se então Kepler, o autor das Leis do movimento dos planetas em volta do Sol, *escrever, ahi pelo anno* 1619, *a sua* Viagem em sonho á Lua; *o bispo inglez Godwim contar, no anno* 1638, *uma viagem á Lua realizada num carro aéreo conduzido por gansos bravos; Wilkins,*

O MELHOR REFRESCANTE

"SAL DE FRUCTA" ENO MARCA REGISTRADA "FRUIT SALT"



Mensageiros da Morte

AINDA maior inimigo do que o tigre traiçoeiro que se esconde na selva, é o mosquito, que traz o contagio de epidemias mortiferas. Vem dos seus criadeiros em aguas estagnadas e corrompidas e traz o contagio do dengue, da temivel febre amarella e do paludismo. Os mosquitos interrompem o somno e injectam venenos no sangue. É preciso destruil-os antes de que ataquem o homem. O Flit é a arma mais efficaz e deve-se empregal-o incessantemente.

Em poucos minutos o Flit pulverizado acaba com as moscas, os mosquitos, os percevejos, as baratas, as formigas e as pulgas, que infestam a casa e trazem epidemias. Penetra nas fendas em que os insectos se albergam e criam, destruindo-os com os seus ovos.

O Flit pulverizado mata as traças e as suas larvas que comem o panno e estragam a roupa. É facil de usar e não deixa nodoas.

O Flit é um producto aperfeiçoado por chimicos de fama mundial. É um veneno mortifero para os insectos e, comtudo, é inoffensivo para o homem, sendo recommendado pelas autoridades sanitarias. Á venda nos bons estabelecimentos em toda a parte.

DISTRIBUIDO POR STANDARD OIL COMPANY OF BRAZIL

Jogo completo (Bomba e lata de 473 c.c.) 13$000 — Bomba 7$000
Lata de 473 c.c. (1 Pinta) 8$000 Lata de 946 c.c. (¼ de galão) 12$000
Lata de 3,785 litros (1 galão) 44$000

FLIT

MARCA REGISTRADA

DESTROE

MOSCAS MOSQUITOS FORMIGAS
PIOLHOS PERCEVEJOS BARATAS
TRAÇAS PULGAS

"A lata amarella com a faixa preta"

803

em 1640, procurar provar que a Lua é um mundo analogo ao nosso; depois, Cyrano de Bergerac publicar, em 1652, a sua celebre Viagem á Lua, que todo mundo conhece. Depois delle, os turistas continuam a affluir sobre o nosso satellite e sobre os outros mundos.

Todas estas viagens imaginarias são mais ou menos interessantes, revelando nos seus autores um curioso espirito de observação, de invenção e de discussão scientifica e philosophica; mas não nos ensinam nada de novo sobre o astro da noite. O que sabemos de mais certo é devido aos vigias do Céu, aos astronomos que dedicam a sua vida ao estudo do Universo.

Sabe-se assim que a Lua faz uma volta sobre ella mesma diante do astro do dia na mesma occasião em que effectua a sua evolução em volta da Terra, apresentando-nos sempre a mesma face. Successivamente, todas as suas regiões se apresentam ao Sol e passam na sombra, no intervallo de um mez pouco mais ou menos, de maneira que, sobre a Lua, cada dia dura quasi 15 dias terrestres, e a noite igualmente. Não se percebe na sua superficie vestigios de atmosphera e, se existe ar, deve ser de uma extrema rarefacção, o que faz com que não haja nem aurora nem crepusculo, nem nenhum desses effeitos de luz que encantam os nossos olhares e que são devidos á espessa camada atmospherica da Terra. Ainda mais: o ar, sobre o nosso globo, attenua durante o dia os raios solares ao mesmo tempo que os armazena, evitando assim a brusca transição do dia para a noite. Lá é muito differente, os dias lunares são escaldantes e as noites geladas. As medidas effectuadas com a ajuda do apparelho thermo-electrico do dr. Coblentz indicam que, quando o Sol passando no zenith de uma região do nosso satellite dardeja os seus raios ardentes sobre essa região a temperatura desta póde attingir 125° centigrados. Pelo contrario, o hemispherio escuro da Lua tem uma temperatura extremamente baixa, de uns 60 graus abaixo de zero, ou mesmo inferior ainda.

Quer isto dizer que a Lua é um astro morto?

Sim, comparativamente com a Terra. Mas não exageremos nada. O unico meio de se ter uma opinião exacta e definitiva a este respeito seria de ir ver do mais perto possivel esse pequeno mundo visinho. Desejemos pois, para os homens do futuro, o maior successo na nova sciencia a Astronautica.

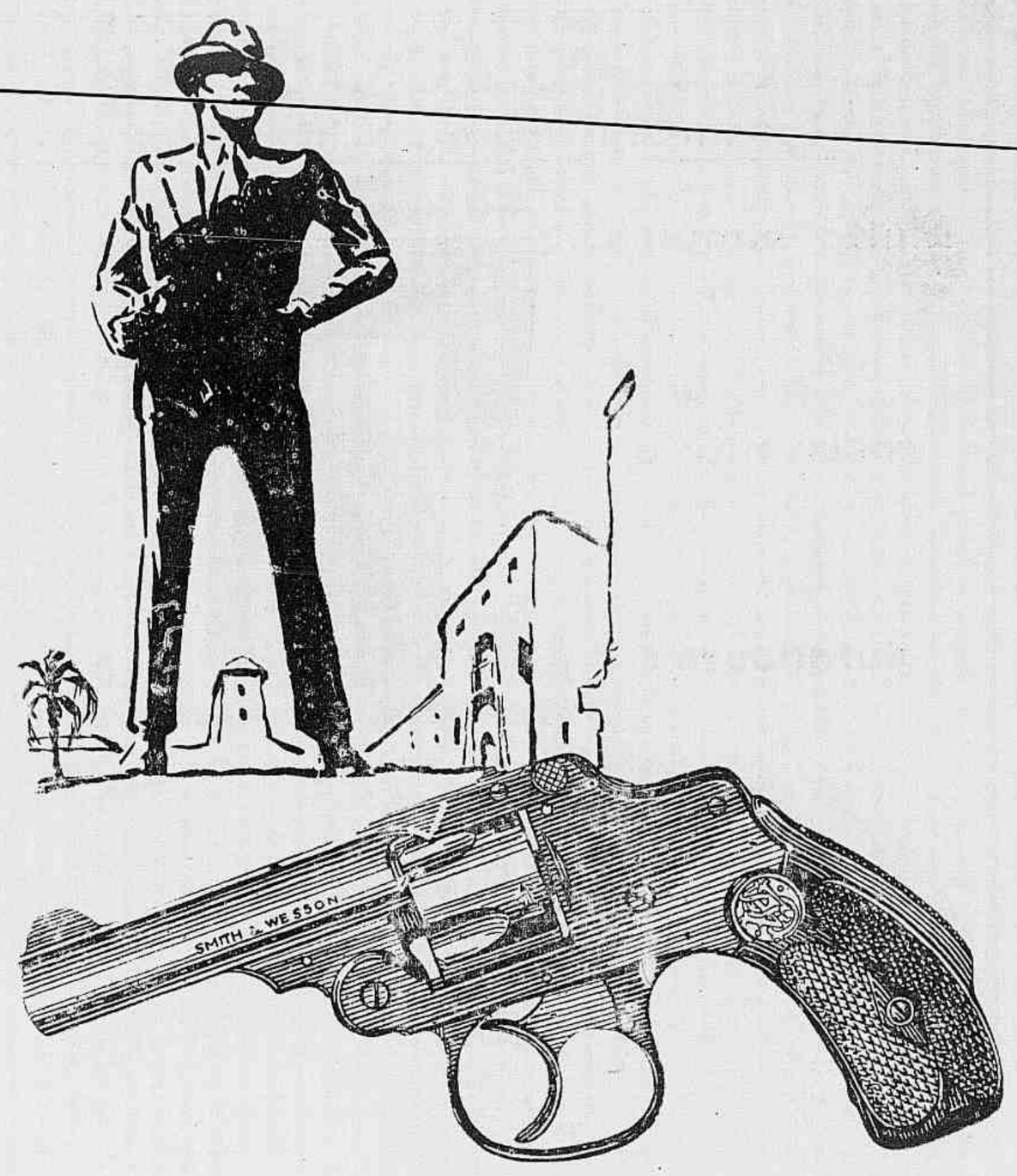
GABRIELLE-CAMILLE FLAMMARION

Preceitos de hygiene

AS VARIZES

A sciencia medica fez grandes progressos sobre muitos pontos escuros; a lanterna do medico illumina um pouco mais cada dia. E' o que se dá com este velho caso das varizes, que acaba de enriquecer-se com algumas ideias novas. E' bom conhecel-as; porque modificam as antigas concepções e porque dirigem o tratamento sobre outra via.

Primeiro, ha uma tendencia agora para admittir que não ha varizes internas, existindo sómente as varizes superficiaes. Eis a razão. As veias profundas da perna estão collocadas no meio de massas musculares cuja constante contracção empurra o sangue e provoca uma circulação forçada. A pressão em volta dos tubos venosos oppõe-se á stagnação sanguinea e as varizes são irrealizaveis nesse ponto. Pelo contrario,



O
PROTECTOR
Da Familia

V. S. ESTÁ prompto a qualquer momento para sacrificar a sua vida afim de salvar a de um ente amado que vive á sombra protectora do seu robusto braço! Mas para que sacrificar a vida que tem tanto valor para aquelles que o amam?

Arme-se com um revólver SMITH & WESSON Um SMITH & WESSON no coldre ou na algibeira quer dizer o supra sumo de protecção, segurança efficacia e absoluta confiança.

Por longos annos o revólver SMITH & WESSON respondeu com a maxima galhardia, nos momentos de maior perigo a um numero illimitado de homens. E a melhor protecção que existe,—a que o SMITH & WESSON offerece,—acha-se ao seu dispor, por um preço um pouco superior ao que é cobrado pelas imitações communs e inferiores.

Examine o stock dos magnificos SMITH & WESSON na Casa de Armas mais proxima. Verifique o maravilhoso equilibrio dessa arma que o fascinará, por certo. Quase meio século de estudos e aperfeiçoamentos fez-nos conseguir este equilibrio incomparavel e perfeito.

De extrema simplicidade, conserva-se em perfeitas condicções por tempo indefinito. Quando V. S. se acha armado com este revólver, todos os seus podem olhal-o com a certeza de que V. S. é de facto um Protector que véla pela segurança de todos elles!

A venda nas melhores Casas de Armas e Ferragens em todo o mundo.

SMITH & WESSON
SPRINGFIELD, MASS., U. S. A.
FABRICANTES DE REVOLVERS

AS TENAZES DA NEURASTHENIA

O neurasthenico soffre ás vezes uma sensação angustiosa, como se sua cabeça fosse atacada por tenazes que pouco á pouco vão fechando-se. Este é o symptoma mais characteristico da enfermidade em seu ponto culminante. A neurasthenia não é senão uma profunda depressão dos nervos, causada por cansaços excessivos, intensa actividade mental ou grandes emoções moraes. E' necessario combater o mal aos primeiros symptomas. Quando Vmce. sentir-se esgotado, suas faculdades mentaes estejam entorpecidas ou seu estomago paralysado, recorra immediatamente ás

PILULAS ROSADAS DO DR. WILLIAMS

que vigorizarão seu organismo debilitado, devolvendo ao sangue a riqueza perdida e aos nervos a resistencia do homem superior.

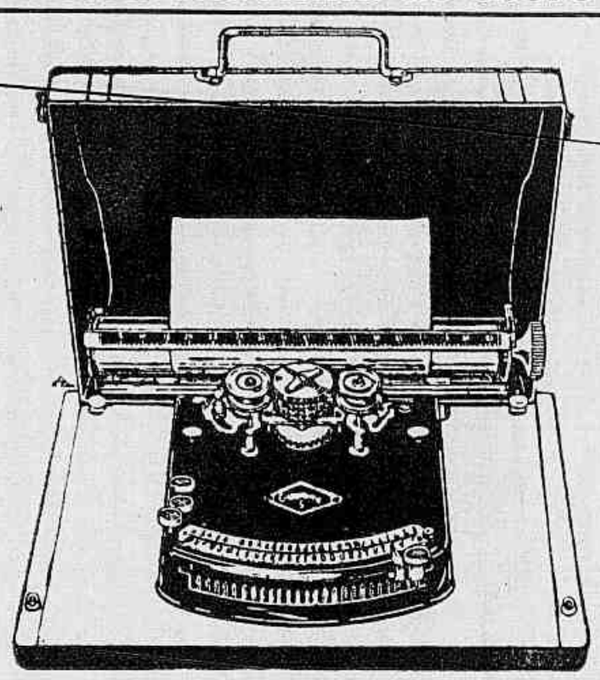
POR 195$000 APENAS!...

Uma maravilhosa machina de escrever portatil!

Muito simples,

resistente e

duradoura!



Tamanho:

31x24x12 cms.

Peso:

aproximadamente

3 kilos

SIMPLICIDADE: Uma das grandes vantagens é a sua simplicidade; muitas peças desnecessarias foram eliminadas pelo inventor desta pequena maravilha — assim pois, alem de diminuir consideravelmente o periodo de aprendizagem, evita os innumeros desarranjos das machinas complicadas e custosas.

APARENCIA: E' bellissima, de linhas simples e elegantes, e de bom acabamento.

QUALIDADE DE TRABALHO: Letras bonitas, igual á das machinas que custam seis vezes mais.

ALPHABETO: Todas as letras, minusculas e maiusculas, numeros e signaes para as linguas latinas.

ESCRIPTA VISIVEL: do começo ao fim.

ROLLO DE PAPEL: Serve para papel de carta e officio até á largura de 22 cms.

FITA: de uma só côr, sempre em stock.

REGULADOR DE MARGEM: Tem regulador para margens no lado direito ou esquerdo — muito pratico e rapido.

ALINHAMENTO: Devido a sua construcção especial, o alinhamento é perfeito.

COPIAS: Com papel carbono commum a machina póde dar até 4 copias.

CONSTRUCÇÃO: de metal e aço superior, muito resistente — durará muitos annos.

Com esta excellente machina de escrever qualquer pessoa pode fazer sua correspondencia com elegancia e modernismo.

Não ha mais gente com letra feia e ininteligivel.

Esta machina é indispensavel a todo homem de negocio, pharmaceutico, advogado, dentista, engenheiro, estudante, fazendeiro, emfim toda pessoa que escreve, e custa menos do que uma simples prestação das machinas pesadas e complicadas.

O seu preço é de 195$000; incluido o custo da remessa para qualquer cidade, villa ou aldeia no Brasil.

A machina é vendida com firme garantia de agradar ao comprador: si não agradar devolveremos o dinheiro sem demora, maior garantia que essa ninguem poderá offerecer.

PAGAMENTO: A remessa do dinheiro deve ser feita em carta com valor declarado, ou vale postal ou cheque sobre qualquer banco do Rio ou de S. Paulo.

REMESSA POR BANCOS: Podemos remetter a machina a qualquer cidade onde haja Banco, devendo o pagamento ser feito ao Banco contra a entrega da mesma.

TODA CORRESPONDENCIA DEVE SER DIRIGIDA A'

EMPREZA AZEVEDO MACHADO

Caixa Postal 2885

OURIVES, 63 — RIO DE JANEIRO

END. TELEG. "DEGEC" **PHONE NORTE 6558**

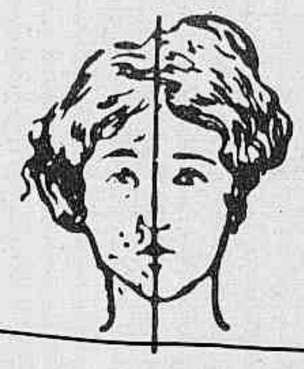
NOS LOGARES ONDE NÃO TEMOS AGENTE PRECIZAMOS DE VENDEDORES IDONEOS

Copia da carta de um dos milhares de compradores satisfeitos. — Amigo e Senhor. — A presente tem por fim trazer os meus bem merecidos elogios á pequena machina de escrever, que nada mais deixa a desejar — simples, commoda, elegante e extremamente util — e felicitações ao apresentador della no mercado.

Desejando que continue o evidente impulso que está havendo em sua venda, aproveito a opportunidade para offerecer o meu diminuto prestimo de animação aos scepticos afim de adquirirem esta tão perfeita machina. Podendo fazer o uso que lhe convier desta, subscrevo-me com toda estima e consideração — Residencia: Rua de Santa Rosa N. 7/1, Nictheroy, Estado do Rio.

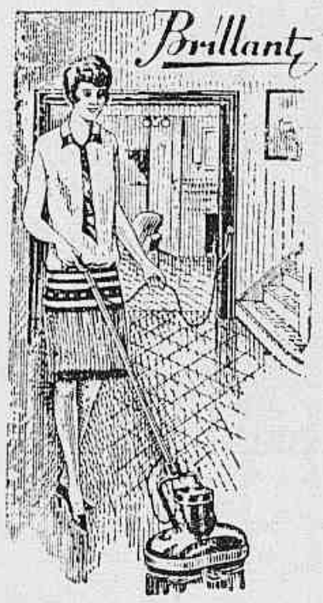
De V. S. Amigo e Atto. Ador.

P. CAETANO FERRAZ



SENHORAS

Tendes cabellos superfluos no rosto, testa, braços etc.? Ouvi então nosso conselho. Usae o maravilhoso producto de invento norte-americano — DEPILINA SARAH — pois assegurar-vos-ha completa efficacia. E' de facil applicação e de effeito instantaneo. Ao contrario de todos os depilatorios, que só fazem o effeito de uma navalha, DEPILINA SARAH extráe os cabellos com as raizes. Póde-se usar este preparado em qualquer parte do corpo, sem receio de que vá irritar a pelle ou produzir dor. Qualquer criança póde usal-o, pois as materias nelle empregadas são completamente inoffensivas. Devolveremos a importancia se não produzir o resultado desejado. Encontra-se á venda nas Pharmacias, Drogarias e Perfumarias de 1a ordem. Depositarios: F. DA SILVA NEVES & Cia. Rua Lêdo n. 75. Tel. N 4086 — Caixa Postal 2398 — Rio de Janeiro — Um tubo 20$000, pelo Correio 21$000.



Machina electrica para encerar assoalhos

A mais pratica e mais economica até hoje conhecida.

Manejo facil e durabilidade garantida.

Qualquer senhora pode encerar a sua propria casa. O rude e extenuante trabalho de encerar com a antiga escova-pezo tornou-se, com a machina "Brillant", um serviço leve, util e, ao mesmo tempo, uma distração agradavel.

Typo A, para hoteis, hospitaes e grandes edificios.

Typo B, para residencias particulares.

AGENTES E DEPOSITARIOS PARA O RIO E S. PAULO

Alberto d'Almeida & C.

99, AVENIDA RIO BRANCO, 101

Tel. Norte 477

exageradas no seu funccionamento. Diz-se então que ha perturbação endocriniana. E' muito frequente encontrar-se nos que soffrem de varizes uma certa insufficiencia thyroidiana. E' preciso portanto fornecer ao organismo os succos glandulares que lhe faltam. E' este o resultado que espara alcançar o methodo opotherapico. Toda pessoa com tendencia a varizes deve fazer-se examinar a esse respeito, e a therapeutica endocriniana deve ser o primeiro tratamento a seguir. Não se agirá sobre a lesão venosa (o que é sempre inutil) mas sobre as paredes das veias, que são modificadas por um mecanismo complexo no qual as glandulas endocrinas teem papel muito importante.

as veias superficiaes, mais isoladas, menos proximas dos musculos, não soffrem senão muito pouco a acção dos musculos; portanto a circulação é menos ajudada que nas veias profundas e por essa razão as varizes são quasi sempre superficiaes. Então uma conclusão impõe-se: é que a marcha a pé realiza o melhor exercicio para evitar o apparecimento das varizes e a posição de pé, sem movimento, é a posição mais favoravel para a formação das varizes.

Além disso ha uma crença que nas varizes o sangue circula de baixo para cima, da extremidade do pé para a coxa. Pois bem, não continuem nesta ideia errada: é exactamente o contrario que se dá, o sangue vae da coxa para o pé. O curso da circulação normal é invertido nessas veias doentes. Uma conclusão cirurgica deriva desta concepção porque basta ligar uma veia grossa no alto do membro locomotor para modificar completamente a evolução varicosa. Outra conclusão: é a utilidade e a importancia da meia orthopedica, que pela sua pressão regular impede o fluxo de sangue a que já nos referimos.

Emfim (e é isso a novidade) observou-se que o aparecimento das varizes coincidia com o apparecimento das perturbações endocrinianas. Ha com effeito, dentro do nosso organismo, glandulas que segregam liquidos necessarios á vida. São as glandulas thyroide, suprarenaes, hypophyse, a ovarina.

Por uma causa qualquer, essas glandulas de secreção interna pódem ser deficientes ou, pelo contrario,

Tratamento do Rheumatismo!

Attesto, sob fé de meu gráo, ter empregado, com magnificos resultados praticos, no tratamento do Rheumatismo e de varias manifestações da syphilis, o

"ELIXIR DE NOGUEIRA",

formula do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira.

Bahia, 21 de Março de 1916.

Dr. *Henrique Machado de Queiroz.*

Medico e Pharmaceutico, diplomado pela Faculdade de Medicina e Pharmacia da Bahia.

Para syphilis e suas terriveis consequencias

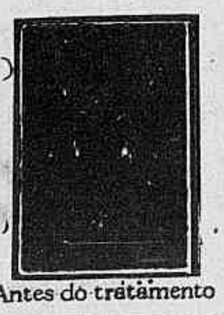
Só **ELIXIR DE NOGUEIRA**

grande depurativo do sangue.

50 annos de verdadeiros prodigios!

Deseja crescer 8 centimetros?

Rapidamente o conseguirá qualquer pessôa e em qualquer edade com o grandioso CRESCEDOR RACIONAL do professor Albert. Tratamento unico que garante o augmento da estatura e desenvolvimento corporal. Pedi explicações, que remetto gratis, e ficareis convencidos do maravilhoso invento.



Antes do tratamento

REPRESENTANTE NA AMERICA DO SUL

F. MAS.

Entre Rios 130

Buenos Aires

Argentina

3 mezes de tratamento

MAGNESIA FLUIDA DE MURRAY A INCOMPARAVEL

CONSULTORIO DA MULHER

Mme. Selda Potocka, antiga assistente da clinica do dr. Buchener, de Londres, responderá a todas as consultas sobre o tratamento da pelle e do cabello e hygiene da mulher. Dirigir correspondencia para a rua Paysandú 111 — Rio de Janeiro

Mme. Barreiros — Cada noite ao deitar-se passe uma pequena escova, impregnada da *Loção para as Pestanas*, sobre uma rolha queimada, alisando depois com ella os cilios, desde a palpebra até ás extremidades. Obterá pestanas compridas, negras e sedosas.

Mlle. Pereira (Pernambuco) — Friccione o corpo depois do banho com umas gottas de *Perfume Selda*, cuja acção sobre a pelle evita a flacidez, perfumando-a.

Zaire — Deve lavar a cabeça de 8 em 8 dias com *Shampoo-Pó* e friccionar diariamente com o *Tonico* n. 9. Este simples tratamento evita o embranquecimento do cabello.

Olga — A loção que deve usar é a *Loção de Embellezar a Pelle*, que tornará rapidamente a sua cutis macia. O uso diario da *Loção de Embellezar a Pelle* evita a formação das rugas. A' pag. 13 do prospecto que acompanha a *Loção de Embellezar* encontra as instrucções como fazer a massagem.

Mlle. Menezes — A sua carta chegou-me ás mãos quando já não podia responder-lhe no prazo que me pedia. Sim, todas essas imperfeições se curam. A sua verruga da palpebra desapparecerá pela electrolyse. Procure-me em minha casa.

Mlle. Ferraz — Não me é possivel, sem examinar o estado da sua pelle, aconselhal-a no tratamento conveniente. A massagem é a base de todo o systema de regeneração da cutis. A massagem só pode ser feita com *Crême de Massagem*. Nos casos em que a epiderme se encontre já demasiado estragada, torna-se então preciso recorrer ás massagens electricas e ás applicações de luz.

As applicações de luz tonificam os musculos fatigados e restituem á pelle a sua maciez e alvura.

Mme. B. P. G. — Tanto meu rouge *Poziomka* como o rouge *Rosita* são de uma fixidez perfeita. O colorido do rouge *Poziomka* é mais intenso. Pode usal-o nos labios.

Elisa — Ha muito que minhas clientes me vinham pedindo um sabonete para o banho, mais barato que o *Sylkale*, mas com as mesmas propriedades hygienicas. O sabonete *Selda* responde a esse pedido e pode ser usado com a mesma confiança do *Sylkale*. Em todas as perfumarias o encontra á venda.

A. P. (Juiz de Fóra) — Não tome a mal que lhe pergunte porque deseja tingir os seus cabellos. O cabello branco é sempre distincto no homem.

SELDA POTOCKA

CONSULTORIO ODONTOLOGICO

Toda a correspondencia para esta secção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião-dentista ALEXANDRINO AGRA, *á rua Rodrigo Silva, 28-1.º andar. — Telephone 1838 Central — Rio de Janeiro.*

UM CONSELHO POR SEMANA

Si o vosso filho tem o habito de, usando a chupeta, puxal-a constantemente para a frente emquanto os dentes prendem esse objecto na bocca; si tem o vicio de chupar o dedo grande de uma das mãos, calcando-o ao mesmo tempo de encontro á aboboda palatina, deveis fazer tudo para que abandone esses habitos, que não raras vezes são os responsaveis pela mudança completa da linha articular dos dentes anteriores do maxillar superior, cujo defeito mais tarde só se corrigirá com a collocação de apparelhos orthodonticos.

***

Alexandrino Barbosa (S. Paulo) — Não é caso da nossa especialidade. O collega não deverá intervir pois está fóra da alçada do dentista. E' caso para um medico especialista de molestias da garganta. Pela sua descripção parece tratar-se de um cancer.

Vicente Nunes dos Santos (Rio Grande do Sul) — Um pouco de tintura de iodo.

Carlos Nogueira (Amazonas) — Talvez motivado pelo abuso de fructas acidas.

Deve ter a sua attenção voltada para a alimentação do cliente.

Aconselhar o uso do bicarbonato ou leite de magnesia com o fim de neutralizar o meio.

Peça á casa Hermanny o catalogo de livros odontologicos.

Assumpção (Minas Geraes) — O exame de raio X é indispensavel antes de qualquer intervenção.

Zelia Marcondes (Minas Geraes) — Gengivite das mulheres gravidas. Logo depois dos vomitos, bochechar com leite de magnesia.

Gonçalves H. I. (Pernambuco) — Encontra-se com muita facilidade nas creanças idiotas. 2.º Não dá resultado. 3.º Pode ser. 4.º Não vejo razão para tanto. 5.º Só duas vezes por semana.

Bento (Pernambuco) — Extracção.

Salustiano Gualberto de Moura (Pernambuco) — Pois não.

Narciso (Pernambuco) — Para o amigo convem usar o seguinte:

Acido phenico crystallizado, 5,0; Tintura de iodo, 10,0; Essencia de limão, 3,0; Essencia de hortelã, 5,0; Alcool a 90°, 1000,0. Misture.

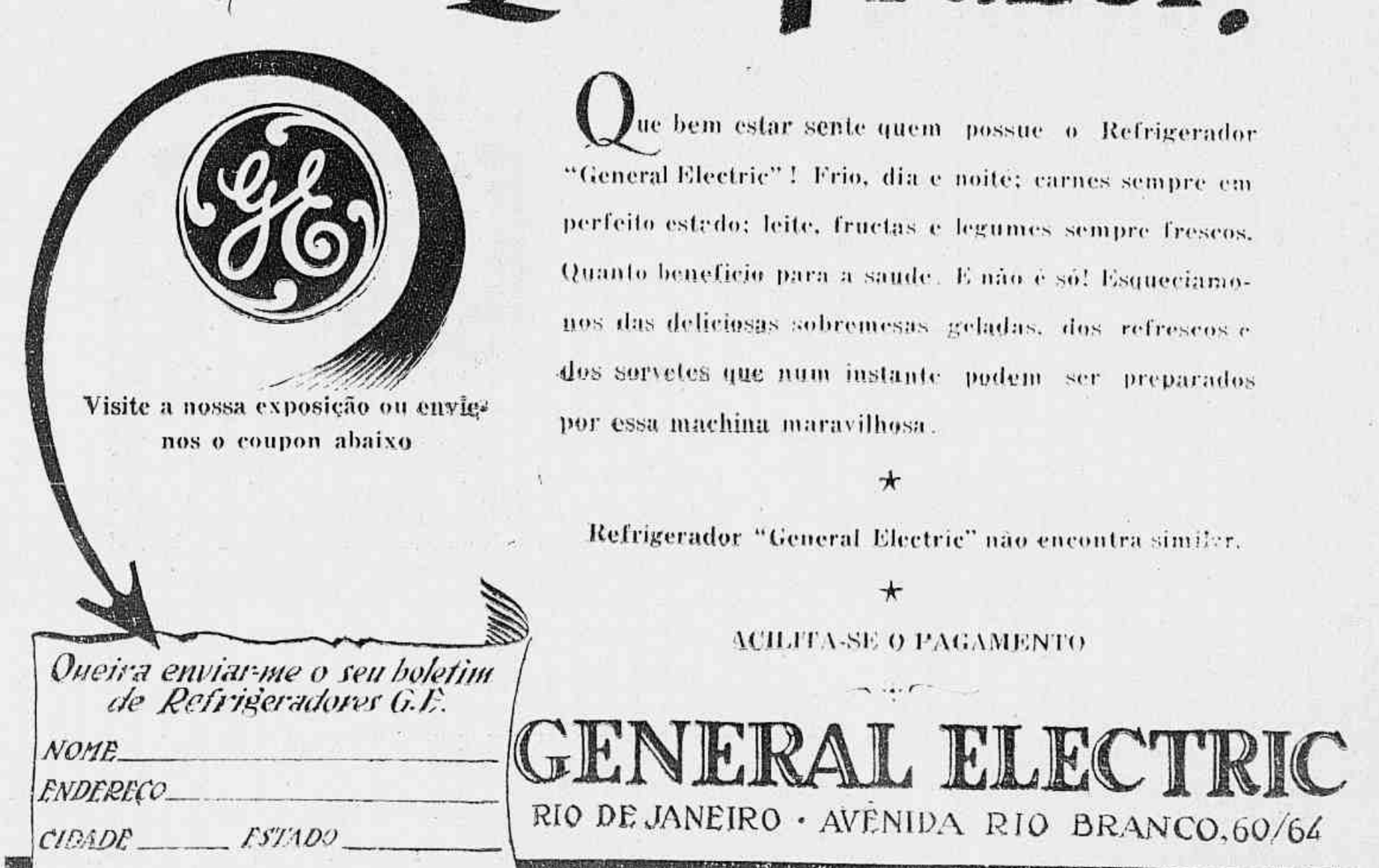
Decio de Albino (Minas Geraes) — Bochechos quentes.

Salustiano de Oliveira (Minas Geraes) — Sabão de magnesia, 10,0. Carbonato de calcio, precipitado, 9,0; Essencia de rosas X gottas; Essencia de hortelã, X gottas; Essencia de alfazema, 1,0; Carmim, Q. S.

Januario de Oliveira Sobrinho (Minas Geraes) — — Extracção com anesthesia.

Carlos Novaes (Minas Geraes) — Antes das refeições, de preferencia.

ALEXANDRINO AGRA.



Que prazer!

Visite a nossa exposição ou envie-nos o coupon abaixo

Que bem estar sente quem possue o Refrigerador "General Electric"! Frio, dia e noite; carnes sempre em perfeito estado; leite, fructas e legumes sempre frescos. Quanto beneficio para a saude. E não é só! Esqueciamo-nos das deliciosas sobremesas geladas, dos refrescos e dos sorvetes que num instante podem ser preparados por essa machina maravilhosa.

★

Refrigerador "General Electric" não encontra similar.

★

ACEITA-SE O PAGAMENTO

Queira enviar-me o seu boletim de Refrigeradores G.E.

NOME_____

ENDEREÇO_____

CIDADE_____ ESTADO_____

GENERAL ELECTRIC

RIO DE JANEIRO · AVENIDA RIO BRANCO, 60/64

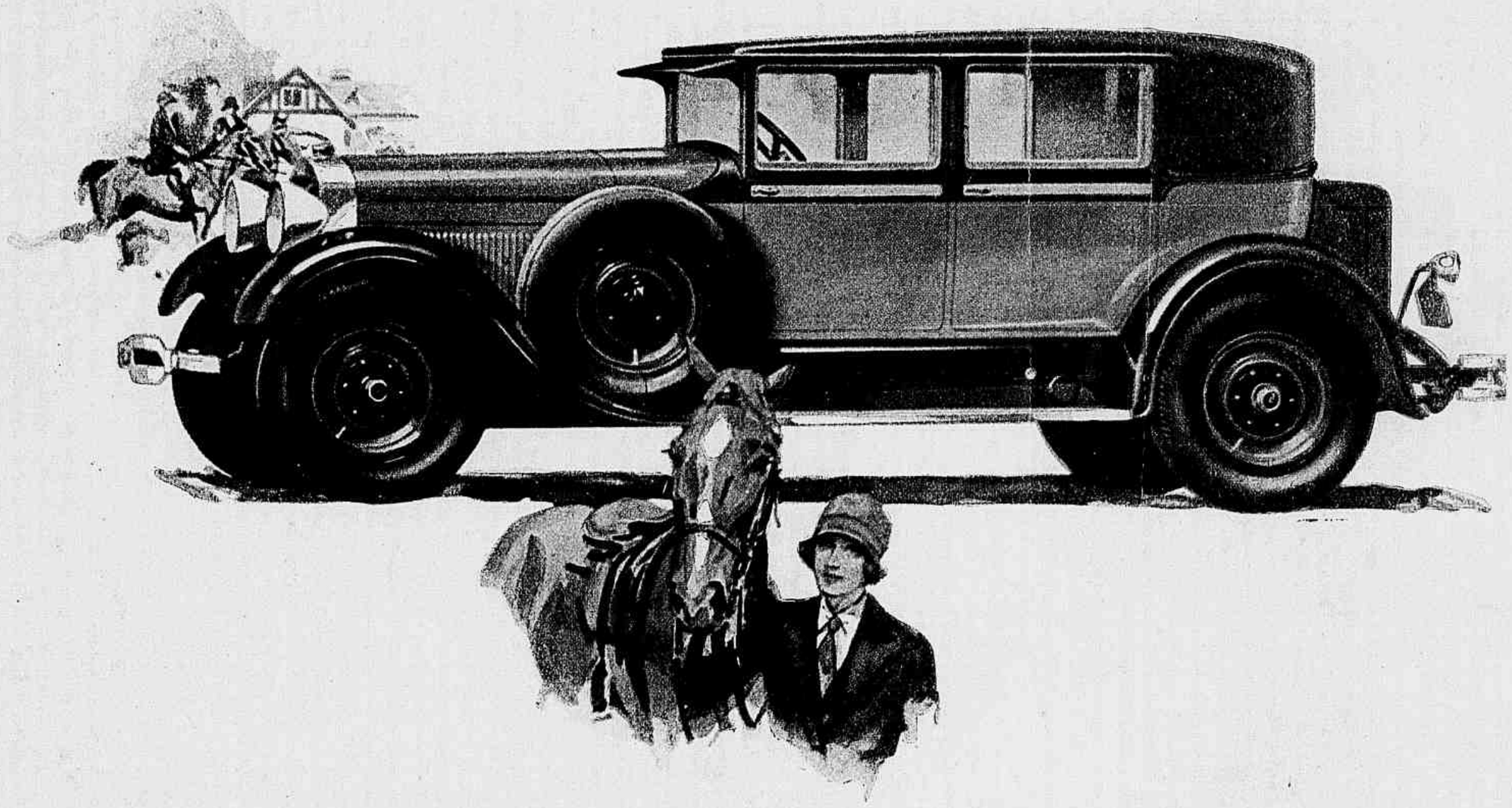
a Eclectica

PRAÇA FLORIANO PEIXOTO, 39-3°

PHONE C. 3246

RIO DE JANEIRO

LINCOLN



SEDAN SPORT — Desenhado por DERHAM

O uso actual de automoveis, na evolução que a moda vem impondo, indica uma forte preferencia pelo modelo SPORT fechado, destinado a certissima popularidade.

Seguindo esse movimento, os mestres desenhadores, que se teem consagrado á construcção de automoveis, fizeram incidir o seu genio e aptidões para esse typo de "carrosserie".

O SEDAN LINCOLN, por Derham, o famoso idealizador de attributos confortaveis neste ramo de transporte, possue os predicados mais caracteristicos em modelo moderno de automoveis para Sport.

O seu comprimento e reduzida altura, devido a uma construcção muito especial, foram objecto de cuidadoso estudo tendo em vista o fim a que se destinava. Conseguindo manter um aspecto harmonioso, em completo accordo com o modernismo de suas linhas elegantes, o Sedan Derham é, na realidade, um carro commodamente amplo, tendo no seu assento trazeiro espaço folgado para 3 passageiros.

As vidraças são tão bem dispostas, e sustentadas por armações tão finas que, com um pára-brisa isento de empecilhos desnecessarios, esse luxuoso automovel é extremamente facil de guiar-se e ao mesmo tempo extremamente seguro.

LINCOLN MOTOR COMPANY

Divisão da Ford Motor Company

RIO DE JANEIRO — PORTO ALEGRE — RECIFE — SAO PAULO